

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 705 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em

**MESA
REDONDA**

vamos discutir...



Tragédia no Zambeze por se ter voltado um batelão com tropas

(LER NOTÍCIA NA ÚLTIMA PÁGINA)

Nene, da Académica, com a camisola do Benfica e o famoso Eusébio com o equipamento negro dos estudantes de Coimbra. Uma imagem feliz do grande acontecimento deste primeiro domingo de Verão: a final da Taça. Uma final que não foi apenas um vulgar jogo de futebol, com a quase hostilidade de muitas partidas decisivas. Entre os jogadores e os adeptos de ambas as equipas prevaleceu a melhor compreensão e amizade. E terminou assim: de camisolas encarnadas, os estudantes de Coimbra, e os do Benfica tendo ao peito o símbolo dos estudantes. (Ler reportagem no suplemento desportivo).

NOVO GOVERNO FRANCÊS

TRÊS MINISTROS PRÓ-EUROPEUS

PARIS, 23 — (R.) — Os projectos para uma mais íntima cooperação entre a

França e a Europa parecem agora mais desanuviados, uma vez que o presidente Pompidou nomeou três pró-europeus — o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schu-

(Continua na última página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



O general de Gaulle e a esposa no regresso a Colombey-les-Deux-Églises, depois do curto exílio voluntário na Irlanda. O ex-presidente voltou a França no próprio dia em que o Conselho Constitucional proclamava os resultados oficiais da eleição que levou ao Poder o «delfim» do general



GENTE VIVA EM «EXPOSIÇÃO» NUMA MONTRA DE LISBOA

SÁBADO à tarde. Movimento nas ruas e nos passeios. Quem passa para as montras atraentes. Há novidades em exposição. A maior novidade, essa, deu-se, ali, para os lados da Estrela. Na montra de um antiquário (Belle Époque), de mistura com muitas preciosidades fim de século, há do lado de dentro da montra dois modelos vivos. Mexem-se. Movem-se bem, na exiguidade de uma sala-mostruário. Século XIX. Como ornamento, peças magníficas e preciosas. Várias «Companhias das Índias». Pois, neste ambiente, duas jovens tomam os hábitos da época, sentam-se à mesa. Conversam. Falam. De fora, não se ouve o que dizem, mas vêem-se. Estão mais vivas que aqueles «antigos». Todavia, para dar absoluta cor de época, ela veste de dama antiga do século XIX, ele usa o traje de cavaleiro do século XVIII. Não são dois simples manequins contratados para uma «passagem». São senhoras da sociedade que quiseram mostrar o que, de novo, se pode fazer com o antigo. Sábado à tarde. Um antiquário da Estrela tornou, nesse dia, Lisboa uma cidade moderna.



AUTORIZADOS ONZE FILMES CUJA EXIBIÇÃO ESTAVA PROIBIDA ENTRE NÓS

Segundo refere o último Boletim da União de Grêmios dos Espectáculos, e no seguimento do pedido endereçado ao secretário de Estado da Informação e Turismo "no sentido de ser autorizada a revisão de filmes anteriormente proibidos", foi elaborada, em conformidade com os elementos fornecidos pelos distribuidores, uma relação de 121 filmes, enviada em 18 de Janeiro à Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos.

Até 10 de Junho — refere ainda o referido boletim — o júri de recurso apreciou já 16 desses filmes, tendo sido autorizados os onze seguintes: «Quem tem medo de Virginia Wolf?», «Pequeno almoço em cama de casal», «Noites quentes do Oriente», «Os comediantes», «Três quartos em Nova York», «Sedução

da e abandonada», «Repulsa», «Beijo proibido», «Com a corda na garganta», «Doce Novembro» e «Noites de outros tempos».

Não foi examinado, por não ter sido presente à comissão, o filme «Dezassete cabelos loiros».

O boletim prossegue: «A aprovação de todos estes filmes, que estavam proibidos, é um índice claro do «aggravamento» dos critérios de classificação que estavam a ser usados. Cumpre-nos agradecer a compreensão demonstrada pelas entidades que superintendem nestes problemas de tanta importância para o Espectáculo Público, formulando votos de que os actuais critérios se mantenham».

Segue-se a lista dos referidos 121 filmes.

O Boletim da União de Grêmios dos Espectáculos, num artigo intitulado «O Problema da Classificação de Filmes na Imprensa Diária», começa por escrever:

«Vários jornais se têm referido, em termos a que não podemos deixar de conceder o nosso acordo e aplauso, ao problema da classificação de filmes. Em todas as partes do mundo onde há cinema existe também um problema de Censura cinematográfica, resolvido segundo critérios que variam conforme as latitudes e as concepções de vida. O que importa é que esses critérios sejam justos, uniformes e adaptados ao tempo em que vivemos».

Reproduz, depois, o que se escreveu em diversos diários, fazendo, a propósito, amáveis referências aos pontos de vista defendidos no «Diário de Lisboa», particularmente à secção «De vez em quando», de 7 de Maio último, da autoria do nosso chefe de redacção, dr. Vítor Direito. Gratos pela gentileza.

O empregado resolveu «distribuir» as batatas sem ordem do patrão

Quando andava na sua habitual ronda, o guarda-nocturno sr. João Nunes Carramanha reparou, esta madrugada, que algo de estranho se passava na Rua José Duro, em frente do mercado de Alvalade: o servente de armazém sr. António Rosa de Jesus, de 31 anos, casado, natural de Macão e residente na Rua António Stromp, n.º 6, letra A, procedia à mudança de cinco sacos de batatas (no total de 170 quilos e no valor de 400\$00) de um reboque para um táxi conduzido pelo sr. Manuel Rodrigues da Silva, de 36 anos, casado, residente na Rua E 2, lote 453, 1.º, letra B, em Olivais-Sul.

Perante as explicações do servente de armazém e em face do adiamento da hora (3 da manhã) o guarda-nocturno resolveu entregar o caso na esquadra da P.S.P. do Campo Grande, onde o António Rosa de

Jesus disse ter alugado o táxi no Bairro Alto para fazer a distribuição das batatas e que aquele carregamento se destinava a uma taberna do Campo Grande, n.º 274, de que é proprietária a sr.ª Maria de Jesus.

Contactado, porém, o proprietário das batatas, sr. José Maria Penetra, residente na Rua Marquesa de Alorna, 40-2.º, esq., afirmou que efectivamente, o António Rosa de Jesus é seu empregado desde há três dias, acrescentando, no entanto, que ele não ia fazer qualquer distribuição de batatas, mas sim roubá-las.

A Polícia tomou conta do caso que vai ser esclarecido. Entretanto, como o servente de armazém não trazia dinheiro, o condutor do táxi não recebeu a quantia de 28\$00 que lhe era devida pelo aluguer,

DE ONTEM PARA HOJE

ENCONTRO DE CAÇADORES

Na Quinta da Agra, em Jovim, concelho de Gondomar, houve ontem grande reunião venatória. Tratava-se do II Encontro das Comissões Venatórias do Norte. Presidiu o dr. Bado de Magalhães, vice-presidente da direcção da Comissão Venatória Regional do Norte. Ladeavam-no os srs. prof. dr. A. Esparteiro, dr. Jaime de Magalhães, dr. Araújo de Barros, Bento de Sousa Amorim, presidente da Comissão Concelhia de Vila do Conde, coronel Augusto Sequeira, da Comissão de Valpaços, eng.º Moreira da Silva, dos Serviços Florestais do Porto, eng.º José Alberto Sacadura, secretário-geral do Fundo Especial da Caça e Pesca da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. No debate foram focados problemas relativos ao perigo da caça, fora da época geral, caça à rola, às codornizes, aos tordos e galinhas, caça com furão, profissionalismo, comércio de caça, número de cães por caçador, batadores e zonas de repovoamento. Foi resolvido, quanto à caça das rolas e codornizes e aos tordos e galinhas, fixar uma única data para a abertura da caça à codorniz, uma vez que até agora havia diversas, variando de concelho para concelho. Assim, a data de abertura foi fixada para 1 de Setembro. Quanto à caça com furão a abertura far-se-á em 1 de Novembro e o encerramento em 31 de Dezembro. Esta última proposta será novamente discutida em nova reunião. O eng.º Moreira da Silva, dos Serviços Florestais, intervindo na discussão, falou da zona de protecção às perdizes, solicitando às comissões presentes, que indicassem as melhores zonas para o efeito, a fim de serem delimitadas.

OS AMIGOS DE LISBOA

A C. P. e a Câmara Municipal de Lisboa organizaram um passeio fluvial no vapor «Trás-os-Montes», com um numeroso grupo dos Amigos de Lisboa. Depois desembarcaram no Barreiro e visitaram demoradamente a progressiva vila.

DESORDEM E MORTE

No Porto, envolveram-se à pancada dois rapazes: o estudante Manuel Moisés da Rocha Oliveira e o mecânico Romualdo da Costa Pereira, ambos de 15 anos. Estiveram numa festa e encontraram-se depois. Bateram-se e o Moisés caiu, como que

fulminado, perante o espanto de todos. Levado ao Hospital de Santo António, chegou ali já morto. Supõe-se que tenha sido acometido por uma congestão ou comoção cerebral. A G. N. R. dos Carvalhos tomou conta da ocorrência.

NOVO COMANDANTE DA P. S. P.

O comando da 4.ª divisão da P. S. P. de Lisboa foi assumido pelo capitão Pedro José Pereira. Foi-lhe dada posse pelo comandante-geral da corporação, e brigadeiro Tristão de Carvalhães regressou recentemente de Angola e, anteriormente, prestara serviço na G. N. R.

NOVA AMBULÂNCIA

Os Bombeiros Voluntários de Caci-lhas têm nova ambulância, que ontem, foi inaugurada e baptizada com o nome do sr. António Xavier de Lima, sócio daquela agremiação, que contribuiu com 30 contos para a nova viatura. Ontem, ao ser inaugurada, entregou mais 20 contos à direcção, o que agradeceu o 1.º comandante, Eduardo Alves.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Emília Guerreiro Mendes

BEJA — Faleceu a sr.ª D. Emília Guerreiro Mendes, de 91 anos, viúva do inspetor escolar deste distrito, sr. José Lucio Mendes; mãe das sr.ªs D. Virginia Guerreiro Mendes, professora oficial, aposentada, e D. Crenilde Guerreiro Mendes de Melo Garrido, viúva, funcionária da Delegação Distrital de Saúde de Beja, e dos srs. José Lucio Mendes, subdirector do Conservatório Nacional de Música e Francisco Guerreiro Mendes, professor primário, aposentado e violoncelista da Emissora Nacional e sogra das sr.ªs D. Alpina Azeito Mendes e D. Fernanda de Almeida Reis Mendes.

Firmino Ferreira Pinto

VISEU, 23 — Faleceu, nesta cidade, o sr. Firmino Ferreira Pinto, funcionário, aposentado, dos C. T. T. O extinto era casado com a sr.ª D. Palmira Glória da Costa e pai das sr.ªs D. Maria Luísa Ferreira Pinto de Lemos, D. Maria Emília F. P. Teixeira e D. Maria Teresa F. Pinto e dos srs. Fernando

da Costa F. Pinto, Firmino F. P. Junior e Vitorino F. Pinto.

D. Julia Ferreira Marçal Diniz

PORTO, 23 — Numa casa de saúde, faleceu o sr.ª D. Julia Ferreira Marçal Diniz, de 79 anos, casada.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se hoje, pelas 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

FUNERAIS

Jaime Amador e Pinho

Depois de celebrada missa de corpo presente, saiu, esta manhã, o funeral do sr. Jaime Amador e Pinho, da residência, na Rua de São Domingos, 50, com destino à igreja da Lapa, no Porto, onde foram rezados os respectivos, seguindo o préstito, durante a tarde, para jazigo no cemitério da Lapa.

O sr. Jaime Amador e Pinho contava 65 anos, era natural da Foz do Douro (Porto), administrador da S. O. N. A. P., da Companhia de Seguros Ourique e membro do conselho fiscal do Banco Português do Atlântico. Deixa viúva a sr.ª D. Ana Amélia Cabral de Noronha Menezes da Costa e Pinho, e era irmão dos srs. David e Jorge Amador e Pinho e cunhado das sr.ªs D. Maria José Basílio Amador e Pinho, D. Amélia do Vale Amador e Pinho, D. Joana de Carvalho Amador e Pinho e D. Maria Júlia Macedo de Freitas Cabral da Costa.

D. Maria Jesuína Anjos Reynolds de Sousa

ESTREMOZ, 23 — Teve grande acompanhamento o funeral, que se realizou para o cemitério local, da sr.ª D. Maria Jesuína Anjos Reynolds de Sousa, de 65 anos, falecida em Lisboa, no Hospital da C. U. F. Natural da

freguesia da Encarnação, de Lisboa, a extinta há muitos anos que residia em Estremoz, onde era muito estimada. Era casada com o sr. eng.º José Fernando Reynolds de Sousa e mãe dos srs. eng.º Henrique Anjos Reynolds de Sousa e, ainda, Anjónio e Fernando Anjos Reynolds de Sousa e das sr.ªs D. Teresa Maria Anjos Reynolds de Sousa Santa Clara Gomes e D. Rita Maria Anjos Reynolds de Sousa Guedes.

D. Maria de Jesus Tavares

MURTOSA, 23 — Na sua residência desta vila, a Rua de Vasco da Gama, faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Tavares, casada com o sr. Carlos Augusto Faustino, empregado da Junta Autónoma do porto de Aveiro, neste concelho, e mãe do sr. Francisco Tavares Faustino, funcionário do Banco Borges e Irmão, da professora sr.ª D. Ana Maria Tavares Faustino, casada com o professor sr. Domingos Manuel dos Santos, e do sr. Carlos Augusto Tavares Faustino, estudante universitário.

O seu funeral realizou-se para o cemitério municipal, constituindo grande manifestação de pesar.

D. Maria de Lurdes Martins de Menezes Pinto Machado

PORTO, 23 — Realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria de Lurdes Martins Pereira de Menezes Pinto Machado, viúva do escritor e jornalista, António Pinto Machado. A extinta era mãe das sras. D. Maria José, casada com o sr. eng.º Pedro Lobo Machado; D. Maria Clotilde, D. Maria Helena, casada com o sr. António Oliveira Lima (ausentes); D. Maria Adelaida, casada com o sr. Manuel Vaz Pacheco de Miranda, director do nosso prezado colégio «Jornal de Notícias», e D. Maria Margarida, casada com o sr. Pedro Vidal Pinhel.

ro; e dos srs. arquitecto José Luís Pinto Machado, casado com a sr.ª D. Maria Filomena Milheiros Pinto Machado; dr. António Pinto Machado, casado com a sr.ª D. Maria José Oliveira Lima Pinto Machado; dr. Carlos Pinto Machado, casado com a sr.ª D. Elvira Cruz Pinto Machado (ausentes); e do tenente da Armada, Manuel Maria Pinto Machado, casado com a sr.ª D. Matilde Marta Pinto Machado.

Joaquim Leal

POMBAL, 23 — Com 89 anos, faleceu nesta vila o sr. Joaquim Leal, comerciante e proprietário. O extinto era casado com a sr.ª D. Gracinda Augusta Leal e pai da sr.ª D. Judite Augusta Leal Lopes Jorge, casada com o sr. António Lopes Jorge e do sr. Joaquim Leal Junior, casado com a sr.ª D. Maria Henriqueta da Costa Gomes Rodrigues Leal e avô da menina Maria da Graça Rodrigues Leal.

O seu funeral, bastante concorrido, realizou-se para o cemitério desta vila, às 16h.

SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues

Assinalando a passagem do 3.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues, mulher do nosso prezado camarada Urbano Rodrigues, será rezada missa amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Dr. Bernardino Pereira Bernardes

Na Igreja de Santo António, à Sé, e por iniciativa da presidência da Câmara Municipal de Lisboa, foi, hoje, rezada missa de sufrágio comemorativa do 30.º dia do falecimento do vereador dr. Bernardino Pereira Bernardes.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



X FEIRA INTERNACIONAL
DE LISBOA

HOJE, ÚLTIMO DIA!

Horário: das 17 às 24 horas

ENTRADA: 5\$00

A POLÍTICA EXTERNA DE PEQUIM

MAIS DO QUE A AMBIÇÃO
O RECEIO DE UM ATAQUE
IMPELE O GOVERNO CHINÊS

HONG-KONG — Obscuros pelo receio que lhes vem do seu isolamento num mundo hostil, os novos dirigentes da China Comunista estão actualmente formulando uma nova política cautelosa, enquanto amordaçam os obrigatórios — e cada vez menos significativos — slogans revolucionários do maoísmo.

O exame das posições de Pequim em política externa desde o encerramento do IX Congresso Nacional do Partido Comunista, em 24 de Maio, leva à conclusão de que Pequim é mais impelido pelo medo dum ataque do que pelas suas ambições.

Foi previsto que a direcção militar seria mais realista e moderada. Os generais estão agora a afastar-se do caminho que seguem para evitar provocações, porquanto compreendem nitidamente a inferioridade militar da China, coisa que é ainda por cima agravada pela relutância dos dirigentes militares regionais em retirar as tropas que lhes deram poder local e nacional.

Mesmo os «slogans» apelando para a revolução mundial e prometendo o apoio da China aos «movimentos de libertação nacional» são notoriamente menos veementes do que eram, digamos, há um ano. Pequim poderá prégar a libertação à escala mundial para provar a sua ortodoxia num messianismo maoísta, mas as suas declarações aos rebeldes no interior mostram agora muito mais preocupação quanto à necessidade de iniciativas e local auto-suficiência, baseadas em preparação demorada.

DESEJO
DE ACOMODAÇÃO

Mesmo os relatos provin-

ciais, primordialmente destinados a consumo interno, e os relatos de Pequim, próprios para consumo tanto interno como externo, têm sido notavelmente moderados durante as últimas semanas. Enquanto vão de passagem ritmando o tema da revolução no estrangeiro, evitam cuidadosamente qualquer alusão que possa ser tomada como uma provocação específica.

Um recente comentário da agência Nova China, a respeito da política da administração americana, evitou agravar as acusações dirigidas ao Governo americano pelas duas décadas passadas e as suas exigências específicas.

O comentário foi interpretado apressadamente

os potenciais invasores e desvia um possível ataque.

MENSAGEM
SUPERFICIAL

Foram notados recentemente certo número de exemplos significativos e específicos desta restrição de Pequim:

— Notoriamente evitando comentários acerca da guerra do Vietnã durante algum tempo, os chineses enviaram uma superficial mensagem de congratulação ao presidente Ho-Chi-Minh, presidente do Vietnã do Norte, no seu 79.º aniversário.

A mensagem de cinco linhas — significativamente publicada por Hanói mas ainda não por Pequim —

conflitos armados como os do começo deste ano.

— A reacção de Pequim perante os conflitos raciais entre chineses e malaios em Kuala Lumpur foi notavelmente tibia. O «reaccionário» regime de Tengku Abdul Rahman foi ritualmente denunciado como fomentador de conflitos.

Mas Pequim não fez, como no passado, acusações de que a minoria chinesa fora especificamente vitimada ou que a situação implicaria a assistência aos seus filhos no estrangeiro. Em vez disso, Tengku foi denunciado pelas suas ofensas contra «todas as raças».

— Por fim, os embaixadores chineses estão a regressar aos seus postos abandonados durante a grande revolução cultural proletária.

EVITAR
COMPROMISSOS

Não só o velho cavalo de retorno da diplomacia chinesa, o antigo general Keng Piao, apresentou as suas credenciais em Tirana ao único aliado de Pequim, a Albânia, como o embaixador Huang Chen, denunciado durante a grande revolução cultural como «elemento da grande burguesia» voltou ao seu lugar em Paris.

Pequim iniciou uma longa revisão da «excelente situação» revolucionária mundial para amparar a sua posição maoísta. Mas mesmo este relatório de obrigação fez notar que o processo da revolução seria demorado e denuncia como «aventurismo» a ideia de que a vitória poderia ser obtida por meio de bandos de guerrilheiros ou terrorismo urbano.

Os chineses insistem em que unicamente uma «guerra prolongada» poderia conduzir à vitória — e ainda assim quando existissem condições políticas apropriadas.

Não foi, para terminar, feita qualquer prescrição de revolução imediata e imediata dilaceração, mas quase um aviso contra uma rebelião apressada. A despeito do seu manto maoísta, foi antes uma retirada das anteriores promessas de vitória dos maoístas.

O mais digno de nota na posição constante de Pequim depois do congresso do Partido foi o esforço deliberado para impedir o envolvimento da China em disputas no estrangeiro. É uma coisa, obviamente, falar em termos gerais da revolução e outra muito diferente prometer ou comprometer os recursos militares ou industriais da China. Pequim, encontra-se presentemente bastante

(Continua na página seguinte)

Por ROBERT S. ELEGANT

Exclusivo «The Los Angeles Times» -
«Diário de Lisboa»

em alguns locais como aumento da tensão entre Pequim e Washington. Mas especialistas competentes acreditam que, unicamente, se manteve explicitamente a situação anterior — e implicitamente indica um desejo latente de acomodação, ainda que, nos termos chineses, em data posterior.

A posição chinesa em geral para com todos os opositores, incluindo os Estados Unidos e a Rússia, pode ser resumida deste modo: Pequim nunca iniciará uma guerra, mas derubará quem procurar invadir a China.

Qualquer dos aspectos desta atitude tem por objectivo tranquilizar os chineses assustados ao mesmo tempo que amolece

falava em termos dos mais gerais da «fraternal amizade entre os povos vietnamita e chinês». Não se repisava, como no passado, o pedido da China para que Hanói lute numa «prolongada guerra» e interrompa as negociações de Paris, nem renova os pedidos chineses de apoio para a conquista por Hanói do sul. Também não identifica os interesses nacionais chineses e norte-vietnamitas.

Falando a uma delegação militar síria, o chefe de Estado-Maior Huang Yung-Sheng do Exército Popular de Libertação, fez notar que as «nações e o povo árabes» devem contar em primeiro lugar com o seu próprio esforço e recursos para derrotar Israel. A promessa ritual de Huang sente.

— O ataque costumeiro ao presidente Nixon não reiterou os pedidos de retirada dos Estados Unidos da Ásia — e nem sequer da rendição directa da Formosa a Pequim. Únicamente, denunciou a «ocupação» americana da ilha em poder dos nacionalistas.

— Apesar da denúncia de Moscovo que tornou os seus reparos em relação a Washington como se fossem cartas de amor, Pequim prepara-se para reunir com os russos em meados de Junho para discutir problemas de navegação nas fronteiras comuns.

As discussões, interrompidas em 1968, poderão muito bem incidir no grande problema da definição das áreas disputadas ao longo destas vias fluviais. Talvez considerem isto a maneira de evitar

Nota
do dia

PIRUETAS DO DESTINO

JÁ NÃO HÁ DIAS MAIORES. O maior de todos, o dia maior do ano, já lá vai. É o que marca o momento e o ponto, espaço e tempo, do solstício, a entrada do Verão. Agora, daqui até ao Natal, é a sistemática, rigorosa e implacável diminuição, dia após dia, do tempo em que a luz vence a escuridão. Cada dia que passa, uns minutos a menos, mais tarde o Sol a nascer, mais cedo a morrer. E não obstante isso, o tempo do grande estio a bater em força no calendário, fora deste saber de calendário, quem dá por ele?

Numa apressada ida e volta ao sul do Alentejo, feita ontem com a canícula em conjunção, quem viu o Alentejo que se espera na época, aquele Alentejo tórrido e cor de terra, o Alentejo de sol escaldante e terra calcinada, que nos ensinaram os escritores da Planície? Em lugar dessa imagem certa e sabida, a que se oferece ainda neste começo de Verão é a mancha variada dos verdes, a fresca mancha amarela dos tufo de giesta adornando quilómetros e quilómetros de estrada.

E em vez da asfixiante atmosfera carregada do vento que se diria vir dos desertos, por toda a planura resceende, com o frescor das florações variadas, a brisazinha afável que convida à feliz disposição. Mas onde estamos? Em que tempo estamos? Estamos nós longe do tempo ou o tempo longe de nós? Porque tudo isto, aparentemente agradável mas em colisão com a normalidade, tudo isto se paga. Como é que se exprime a revolta da Natureza contra estes despropósitos do calendário?

Aos mercados a fruta chega cara e avariada. A chuva a destempo desbastou a floração das fruteiras, a flor desfez-se em tristezas, o fruto não chegou a formar-se ou, quando se formou, veio escasso e enfezado. Como havemos de querer que os pomares se nos ofereçam na alegria perfumada que lhes é habitual, quando todos têm estado a sofrer os caprichos de prolongada intempérie? Como esperar que neles se mostre a sação que tão arredia tem teimado em manter-se?

Desta desconjugação de tudo não parece que possa fazer-se apelo nem à junta nem ao grémio. Mas parece necessário fazer apelo para acudir às consequências do desajuste cujas diferenças se pagam na bolsa e na higiene alimentar. A fruta, que tem vindo a crescer na atenção dos cultivadores, tem crescido também desmesuradamente em preço. Por estranho e contraditório que pareça, a singular conclusão é a de que a fruta cresce no preço à maneira que cresce em quantidade.

Com isto se registam dois desvios. O primeiro foi o das leis assentes da meteorologia, da astronomia e da climatologia que querem que ao tempo chamado de Verão corresponda o sol e calor, quando, afinal, nos chegam a chuva e as temperaturas que não dispensam os abrigos próprios da estação contrária. Depois é o desmentido à lei da oferta e da procura que também nos pareceu, ao longo de muitos anos, uma regra inatacável. Que mais é que nos trará a surpresa do nosso tempo como desmentido a tantas das nossas certezas?

Higiene perfeita da sua
dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantaneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo da COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.

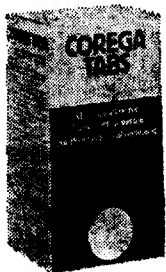


COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma branquura extrema.

COREGA TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:

Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda,
Rua Ivens, 57 - 2.ª - Lisboa.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TELE-MENSAGEM

LIGUE PARA 46940 ou 537684
DAS 14 às 23 horas

E ouvirá uma mensagem de conforto
(Excepto aos domingos)

VILALARA

A ARTE E O TURISMO

QUE É VILALARA? Que há e quem vive para além da sebe metálica que guarda onze hectares de falésia rochosa na costa algarvia? Porquê o mistériozinho que rodeia Vilalara, animando um segredo de fantasias?

Vilalara, a poucos quilómetros de Armação de Pera, é uma propriedade privada. Tão encaixada a estranhos como qualquer casa particular. Só que Vilalara não é uma casa — é como que uma minúscula aldeia concebida pelo talento de um artista. Uma aldeia esculpida sobre o mar, onde, ainda não há dois anos, só havia o morro escarpado. É um empreendimento turístico — sim, para «turismo de qualidade». Mas é também uma manifestação artística, na tela gigante de onze hectares.

Que fez nascer Vilalara? A necessidade de uma expressão de artista ou o frio e prosaico negócio?

«Antes de mais, e egoisticamente, a possibilidade de realizar a satisfação artística, dentro de um respei-

va York, Roma, Milão, Londres, etc.

«... Em toda a parte, menos em Portugal».

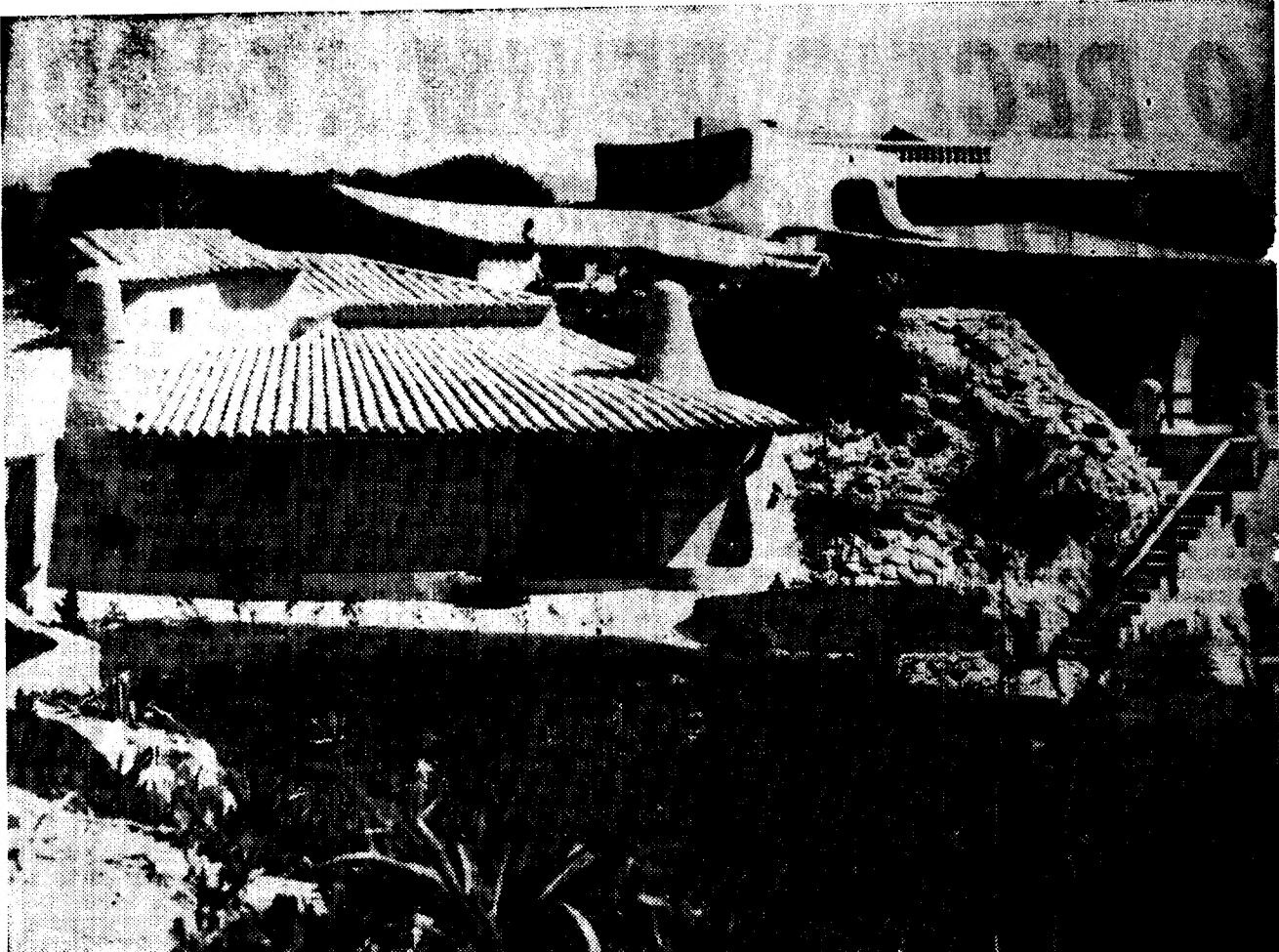
E porque não em Portugal?

«Almada Negreiros só há alguns meses teve a primeira encomenda da Fundação Gulbenkian. Creio que isto responde à pergunta. Tal como o facto de não existir no nosso Museu de Arte Contemporânea uma colecção de óleos de Vieira da Silva. E há em Boston, Washington, Paris e mais cidades e mais países que não são aquele em que Vieira da Silva nasceu.

«Aliás, as artes plásticas continuam, em Portugal, numa subvida. As nossas tradições artísticas são muito mais literárias.»

Almeida Araújo considera-se um artista praticamente desconhecido no seu próprio país («Mas isso não me preocupa grandemente, pois, antes de mais, trabalho para satisfação pessoal»).

Um projecto, ainda vago: «É possível que faça,



São assim as casas de Vilalara

Tentativa para uma arquitectura algarvia

Vilalara, a forma, a cor de Vilalara, em que se enraizam? A interpretação, a estilização de uma arquitectura algarvia?

integrada no local em que se situa, deve ser uma associação com a própria terra, uma continuação da Natureza que a cerca. A forma esculpida adapta-se melhor às rochas, que também são esculpidas. Na plantação verde ou nos ex-

segunda fase comportará mais sessenta fogos. («E não desejamos um maior desenvolvimento porque, acima de tudo, o que Vilalara pretende oferecer é o luxo da tranquilidade.»)

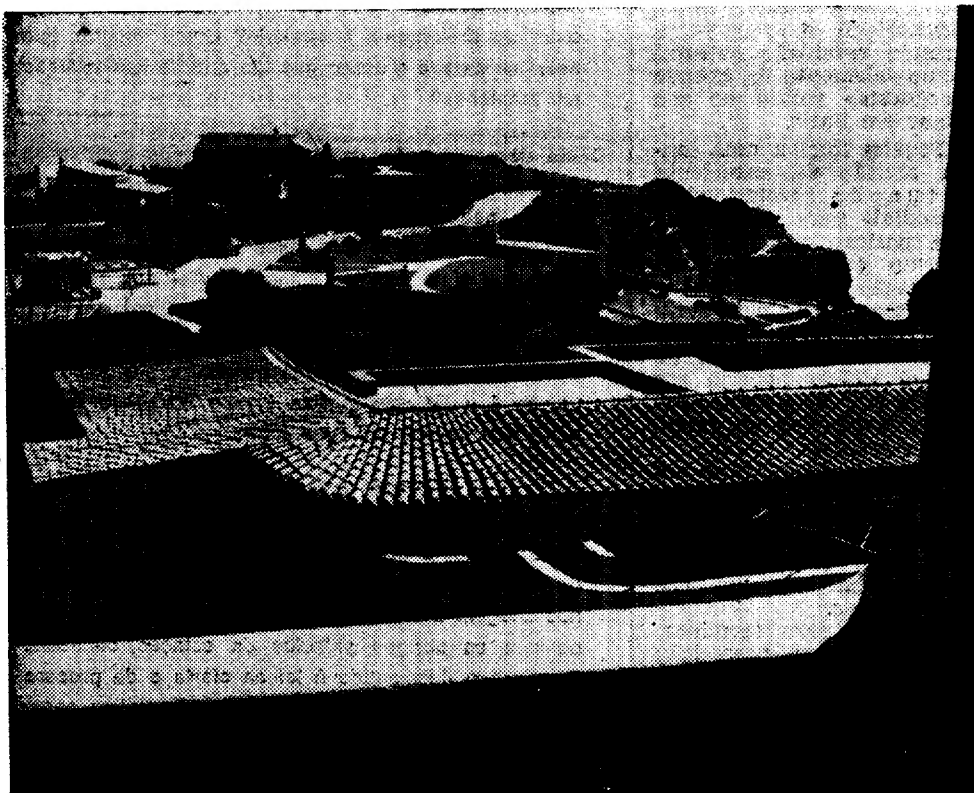
Claro que Vilalara não é um empreendimento para

massa», sequer para o «turismo médio». No fundo, é como um hotel de luxo, se que não é um hotel, e os seus frequentadores (por ora em número muito reduzido) são do nível económico que habitualmente escolhe «o melhor».

«Limitamo-nos a seguir o vulgaríssimo sistema do reservado o direito de admissão, o que, aliás, acontece em qualquer taberna.» — explica Almeida Araújo. E diz: «Essa curiosidade de algumas pessoas em torno de Vilalara poderá residir no facto de termos um porteiro e ser uma propriedade fechada. O que

(Continua na 8.ª página)

ALMEIDA ARAÚJO (PINTOR, ESCULTOR E ARQUITECTO) REGRESSOU A PORTUGAL PARA CRIAR, NA COSTA DO ALGARVE, UMA EXPRESSÃO ARTÍSTICA... DE ONZE HECTARES



Uma aldeia diferente nasceu na costa algarvia

to pela parte económica, sem a qual a primeira não seria viável. Aliás, o mau-gosto não é, necessariamente, mais barato do que o bom gosto.»

Almeida Araújo é um calcorreador do mundo. Tem vivido no estrangeiro (Paris, Roma, Nova York, Londres) nestes últimos vinte anos. Voltou a Portugal para construir — melhor, para criar — Vilalara. Unindo os seus méritos de arquitecto, pintor e escultor. Expôs em Paris, No-

Reportagem de MARIO ZAMBUJAL

agora, uma exposição em Lisboa. Uma exposição conjunta, de pintura, arquitectura e escultura. Admito que a faça.»

Uma explicação: «A minha preferência? Não me preocupa se o moderno se o antigo, se o figurativo ou o abstracto. Só prefiro o bom ao mau.»

«Não creio que haja verdadeiramente uma arquitectura algarvia. Por que aquilo que encontramos no Algarve, o que se faz ou fez no Algarve, em nada difere de outras paragens, da Grécia ao Norte de África. Digamos, ao contrário, que Vilalara é uma tentativa, cheia de boa vontade, para encontrar uma arquitectura algarvia. Que não pode, no entanto, ser uniforme dentro do próprio Algarve. A arquitectura deve ser sempre

tensos areais, a arquitectura terá de ser diferente desta que concebi para assentar em rochedos. E a cor — creio que há quem não compreenda bem a cor de Vilalara — não é mais que a cor da terra e das rochas em que nasceu.

Um reparo:

«Há hotéis de grande luxo que são de um luxo perfeitamente deslocado no Algarve. Do ponto de vista de arquitectura e decoração, não se adaptam melhor aqui do que a qualquer outra parte do País. São iguais, luxuosamente e tristemente iguais a tantos outros.

«E recuso, de uma maneira absoluta, o falso árabe, o árabe de trazer por casa, que por aí prolifera.»

De Vilalara está agora concluída a primeira fase («Teve auxílio do Fundo do Turismo? — Um subsídio para a construção do «club», que se cifrou em 7 por cento do valor total do empreendimento»), primeira fase essa que consta de cinco vivendas e trinta apartamentos, alguns destes para venda e outros para a locação. A o chamado «turismo de

A POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO CHINÊS

(Continuação da pág. anterior)

preocupada em evitar semelhantes compromissos.

JOGAR PARA UNIR

Alguns especialistas previram uma linha mais cautelosa da política estrangeira uma vez passada a revolução cultural. Mesmo estes, contudo, ficaram surpreendidos com a velocidade da reviravolta chinesa.

Aparentemente havia várias razões importantes para esta rapidez.

Primeiramente o facto de que obviamente a nova chefia encontra-se simultaneamente incerta e dividida. Não quer aventuras externas nem ataques contra a China.

Desde o início da controvérsia azeda entre moderados e extremistas há dez anos, os militares desempenharam um papel preponderante. Ao contrário

de certas impressões, os generais favoreceram a moderação no estrangeiro porque conheciam que as suas forças não podiam competir com o potencial americano ou russo. Estes generais estão agora a dominar.

Os chineses foram aparentemente sacudidos pelo medo, de preferência a responderem com patriótico fervor às disputas fronteiriças.

Os relatos comunistas — e a política — são, portanto, destinados a tranquilizar uma indócil e apreensiva população de que a China não procura a guerra, mas pode defender-se por si própria.

Simultaneamente, Pequim procura jogar com o medo da guerra para unir o povo chinês atrás da sua chefia tempestuosa.

Em geral Pequim parece procurar desesperadamente nova aproximação com um mundo hostil.

Um novo Palácio do Festival

—projecto ambicioso e urgente dos responsáveis de um certame de bases sólidas e já na maioria

por OLIVEIRA PINTO

SAN SEBASTIAN, Junho—Ao celebrar a sua 17.ª edição, o Festival firma a sua presença, amplitude e posição relevante, olhando, ao mesmo tempo, o futuro, com vista a manter (e superar) o prestígio alcançado: o vigésimo aniversário, que se aproxima, assinalará, segundo a tradição, a maioria já atingida, de facto. Assim, o assunto Palácio do Festival é tema dominante que tem merecido longo e aturado estudo. E a solução surge: a construção do Palácio do Festival, já que o Teatro Victoria Eugénia, belo e notável na sua antiguidade luxuosa, não consente, por absoluta impossibilidade, o alargamento necessário, imprescindível. Reformas e modificações nele foram introduzidas, procurando melhorar as condições de instalação do público. Mas a exiguidade mantém-se. Assim (ao que parece as negociações que têm decorrido nesse sentido tiveram esse resultado), o enorme edifício designado por Gran Kursaal (construção majestosa onde funciona um cinema e têm servido, em algumas salas, a instalação de actividades do Festival) será demolido em breve. E em breve, também, (tanto quanto é materialmente possível e o garante o entusiasmo dos responsáveis) nesse local se erguerá, imponente, o novo Palácio do Festival. Propositadamente concebido e construído, ele será o atestado (maior e melhor) da maioria e capacidade do certame donostiarra, imagem e fruto do amor e entusiasmo de uma cidade e sua gente pelo Cinema: a já longínqua Semana do Filme é, desde há anos, um dos mais importantes festivais cinematográficos que se realizam actualmente.

Jornadas Internacionais do Cinema Médico

Entretanto, e sublinhando a projecção (e força) do certame, este inclui, este ano, dentro do âmbito das suas actividades culturais, a celebração das Jornadas Internacionais do Cinema Médico (as segundas aqui realizadas). Com a duração de três dias, a terminar, precisamente, na véspera do início da abertura do Festival, teve a participação de eminências médicas espanholas e estrangeiras (o famoso e repetidamente falado — até por razões extra-profissionais —

dr. Christian Barnard, incluído). Nelas participaram, além da Espanha, a Inglaterra, França, Itália, Polónia, Suécia e Estados Unidos. Barnard presidiu ao júri, que incluiu mestres de renome de Oxford, Nantes, Valladolid e Madrid, e foram apresentadas mais de quarenta películas. Importatíssimas pela sua qualidade (inclusive de cunho cinematográfico), elas versaram temas médicos de interesse geral, como novas técnicas cirúrgicas, métodos de exploração, teorias patogénicas e outros. Algumas delas eram da autoria de médicos, mestres e cirurgiões de renome, que assim trouxeram a apreciação pública o seu trabalho, técnica e saber. Assim aconteceu com os drs. Castroviejo com «Protoqueratoplastia», que veio a ser distinguido com o primeiro prémio; Gil Vermet («Autotransplante renal»), Martínez Bordiú e Barraquer («Extracção de corpo estranho intra-ocular»). Por outro lado, a Real Sociedade Médica da Inglaterra fez projectar o filme «A germ free baby», acerca dos cuidados a ter com um bebé nascido por cesariana e mantido num ambiente completamente livre de germes; enquanto a cinemateca Científico-Médica de França apresentou um programa abrangendo uma grande variedade de especialidades. Naturalmente, não faltaram películas dedicadas, a um tema de tamanha actualidade como é o da transplantação de órgãos. Por seu turno, a Associação Espanhola de Ajuda na Estrada enviou o filme «Primeiros Socorros na Estrada» que ensina o que fazer e o que não se deve fazer a um sinistrado em acidente de viação.

A noite, em sessões menos especializadas, foram exibidos os filmes: «Helga» (a tão falada e discutida película de educação sexual que corre já, em Espanha, há longos meses), «Helga e Miguel», complemento daquela; Mankind Tomorrow, filme sueco, visão do homem de amanhã, «Diário de uma esquizofrénica», do italiano Nello Risi, irmão de Dino Risi, e ao qual foi recentemente concedido o Prémio Cidade de Valladolid, na Semana do Cinema Religioso e dos Valores Humanos ali realizada; e «William Harvey», que foca a descoberta da circulação sanguínea.

Inserindo-se, também, na linha de iniciativas no âmbito do Festival, este resolveu patrocinar o 1.º Festival de Cinema de 16 mm, a realizar nesta cidade, de 27 de Outubro a 2 de Novembro próximos. Dada a aplicação larguíssima e profissionalizada deste formato, hoje em dia, não será exagero assinalar o mérito e oportunidade deste certame e vaticinar-lhe o melhor êxito.

Homenagem

a Josef Von Sternberg

É concretamente quanto a esta 17.ª edição, que tem o Festival? Dezenas e dezenas de Filmes, do Velho e do Novo Mundo, da Europa Ocidental e de Leste, representação variada e atractiva das reali-

dades, caminhos e tendências da cinematografia de hoje. A concurso, na secção informativa e no Mercado do Filme. Eis algumas das películas deste Festival: «The lion in Winter», do inglês Anthony Harvey, com Katherine Hepburn (o «Oscar» de Abril último premiou a sua criação neste filme) e Peter O'Toole; «Os irmãos Karamazov», dos russos Ivan Pyryev e Sergei Vronnysky; «Scarabea», do alemão H. J. Syderberg; «The Italian Job», do inglês Peter Collison, aqui vencedor, no ano passado, com «A large day dylng»; «Langther in the dark», do famoso e também inglês Tony Richardson; «Uma ilha na Terra», da húngara Judit Elek, «Dois na solidão», do polaco Stanislaw Rozewicz, «Pierre et Paul», de René Allio; «The rain people», de Francis Coppola; e «Une femme douce» de Robert Bresson.

Por fim, numa homenagem justíssima a um grande



17 FESTIVAL INTERNACIONAL DEL CINE DE SAN SEBASTIAN

nome do cinema, hoje injustamente esquecido e lamentavelmente ignorado pelas firmas produtoras (e pelos produtores) de Hollywood que ele tão brilhantemente serviu e da Europa, onde ele começou, o Festival dedica a sua Secção Retrospectiva a Josef Von Sternberg, o realizador alemão naturalizado norte-americano que «descobriu» Marlene Dietrich (o «mito» Marlene seria, mais tarde, culpado das injustiças feitas a Sternberg. A homenagem, incluindo a apresentação de dez filmes daquele, desde os primeiros da sua carreira aos últimos rodados nos E. U. A., conta ainda com a presença de Josef Von Sternberg que preside ao júri deste 17.º Festival Internacional del Cine de San Sebastian, agora e por dez dias, capital mundial do Cinema (arte e indústria).

O. P.

«Bailado em acção», no S. Carlos

Não é uma crítica em forma que vai seguir-se. Seria despropósito nem antipedagógico que também houvesse uma parte mais fundamentalmente assente em matéria escolar e da qual se encarregariam inclusive as classes mais adiantadas. Há processo de se dar realidade a um tal propósito, mesmo sem se cair na pura aula... Pois se até se fazem baillados de superior nível estético partindo de premissas não muito diferentes: por exemplo, «Estudos», sobre música de Czerny, que o nosso publico já conhece!

A «1.ª Sinfonia», de Beethoven, numa coreografia (assinada por Margarida de Abreu) de orientação classicizante e com algumas pinceladas dalcrozeanas (2.ª e 3.ª andamentos sobretudo) deu ensejo às alunas tecnicamente mais apetrechadas de evidenciar os seus actuais recursos e possibilidades, merecendo referência especial pelas qualidades que já revelou, Maria de Freitas Branco. Mas a sessão terpsicórica não decorreu apenas como mera exibição de alunas. Também constituiu uma homenagem a Margarida de Abreu, ao seu labor, à sua dedicação à causa do baillado clássico. Seria injusta negar o muito que, neste capítulo, se lhe ficou devendo entre nós. Durante muito tempo esteve só, ou quase. E as primeiras bailarinas clássicas portuguesas a ela devem a sua formação e o início das respectivas carreiras artísticas. Neste sentido — supomos — importa considerar, antes de mais, a actuação de alguns componentes do «Verde Galo» no ultimo numero do programa: o baillado «Movimento», sobre partitura do setecentista Cordeiro da Silva e com figurinos de Maria Madalena. A singela coreografia de Margarida de Abreu filia-se em pressupostos do baillado clássico, num plano decorativo e ambiental. Magda Cardoso, Maria José de Azevedo, Nelma Williams e Klaus Götze (primeiros bailarinos do «Verde Galo») foram os intérpretes. No conjunto, não tivemos (valha a verdade) uma realização muito brilhante. Mas, enfim, o que se impõe realçar nesta altura é o significado do gesto: o tal preto de homenagem a quem alguma coisa fez pelo baillado em Portugal, despertando e mantendo acesa a chama da devoção a uma das raízes, mas que, «lá longe», deu alguns frutos já apreciáveis.

NUNO BAREIROS



COM A SUA GRACA E ORIGINALIDADE, EIS

PIERRE ETAIX

COMO REALIZADOR, AUTOR E INTÉRPRETE

NUM FILME DE

PAUL CLAUDON

O GRANDE AMOR

EASTMANCOLOR

UM GALA QUE JULGA TER ERRADO NO CASAMENTO EM BUSCA DE UM NOVO AMOR

HOJE — ESTREIA

TIVOLI

Maiores de 12 anos

Com ANNIE FRATELLINI NICOLE CALFAN ALAIN JANEY

FILMES CASTELLO LOPES (50)

FRANCO NERO
TINA AUMONT
AMOR DESVAIRADO,
VIOLENCIA DESESPERADA!
O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA
(Man Pride and Vengeance)

KLAUS KINSKY **TECHNICOLOR** **LUIGI BAZZONI**

AMANHÃ, ESTREIA CONDES

As estreias de hoje

No Tivoli

Título em português — «O grande amor».

Produção — Francesa.

Realização — Pierre Etaix.

Intérpretes — Pierre Etaix,

Annie Fratellini, Nicole Calfan e Alain Janey.

Género — Comédia.

Distribuição — 20 Century Fox.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

SOLAR DO MINHO

de Eduardo Maria

FADOS * FOLCLORE

R. do Vigário, 60 — ALFAMA

Telef. 86 63 11

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

•MÃOS À OBRA!•

Nasceu a 5 de Agosto de 1906 em Nevada, no Missouri. Filho do actor, Walter Huston. Frequentou um colégio militar, iniciando, desde muito novo, várias actividades profissionais: actor, jogador de boxe, romancista, oficial de cavalaria no México e argumentista cinematográfico na Universal. Viajou pela Inglaterra e por

«OLIMPIADAS DA CANÇÃO»

MARIA VALEJO (96-54-96)

PARTIU PARA ATENAS

Maria Valejo partiu esta manhã para Atenas, onde vai participar nas segundas «Olimpiadas da Canção». Estava delirante: — Doida de alegria, pode



Bonita e elegante, Maria Valejo partiu hoje para Atenas onde vai participar nas segundas «Olimpiadas da Canção». Interpretará no Estádio do Pireu a composição «É Lisboa», com música de Manuel Paíão e letra de Eduardo Damas

acrescentar. É a minha primeira presença em festivais de canções e estou muito confiante...

A pop-fadista (96 de busto, 54 de cintura, 96 de anca) é natural de Reguengos de Monsaraz, onde nasceu a 30 de Março de 1945.

— Canto desde garota. Mas, nunca tive um ídolo, um modelo que pretendesse imitar.

Poucos meses de ensaios e estudos no Centro de Preparação para Artistas de Rádio abriram-lhe as portas da Emissora Nacional. Dotada de boas qualidades vocais e, sobretudo, muito esbelta, a jovem intérprete tem uma carreira que assinala passagens pelo Brasil (no cartaz artístico do restaurante «Lisboa à Noite») e por Espanha (dois programas em «gran gala», na TVE, dirigida por Augusto Alguero).

— Mas, o melhor momento já vivido foi o da abertura da minha casa típica, a «Taverna d'el Rey».

Muita gente a despedir-se de Maria Valejo e a desejar sorte para a sua actuação na Grécia. A fadista vai interpretar «É Lisboa», de Eduardo Damas e Manuel Paíão. Os autores acreditam na sua composição:

— É de muito fácil audição (garante Manuel Paíão).

— A letra tem um «truque» que pode resultar (afirma Eduardo Damas).

Maria Valejo (signo do Carneiro, o 13 como número de sorte, a terça-feira como dia favorável, o rubi como pedra preciosa favorita) joga aquilo que ela classifica como «a minha grande cartada». E, do alto do seu metro e sessenta, saltitando com o nervoso e tremendo como uma principiante, apenas tem força para distribuir sorrisos. A esmo. Para todos os que foram ao Aeroporto até ao «bota-fora». Mas, sobretudo, para o noivo (casamento marcado para Outubro).

— Em princípio, em princípio... — atalha Maria Valejo. — Até isso depende de como me correrem as coisas em Atenas...

*

A comitiva que se deslocou à Grécia é composta pelo empresário Artur Pereira (representante em Portugal dos organizadores das segundas «Olimpiadas da Canção»), o maestro Eduardo Loureiro (director musical da Emissora Nacional), a locutora Eugénia Maria, os autores de «É Lisboa» (Eduardo Damas e Manuel Paíão), o maestro Jorge da Costa Pinto (que fará parte do júri internacional) e, ainda, o nosso camarada Neves de Sousa que, para o «Diário de Lisboa», efectuará completa reportagem da réplica grega ao Eurofestival de Cantigas.

Sarau de Arte na Casa do Algarve

Com a colaboração do Conservatório Nacional, decorre na quarta-feira, às 21 e 30 horas, na sede da Casa do Algarve, na Rua Capelo, 5, 2.º-D.º, um sarau de arte com a peça «Tempo da Lenda das Amendoeiras», de José Carlos Ary dos Santos, sob a direcção da professora Maria Germana Tanger.

ora diga-nos...

— Qual a praia da linha que prefere?

A experiência diz-nos que o Verão tem seus calores, seus dias de praia... Ai, que saudades do Verão!



● A nossa pergunta respondeu, em primeiro lugar, o sr. Vítor Matoso, cortador:

— A de Paço de Arcos sem dúvida...

— ...?

— Ora, porque é de todas a menos barulhenta e eu gosto de um pouco de sossego.

● Ouvimos, depois, o sr. Aníbal de Oliveira, negociante:

— Este ano, ainda não fui à praia...

— E nos outros anos?

— Bem, a que prefiro é a de Cascais.



● Respondeu-nos, por último, a menina Maria de Lourdes Rodrigues, que trabalha numa casa de costura:

— A praia de que mais gosto é a de Cascais.

— Porquê?

— Ora, porque gosto, sei lá...

TAUROMAQUIA

As corridas de Badajoz

BADAJOS, 23. — Na primeira corrida da Feira de São João lidaram Puerta, Manolo, Martínez e Miguel Marquez touros de Buendia, mais próprios de festival e protestados pelos que assistiram, aliás, poucos nas bancadas de sombra e menos ainda nas do sol, e portugueses na maioria, porque esta praça monumental foi para portugueses construída. Ontem foram mais os portugueses porque era domingo e toureava José Falcão, mas os nossos compatriotas não sabem pedir o corte de ore-

lhas porque estamos habituados apenas às voltas à arena, e essas sim deu-as o toureiro de Vila Franca em duplicado, caso único em toda a tarde. José Fuentes, bom toureiro que merece ser visto em Portugal, Cortes, já aqui bem conhecido e José Falcão, lidaram touros do marquês de Domecq, cabendo ao nosso compatriota os maiores, o primeiro com 480 quilos e o segundo com 500. Usou bem da capa com arte e muito cingido, bandarilhou o primeiro como ele sabe, e muito bem da muleta, entre

ovações e ao som da música, matando o seu primeiro de «pinchazo» e estocada, boa como a do seu segundo. A orelha que os portugueses não souberam pedir, havia de ser depois para os irmãos Peralta, que também ouviram música numa espectacular lide a duo que, sendo inferior á que lhes vimos na Feira de Sevilha, entusiasmou pela vistosidade e pelo bom arranjo dos seis belos cavalos que apresentaram.

Hoje lidam touros de Bohorquez o rojoneador Moreno Pidal e os matadores Miguelín, Paquirri e Teruel, e amanhã deviam Ordoñez e Camino matar, mão-a-mão, touros de Cunhal Patrício, que, por estarem dois inutilizados, serão substituídos, na totalidade por outros, de Tabernerero, de Salamanca, como os toureiros gostam. Isto se o tempo o permitir, porque o Verão é futuro condicional.

«EL T. PEREZ»

Novo êxito de Lupi em Barcelona

BARCELONA, 23. — (A. N. I.) — Era incómodo o perigoso touro de Miura para o português José Samuel Lupi que, por isso mesmo, teve possibilidades de mostrar as suas grandes qualidades de cavaleiro tauromáquico. Com arte e destreza cravou 4 compridas e 3 pares de bandarilhas e 1 par de palmo. Foram necessários 3 rojões de morte e o «sobresaliente» Isidro Alcon acabou com o touro. Grande ovação.

Em Angra do Heroísmo

O cavaleiro Vítor Ribeiro deu duas voltas à arena em cada um dos seus touros. O matador José Simões esteve bem no seu primeiro e melhor no seu segundo, e Paço Pallarés bem. Os touros, de João Parreira, foram bem pegados pelos forcados locais.

Fernando Andrade Salgueiro

O cavaleiro Fernando Andrade Salgueiro foi contratado para quinze corridas em Espanha.

POLITEAMA

CANTINFLAS NUMA

ADMIRÁVEL FARSA

O público continua a afluír ao Politeama, atraído por um motivo de interesse que lhe assegura a certeza de não dar os passos por perdidos: a presença, no cartaz, do nome prestigioso de Cantinflas numa das melhores farsas da sua carreira — «Entre-ga Imediata» (O Espia X-U-777). Correspondendo a quem espera um pandémio de riso, o filme, que entrou em últimas exhibições, resulta num espelho da inconfundível personalidade do famoso artista, a par de constituir um rico documentário das mil «nuances» em que se desdobra a sua estuante fantasia, no decorrer de uma realização que Miguel Delgado estruturou, com admirável relevo caricatural, sobre as aventuras de um humilde carteiro, a quem o destino transforma num astucioso agente secreto. No desempenho há a salientar, ainda, um magnífico momento coreográfico, Rafael de Córdoba e o seu «ballet» espanhol.



Na primeira sessão da tarde exhibe-se, também em segunda semana, somente para crianças (maiores de 6 anos), a deliciosa comédia «Aventura no Japão», baseada na história de dois garotos unidos por uma grande amizade.

O RANCHO DAS CANTARINHAS NO ESTRANGEIRO

BUARCOS, 23 — Inicia, hoje, uma digressão pela Espanha, França e Inglaterra o categorizado Rancho das Cantarinhas, que se exhibirá em 26 espectáculos. Representará Portugal no Festival Internacional de Llangollen.

A VÉSPERA DE SÃO JOÃO É HOJE, ALEGREMENTE FESTEJADA NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ONDE ESTÁ PREPARADA PARA FESTEJAR O SANTO TANTO DA ESTIMA DO POVO

CRAVOS — FOGUEIRAS — MANJERICOS — DIVERTIMENTOS E ATRAÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS

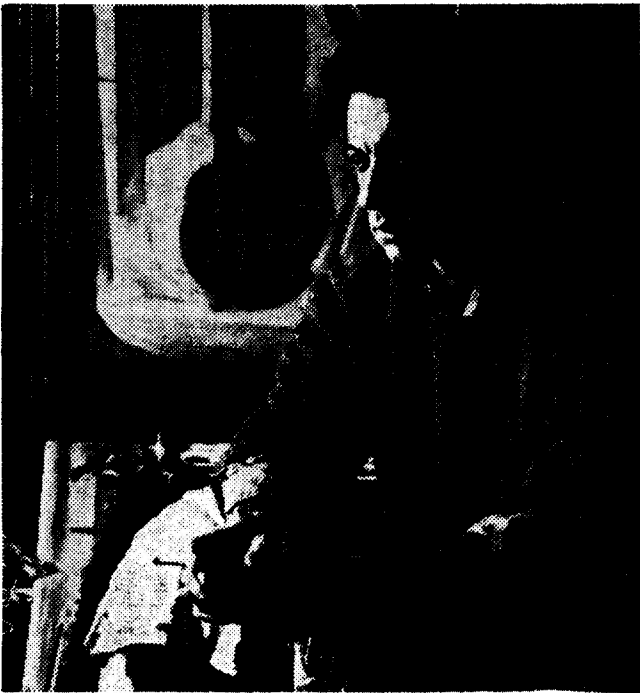
BONS VINHOS E PETISCOS ARROZ DOCE, FARTURAS E SONHOS

ABERTURA AS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

'Vymura'

O PAPEL DE PAREDE REALMENTE LAVÁVEL PERGOL — RUA D. ESTEFANIA, 163-C — LISBOA



Almeida Arcanjo, o autor de Vilalara.

VILALARA

[Continuação da 4.ª página]

acontece em qualquer hotel, mesmo que não seja de luxo. Simplesmente, o hotel é em betão e num conceito horizontal e não desperta essa curiosidade sobre o que há e o que se passa no interior. E aqui também não há mistério nenhum...

O Algarve (turístico) precisa de portos

Fala-se de turismo. Almeida Araújo, artista-empresário, tem ideias firmes sobre o Algarve: «É uma região com possibilidades turísticas enormes, mas não tem havido suficiente coesão e compreensão entre a iniciativa privada e as entidades oficiais. Penso que urge acertar o passo para que o turismo de qualidade não se vá fixar noutros pontos, nomeadamente no Norte de África.»

É um capítulo polémico nestas coisas do turismo. Que interessa mais chamar ao Algarve: o turismo de massa ou o turismo de «élite», o tal «de qualidades»?

A opinião de Almeida Araújo:

«O Algarve tem zonas de características diferentes. Os extensos areais afigem-se mais adaptados ao aproveitamento para o turismo de massa. Nas zonas em que a costa é mais fechada e as praias menos amplas e acessíveis, julgo preferível outro nível de empreendimentos.»

«De qualquer modo, deve a nossa costa é pequena, e, se o turismo é, realmente, uma indústria, vamos fazer o que se faz em qualquer indústria: explorá-la conscientemente, para extrair dela os possíveis benefícios. Não somos suficientemente ricos para nos podermos permitir o luxo de exageros num turismo barato. Que se proteja o turismo nacional, em massa, está certíssimo, porque a terra é de todos nós. Mas não me parece razoável lamentar um turismo estrangeiro barato. Esse género de visitantes, que são sempre os que andam em procura do mais baixo preço, causam, além do mais, inconvenientes para as populações: a sua presença

provoca a alta dos preços — e quando os preços sobem vão para outro lado, outra vez à procura do mais barato.

Que falta no Algarve? O que é mais urgente para o Algarve-turismo?

«Portos. É absolutamente indispensável a criação de portos de diferentes características. Quando se fala em turismo de qualidade e procuramos, nesse sector, competir com os centros tradicionais, não podemos descurar o problema dos portos para iates e barcos maiores. Poderá ter-se a medida da sua importância se soubermos que muitos dos turistas que julgo indispensável atrair para o Algarve se deslocam nas suas embarcações. E poderá calcular-se o interesse de um tal investimento se lembrarmos que o «lugar cativo» para um iate já hoje custa, em Cannes, à volta de três mil contos.

«Este problema dos portos é essencial e considero-o bem mais importante do que o casino. Mas não acredito que seja possível a sua solução sem a intervenção do Estado.»

Ainda Vilalara, Almeida Araújo se se abalançou a tal empreendimento foi porque, para além da sua declarada egoísta satisfação artística, acreditou no seu êxito como parte de uma indústria chamada turismo.

«Eu acreditei. Mas tendo vivido tanto tempo lá fora, esqueci-me de como era por cá. E esperava encontrar mais calor das entidades oficiais que aquele que efectivamente encontrei.

«Devo salientar, no entanto, a compreensão da Direcção-Geral de Urbanização, a partir do momento em que verificou que Vilalara tinha, na realidade, o nível prometido. E, enfim, continuo a acreditar...»

O regresso a Portugal: definitivo?

«Estou a construir uma casa em Cascais, o que tem um carácter de fixação definitiva — tanto quanto o podem ter as coisas humanas. Ao fim e ao cabo, chego à conclusão extremamente agradável de que vale a pena viver no meu país.»

Preso por ter partido vidros e o auscultador numa cabina telefónica

Um estivador natural de Mirandela e residente no Pátio da Birca (Atalaia-Montijo) viveu, ontem à tarde, em Lisboa, uma triste aventura que o levou à prisão.

Trata-se do sr. Manuel Joaquim Esteves, de 44 anos, casado, que ontem foi detido pela P. S. P. na cabina telefónica existente junto ao chafariz do Largo do Intendente, após ter partido, com as mãos, o auscultador do

telefone e oito vidros da cabina.

A faganha valeu-lhe alguns ferimentos a que recebeu tratamento no Hospital de São José, antes de ser levado para a 6.ª Esquadra da P. S. P. (Mouraria). Aqui chegado, o estivador teve novo acesso de fúria e, logo à entrada, utilizando umas moedas partiu o vidro do guarda-vento.

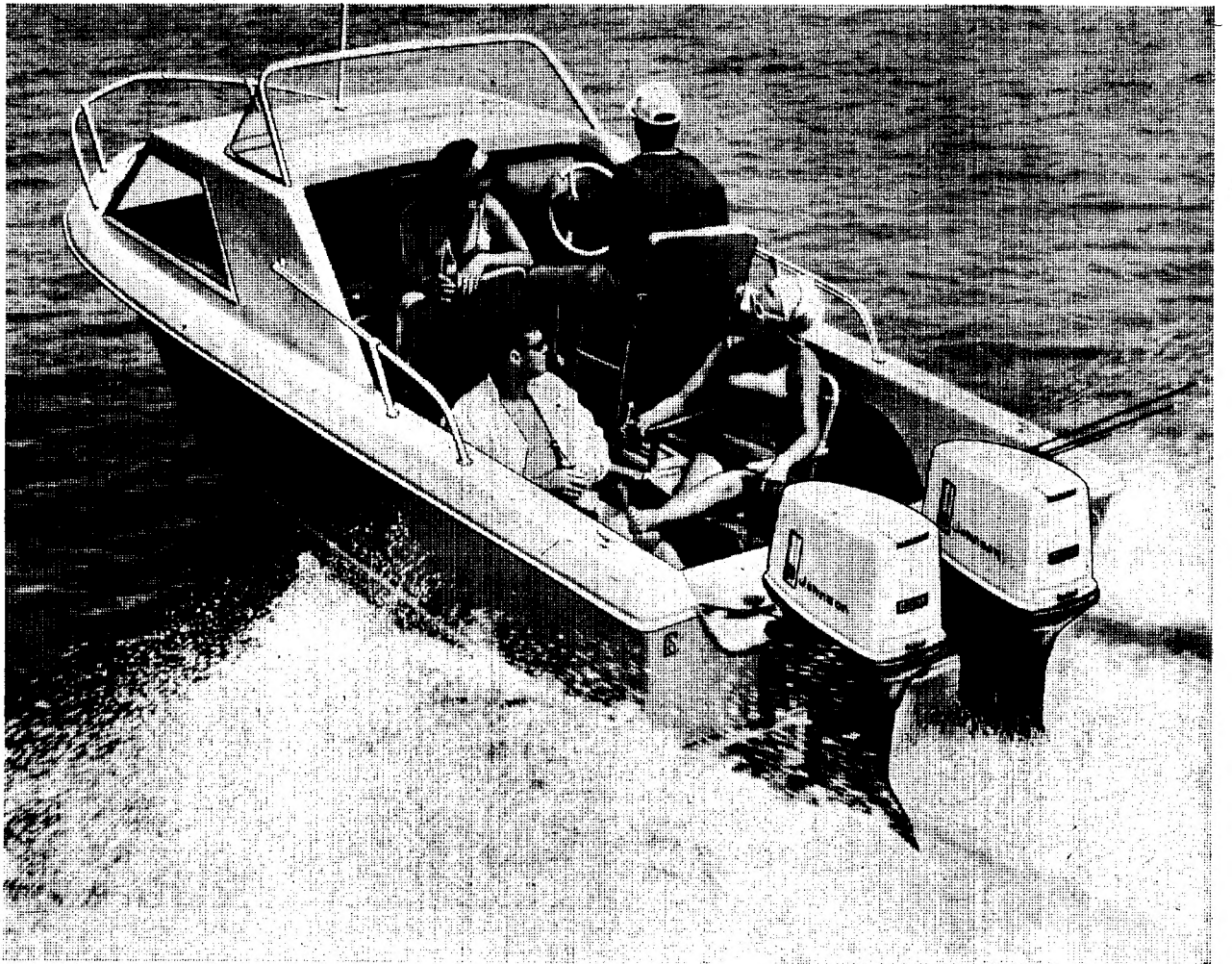
Amanhã, às 12 e 45, no Hotel Tivoli, decorre a habitual reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa, durante a qual serão transmitidos poderes à nova direcção. Esta é assim constituída: presidente, Angelo Vidal de Almeida Ribeiro; vice-presidentes, António Manuel Mesquita Soares Nunes de Oliveira, Edmundo Lima Basto, Manuel Maria Sarmiento Rodrigues e Gerard Essink; secretário, Erasmo Figueira Chaves; secretário-adjunto, António de Mello Guimarães Ferreira; protocolo, Eric Leça Rasmussen, e protocolo-adjunto, Gaspar Manuel Lopes Pinheiro e

Marcel de Botton; tesoureiro, José Saraiva de Moura; tesoureiro-adjunto, Sérgio Teixeira de Queirós, e vogais, Hermann Umbreit, Carlos José Pedreira e José Francisco Correia Matoso.

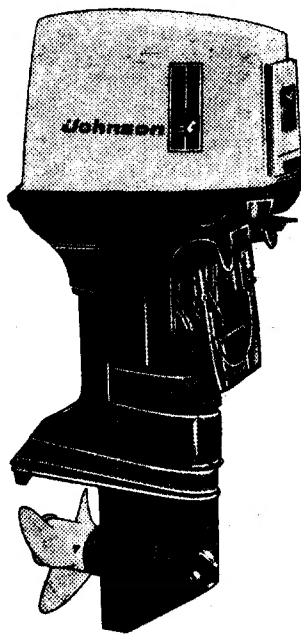
IMPRENSA

«Terra Alentejana»

Por ocasião da Feira de Serpa, que decorre de amanhã a sexta-feira, sairá mais um número do jornal «Terra Alentejana», fundado e dirigido, de 1934 a 1936, pelo sr. Tomás Gomes Clíaco, que foi correspondente do nosso jornal naquela vila.



O primeiro motor de popa de 3 cilindros e 55 CV. Incomparável rendimento em cruzeiro... Não esqueça: divirta-se com Johnson!



...eis o primeiro motor revolucionário Johnson de 55 cv com 3 cilindros.

... as experiências confirmam uma maior economia de combustível do que qualquer outro motor de popa de 55 CV. Características exclusivas: 1) Saída de gases pelo cubo do hélice... torna o escape ainda mais silencioso. 2) Novo desenho da câmara de combustão, para limpeza dos gases de escape... deslocação mais suave a qualquer velocidade. 3) Ignição electrónica «Power/Pulse»... arranque rápido e funcionamento sem preocupações, anos e anos. 4) Sistema revolucionário de mudança de marcha hidráulico com dispositivo de segurança automático. Mas a melhor prova estará no seu ensaio. Experimente este JOHNSON. Veja todos os modelos JOHNSON: desde 1,5 CV até 115 CV. Todos com a garantia de 2 anos, quando utilizados em embarcações de recreio. Todos apoiados pelo Serviço de Assistência após venda.

Johnson
O símbolo de confiança

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa
Tels. 636154 - 637970 ou ao Agente local



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ARQUEOLOGIA NO CONCELHO DE CASCAIS

Com a presença do presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais, eng. António Azevedo Coutinho e D. António Castelo Branco, o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, Joaquim Serra e Moura, mestres de arqueologia e assistência versada no assunto, proferiu uma conferência sobre a arqueologia no concelho de Cascais o dr. Octávio da Veiga Ferreira, analítico experimentado das regiões desta vila. Após a conferência bem ilustrada por «slides», mostrando grutas e achados desta região, seguiu-se a inauguração de uma sala de arqueologia no Museu Condes de Castro Guimarães onde se realizou a sessão

O Chefe do Estado preside à entrega do petroleiro «Larouco»

A maior unidade da Marinha Mercante nacional, o petroleiro «Larouco», de 81 mil toneladas, é hoje entregue pela Lisnave à Soponata no estaleiro sul da Margueira, onde foi construído em prazo «record». A cerimónia, marca-

Ainda não apareceu o dono da mala achada a bordo do cargueiro «Amboim»

Continua sem aparecer o dono duma mala encontrada a bordo do cargueiro «Amboim», prosseguindo a Polícia Marítima as suas investigações. O caso apresenta aspectos curiosos, visto que, apesar de ter aparecido a bordo do cargueiro, a mala, que contém objectos de valor, traz o rótulo do paquete «Uige».

Admite-se que possa tratar-se de contrabando.

Dona Ana Cesaltina Cáceres Lage

MISSA DO 7.º DIA

Maria Luíza de Cáceres Ennes da Lage Raposo e seu marido, Hugo Coutinho Raposo, António Ennes da Lage Raposo e sua mulher, Maria Tereza de Campos Gomes Pedro da Lage Raposo, Madalena Ennes da Lage Raposo, Braz Teixeira, seu marido, António Manuel de Assunção Braz Teixeira, e seus filhos, Tereza Ennes da Lage Raposo de Faria Araújo, seu marido Gaspar da Costa de Faria Araújo e seus filhos, Paulo Ennes da Lage Raposo, Maria Eugénia de Moraes Quintans e seu marido, António Quintans, participam o falecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e prima ocorrido em 17 do corrente mês. Por sua alma será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, no dia 24 pelas 11.30 h.

Tratou Agência Baptista (Filho)

Calçada da Tapada, 2
Tels. 63 61 26 e 63 65 94

Diário

A cidade vive as tradições das grandes festas de São João

De muitas e boas vontades anda o mundo cheio e boa vontade em organizar festas da cidade condignas estavam no pensamento dos membros da comissão encarregada pela Câmara Municipal do Porto de as promover. Isso mesmo foi dito à Imprensa no decorrer de uma reunião que, na altura, serviu para anunciar os fes-

tejos sanjoaninos, os quais se limitavam, como foi divulgado, às ornamentações das Fontainhas e da Rotunda da Boavista, do concurso das cascatas e das marchas de S. João. Quanto ao mais, a festejos condignos ficariam «para o ano», que a comissão tinha muita vontade, mas...

Porém o Porto, à sua maneira, terá a cidade em festa. A população virá para a rua divertir-se, folgar, rir e cantar. E são velhos e novos, casados e solteiros, grandes e pequenos que, nesta noite, ficam irmanados pelo «milagre da noite de S. João», não só apreciada pelo «tripeiro» mas também por todos, quer sejam nacionais ou estrangeiros.

Logo à noite será assim mais uma vez. Todos procurarão divertir-se o melhor possível, alheados das preocupações quotidianas. E uma certeza ficará no espírito de

Exposições de arte inauguradas em Évora (no âmbito da Feira de S. João)

ÉVORA, 23 — A Feira de São João, que ontem se inaugurou oficialmente, e que atraiu à cidade grande número de forasteiros, prosseguiu hoje, com todos os seus atractivos populares.

Hoje o dia foi dedicado a certames de interesse artístico. Assim, foram inauguradas, no Museu de Évora, as exposições de desenhos, de Vieira Lusitano, existentes naquele Museu, e «30 anos de pintura de Cândido Telles». No Palácio Barrocal inaugurou-se a 6.ª Exposição Bienal Internacional de Arte Fotográfica, com a participação de 30 países.

A Feira funcionará até ao dia 6 de Julho.

todos: o S. João não morrerá na cidade, quer se façam grandes festas ou não.

O concurso de «cascatas»

Foi grande o interesse despertado pelo Concurso das Cascatas do S. João, de 1969, ao qual foram admitidos os seguintes concorrentes: srs. Alberto Pinto de Amorim, da Rua de Montebelo, 75; Alberto Pinto Saraiva, da Rua das Magnólias, 217; António Pereira Lago, da Rua Gomes Leal, 19; Delfim da Vinha, da Rua da Prelada, nos terrenos de acesso à Igreja Nova do Carvalhido; João Alves, da Rua Duque de Saldanha; José Manuel Cardoso, da Rua das Margaridas, 122; José Maria Afonso, da Camareira (estação dos pilotos da Barra do Douro) e Manuel Freitas Costa, do Bairro dos C. T. T., em Ramalde.

As cascatas têm de estar expostas ao público, sem pagamento de qualquer taxa, até amanhã, pelo menos, das 14 horas em diante. Serão visitadas no último dia pelo júri de classificação, composto pelos srs. drs. Paulo Pombo e Fernando de Castro Pires de Lima, e sr. Manuel Ribas.

Além dos prémios pecuniários instituídos pela comissão de Festas da Cidade — 400\$00 ao primeiro; 200\$ ao segundo; e 100\$00 aos 3.º e 4.º classificados — serão atribuídos também artísticos troféus aos concorrentes premiados.

Espectáculos para hoje

Esta noite, véspera de São João, não há espectáculos de teatro ou de cinema.

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O perigo vem das mulheres» (17 anos).
COLISEU — As 5 e 30: «A revolta dos cossacos» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Ataque à muralha do Atlântico» (12 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «A chave» (17 anos).
TRINDADE — As 5 e 30: «Duas raparigas em Londres» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Socorro» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Depressa, antes que te derretas!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Forte Utah» e «Bobo na Corte» (12 anos).
JULIO DINIS — As 5 e 30: «Os crimes de Dellinger» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador, 62 (Tel. 60002) * ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (Tel. 5-1889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (Tel. 24262) * AVENIDA, Av. da Boavista, 106 (Tel. 6-0342) * BARROS, R. do Bonjardim, 292 (Tel. 4-7032) * BATALHA, Praça da Botafina, 26 (Tel. 2-9524) * BOA HORA, R. da Boa Hora, 80 (Tel. 2-8783) * CAMPOS, Pr. da República, 118 (Tel. 2-5116) * COUTO, L. de S. Domingos, 106 (Tel. 2-5962) * ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 20 (Tel. 2-2664) * MENESES DE LIMA, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (Tel. 5-1764) * NAU VITÓRIA, R. Nau Vitória, 723 (Tel. 490427) * SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (Tel. 40761) * FOZ, R. Senhora da Luz, 382-Foz.

JOVEM MORTO EM CONFLITO COM O COLEGA

PORTO, 23. — Um desentendimento entre dois amigos originou a morte, em circunstâncias trágicas, de um deles. A triste ocorrência passou-se no lugar de Aldeia Nova do Curro, em Pedroso (Gaia). Horas antes, ainda os dois jovens, Manuel Moisés da Rocha Oliveira, de 15 anos e Romualdo da Costa Pereira, de 14, ali residentes jogavam à bola, num desafio animoso; e nada fazia prever que, momentos depois, os dois se envolvessem em desordem e, um deles, o Manuel, caísse inanimado no solo, expirando a caminho do Hospital de Santo António.

A G. N. R. do posto dos Carvalhos, avisada do sucedido, procedeu a investigações; porém, quando uma patrulha se dirigia, durante a noite, a casa dos pais do agressor, ninguém abriu a porta; e, os guardas permaneceram ali até às 6 horas de hoje, quando foram atendidos pelo pai do Romualdo, que, depois, os acompanhou ao posto da corporação.

Ouvindo aquele jovem, declarou que a vítima batera num seu irmão de dez anos, e ele, que acorrera, envolveu-se em desordem com o amigo. Disse que apenas trocaram, entre eles, alguns socos.

Elaborada a respectiva participação, o Romualdo será remetido ao Tribunal Central de Menores. Aguarda-se, entretanto, o resultado da autópsia, que de-

terminará a responsabilidade do agressor. Tudo leva a crer, porém, que a vítima houvesse sucumbido a síncope ou congestão.

Pequeno incêndio

Os Sapadores. Bombeiros foram chamados para acudir a um incêndio na cave de um estabelecimento de venda e reparações de máquinas de escrever, na Rua Fernandes Tomás, pertencente ao sr. Albino Vieira. O fogo foi originado por um empregado da casa que desceu a cave, a buscar diluente. Como, porém, não houvesse luz eléctrica, acendeu um fósforo cuja chama se propagou àquele produto inflamável. Os bombeiros utilizaram uma agulheta de alta pressão, e ao cabo de uma hora, davam o incêndio por extinto. Os prejuízos são de pequena valia.

Um abrigo para passageiros na estação de Carreço

VIANA DO CASTELO, 23. — Em Carreço foi inaugurado, festivamente, um abrigo de passageiros na estação ferroviária, melhoramento há muito pedido pela população daquela freguesia. Ao acto assistiram o governador civil e o presidente da Câmara, autoridades representativas e o engenheiro-chefe da Região Norte, em representação do director-geral da C. P.

BEDFORD

**ESPECIALISTA
DE
TRANSPORTES**

tem

**algum problema
de transportes**

na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção
de transportes

**consulte
o nosso especialista
pelo 58111**

SOREL

Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12 -
Oficinas de camiões - Rua D. Luíza, 28 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

É inquilino no Concelho de Almada?

Sabia que pode estar sujeito a sofrer aumento de renda de 5 em 5 anos, através de avaliações fiscais requeridas pelo senhorio? Pois bem, se quer conhecer melhor este assunto, participe no colóquio «As Avaliações Fiscais e o aumento do preço das Rendas», promovido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses, hoje, às 21.30, na sede da Cooperativa Piedense, Rua Dr. Oliveira Salazar, Cova da Piedade. Dirigirá o Colóquio, o especialista em questões de inquilinato, Dr. Mariano Roque Laia.

Será também abordada a possibilidade da criação de uma secção local daquela Associação nessa localidade.

ECOS

ALAIN Jacob, correspondente do *Le Monde* na U. R. S. S., escreve que a conferência mundial de Moscovo admitiu praticamente a diversidade dos «modelos socialistas». Assistimos — tudo leva a crê-lo — a uma grande viragem da história. A marcha dos regimes comunistas para a liberdade total afigura-se a Alain Jacob, sob certos aspectos, inevitável. No entanto considera que só os acontecimentos futuros confirmarão ou não as esperanças da hora presente. O grande problema que subsiste e que ameaça o vigor do bloco socialista é o dissídio da Rússia com a China, tanto mais que os dirigentes russos não conseguiram levar a maioria dos representantes do partido operário a condenar expressamente Pequim.

*

HAROLD Wilson, após a sua lamentável tentativa de levar por diante um projecto de lei antigreve, acabou, como é sabido, por concluir com os dirigentes sindicais uma espécie de pacto de compromisso, que bastante se assemelha a uma capitulação. Nos termos do acordo em questão, o Governo renuncia a apresentar o seu projecto de lei, a troca da promessa formal do conselho das *Trade Unions* (TUC) de intervirem nas greves consideradas ilegais. O acordo abandona por completo as cláusulas penais, do tipo das multas, podendo ir até à prisão, que desde o início os sindicatos haviam denunciado como antidemocráticas. Tudo depende agora da influência

moral do TUC no ânimo dos eventuais participantes nas greves que possam ser consideradas «ilegais».

O jornal *Le Monde*, em editorial, explica e ilumina todo o processo que levou Wilson a desistir do processo, não só ante a resistência dos sindicatos como sob a pressão do próprio movimento trabalhista, cujos militantes de base e cujos funcionários do aparelho se haviam já pronunciado contra uma medida repressiva de carácter profundamente anti-socialista. De resto, informa também *Le Monde* que uma larga fracção do grupo parlamentar trabalhista exprimiu a sua firme hostilidade à repressão de cuja adopção Wilson parecia querer fazer depender a existência do seu Governo.

*

ESCREVENDO de Saigão, Jean-Claude Pomonti afirma que a organização de eleições preocupa seriamente o presidente Thien. Diz-nos que a política convoca os chamados partidários da «reconciliação». E, depois de analisar as possibilidades de formação de uma comissão eleitoral mista, considera ser, no entanto, possível que o regime não seja derrubado nem sequer se transforme a sério. Devido a pressões exteriores e na medida em que tem de adaptar-se às exigências das negociações, a estrutura do poder é susceptível de a longo prazo se modificar (relativamente), mas a partir do interior, já que os Estados Unidos desejam ainda evitar traumas violentos naquela área. Sem mais comentários...

Começaram no Porto os trabalhos do VIII Congresso Luso-Espanhol de Urologia

PORTO, 23—Na Aula Magna da Faculdade de Medicina foi inaugurado, esta ma-

nhã, o VIII Congresso Luso-Espanhol de Urologia, no qual tomam parte uns duzentos especialistas, na maior parte espanhóis.

Presidiu à sessão inaugural o sr. dr. Rosa Paixão, director-geral, adjunto, da Assistência, em representação do sr. ministro da Saúde, ladeado pelas seguintes entidades: governador civil, conselheiro da Espanha, o reitor da Universidade, presidente da Associação Espanhola de Urologia, director da Faculdade de Medicina, director clínico e provedor do Hospital Escolar de São João, e secretário da Associação Portuguesa de Urologia.

Usaram da palavra, referindo-se ao valor e ao objectivo do congresso, que se encerra na quinta-feira, os srs. profs. drs. Carneiro de Moura, director da Clínica de Urologia Universitária de Lisboa; Aguirre, da Associação Espanhola de Urologia; Pinto de Carvalho, secretário do Congresso, e, por fim, o sr. dr. Rosa Paixão.

Os trabalhos da importante reunião científica decorreram durante a tarde, e os congressistas foram recebidos nos Paços do Concelho.



A assistência á prime

Oficiais da Armada espanhola visitaram hoje a Escola Naval

O comandante da 51.ª esquadilha de fragatas da Armada espanhola que se encontra no Tejo, capitão-de-mar-e-guerra D. Vicente Alberto Lloveres, com o seu chefe do Estado Maior, capitão-tenente D. Hector Alfonso Vigon Sanchez e mais cinco oficiais e cinquenta cadetes espanhóis, visitaram hoje, a Escola Naval, onde chegaram às 12 e 30.

Recebidos pelo respectivo director, foram obsequiados com um almoço.

Amanhã, de tarde, a esquadilha faz-se ao mar. Antes, porém, o comandante Naval do Continente, oferece um almoço em honra dos visitantes em Montes Claros.

O ABC DA NO PRIMEIRO D PROMOVIDO PELO

No Instituto Nacional de Estatística, começou esta manhã, com a presença do dr. João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento, um seminário sobre Informática, promovido por aquele organismo oficial, com a colaboração das maiores empre-

sas ram Pa pecti do Pres I. N tuga IBM No

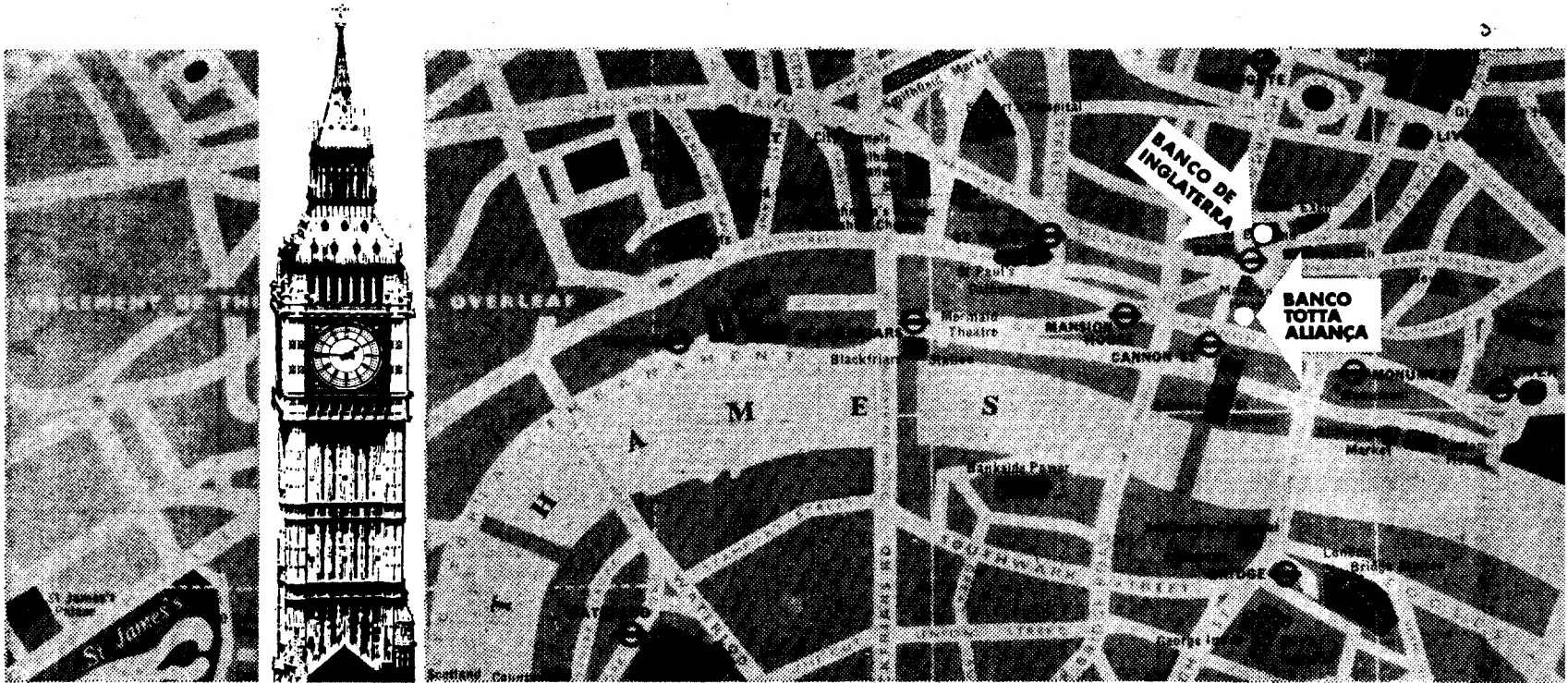
O RANCHO DAS FAZENDAS DE ALMEIRIM NO MERCADO DA PRIMAVERA

No prosseguimento das manifestações promovidas no âmbito do Mercado da Primavera, exhibir-se-á, amanhã, à noite, o Rancho das Fazendas de Almeirim e, no dia 28, de novo o conjunto de música pop «Filarmonia Fraude».

Diariamente, à noite, apresentam-se, no restaurante e no barco especialmente preparado para passeios o Tejo, «Os 3 de Portugal», D. Vicente da Camara e Ada de Castro. No último dia do certame, 29, apresentar-se-ão, no centro de artesanato, marchas populares dos bairros de Lisboa.

Igualmente no último dia, decorrerá o sorteio das duas viagens a Angola, oferecidas pela Comissão Internacional do Café, por intermédio do Fundo de Fomento de Propaganda e Expansão do Café.

O BANCO TOTTA-ALIANÇA a partir de Setembro próximo no coração da City





a primeira sessão do seminário sobre Informática

DA INFORMÁTICA O DIA DO SEMINÁRIO PELO INSTITUTO DE ESTATÍSTICA

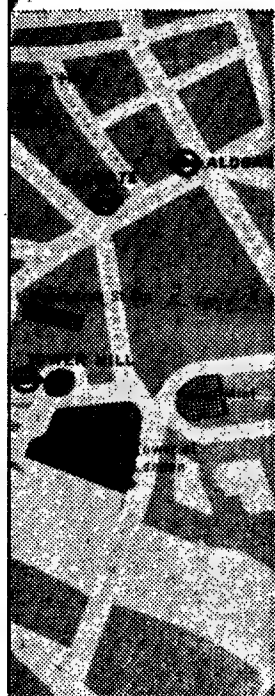
es da especialidade que ope-
ram em Portugal.

Participam na reunião es-
pecialistas da O. C. D. E.,
do Secretariado Técnico da
Presidência do Conselho, do
I. N. I. I. e do Banco de Por-
tugal, e das empresas Univac,
IBM, Bull-Ge e NCR.

No programa de hoje in-

cluiu-se o estudo do trata-
mento automático da infor-
mação e analisado o conceito
do computador, sua organica
e possibilidades.

O seminário prossegue até
ao dia 4 de Julho, com ses-
sões todas as manhãs, excep-
to no próximo fim-de-semana.



volvimento das

COMEÇOU UM CURSO PARA PROTÉTICOS EM ALCOITÃO

No Centro de Medicina de
Reabilitação da Santa Casa
da Misericórdia de Lisboa,
em Alcoitão, começou hoje
um curso para protéticos,
com a duração de quatro se-
manas, sobre «Próteses para
amputados abaixo do joelho,
tipo apoio rotuliano». Este
curso realiza-se em colabo-
ração com a Escola de Pró-
teses da Universidade de No-
va Iorque, de cujo corpo do-
cente serão prelectores e ins-
tructores o dr. Sidney Fish-
man, seu director, e os srs.
Ivan Dillee, Warren Sprin-
ger e Clauson England. São
leccionadores portugueses os
srs. drs. Santana Carlos e
João Aguiar e Casimiro Ta-
vares Carlos, respectivamen-
te director clínico, médico
assistente e encarregado da
oficina de próteses daquele
Centro.

Este curso, que é frequen-
tado por protéticos de casas
comerciais e instituições in-
teressadas no fabrico de pró-
teses, constitui a continuação
do curso que, no ano passa-
do, se realizou sobre próteses
de contacto total para ampu-
tados acima do joelho. Esta
iniciativa da Misericórdia de
Lisboa, que teve o mais favo-
rável acolhimento, constitui-
rá mais uma excelente con-
tribuição não só para a ele-
vação do nível técnico dos
protéticos, mas, principal-
mente, para a melhoria fun-
cional dos amputados portu-
gueses.

«Amigo» que lhe pedia a motorizada

três meses, o primeiro pe-
diu ao segundo, emprestada
por quatro ou cinco dias,
uma motorizada e desapare-
ceu sem deixar pista. O Já-
cinto Matias apresentou uma
queixa mas o Vítor Manuel

Rocha Landeau tinha dado
identidade falsa na fábrica.
Ontem, porém, o Jacinto
Matias descobriu, por acaso,
em Lisboa, o «amigo» e en-
tregou-o na 24.ª Esquadra
(Terramotos) e ficou detido.

FAIANÇAS PORTUGUESAS MÓVEIS E JÓIAS EM ALMOEDA DE ARTE

A arte está estreitamente
enlaçada às almoedas de co-
lecções, sobretudo quando
quem as juntou tinha aque-
le mínimo de cultura, de es-
pírito artístico, na escolha.
E frequentemente encontra-
mos nas salas de preção ver-
dadeiras peças de museu. E
também muitos dos museus
se abastecem frequentes ve-
zes nessas salas.

O leilão que esta noite
principia no Palácio Ficalho,
organizado como tantos ou-
tros por Soares & Mendon-
ça, constitui o modelo de um
coleccionador. Centenas de
peças, a maior parte das
quais de reduzidas dimen-
sões; mas nem por isso, o
seu valor é menor. Pratas
pequenas, outras salvas
valiosas, entre elas uma do
século XVII. Paliteiros, can-
delabros.

Nas louças sobressaem as
da Companhia das Índias,
com um prato do serviço da
estátua de D. José; faianças
portuguesas, de Viana e de
Arralolos.

No nobiliário sobressaem
uma vitrina D. José e uma
papeleira inglesa. Como
objecto característico tam-
bém um lavatório D. Maria,
de ferro e gavetinhas, que
serviu no filme «As Pupilas
do sr. Reitor».

Ainda um valioso retrato
inglês do século XVII de
dama da corte de Carlos II

A FALTA DE PEIXE AFECTA O COMÉRCIO NA VILA DE OLHÃO

OLHÃO, 23 — O comércio
está na iminência de encer-
rar as portas caso o peixe
continue ausente da costa
algarvia: nas camadas popu-
lares que se dedicam às ta-
refas do mar o poder de
compra baixou assustadora-
mente.



A assembleia anual da Sociedade das Pilotas Alemãs,
que decorreu em Worms, foi pretexto para a formulação
de diversas exigências de igualdade de direitos também
no ar. Para já uma vitória: elas poderão participar no
Campeonato Alemão de Aviação a Motor. Na foto, a
cantora norueguesa Wencke Nyhre, familiariza-se com
o sistema de comunicações de uma «Cessna 150»

ACABAR COM O MEDO NOS EXAMES!

Aos alunos que fazem exames na Escola Francisco de Arruda foram prestadas úteis indicações

Na Escola Preparatória
Francisco de Arruda, onde
as provas escritas dos exa-
mes finais começam depois
de amanhã, houve hoje, pe-
las 9 horas, um encontro pre-
paratório, em que o direc-
tor, sr. professor Calvet de
Magalhães, reuniu os alunos
que vão prestar provas e

seus encarregados de educa-
ção.

O director daquele estabe-
lecimento de ensino, num es-
forço pedagógico assinalável,
esforçou-se por retirar todo
o «carácter policial» e anor-
mal aos exames. Explicou a
forma como as provas serão
feitas, recomendando aos alu-
nos e aos seus encarregados
de educação que tudo deve
decorrer sem preocupações e
com a maior naturalidade.

Certas recomendações são
curiosas: os alunos não de-
vem mudar de regime ali-
mentar, nem envergar rou-
pas novas ou calçar sapatos
novos. Se costumam andar
sem gravata, assim de-
vem ir para os exames, pois
tais alterações inibem os
alunos e podem prejudicar-
lhes o rendimento.

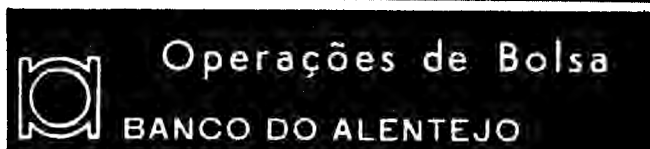
Foram, também, dadas in-
dicações para que os alunos
saibam defender-se perante
as provas: foi explicado o
sistema de dispensas e ana-
lisado, em especial, o caso
dos alunos cegos ou dos que
estão detidos.

Nos exames orais, os alu-

nos que quiserem podem le-
var gravadores portáteis e
registrar os interrogatórios e
o decorrer dos mesmos.

Os encarregados de educa-
ção poderão acompanhar os
alunos até às salas e prepa-
rar refeições adequadas para
os intervalos.

Em resumo: nada de me-
ter medo com os exames!



INFANTÁRIO-PILOTO diese de alimentação racional

Considerado o mais moderno para bebés a par-
tir dos 15 dias aos 2 anos. Único no País. Alimen-
tação estudada e controlada segundo os métodos
de «Alimentação Racional» da «Diese». A partir
de 1 ano de idade as crianças são assistidas por
uma Educadora Infantil.

Aceitam-se desde já inscrições para a admissão
neste Infantário-Piloto. As inscrições são limitadas
a um número restrito de bebés.

Visitas e inscrições: todos os dias úteis, das 9 h. às 12 h. e
das 17 h. às 19 h. Sábados das 9 h. às 12 h.

Abertura: 1 de Julho próximo.

Avenida 5 de Outubro, 355 — Tel. 76 71 44 — Lisboa 5

Motoretista gravemente ferido

ILHAVO, 23 — O padeiro
sr. António Gonçalves Faria,
de 33 anos, solteiro, natural
de Mataduro (Aveiro) e
residente no mesmo lugar,
depois do trabalho e antes
de regressar a casa, teve de
ir ao lugar da Chousa Velha.
Por motivos ainda não escla-
recidos, ao desviar-se de uma
camineta de passageiros,
desequilíbrio-se e caiu da
motorizada, ficando muito
ferido. Foi transportado ao
hospital sub-regional.



**MADEIRA
E
AÇORES**

**a bordo do paquete
Funchal**

**24 DE JULHO A 4 DE AGOSTO
7 A 18 DE AGOSTO**

desde 3.200\$00

TUDO INCLUIDO

MARAVILHOSAS EXCURSÕES
NA MADEIRA E NOS AÇORES

**WAGONS-LITS
COOK**

LISBOA — Av. da Liberdade,
103 — Telef. 361521 - 361541

HOTEL RITZ — Rua Rodrigo
da Fonseca, 86
Telef. 68 06 32

PORTO — COIMBRA — ESTORIL
FUNCHAL — LUANDA — LOU-
RENÇO MARQUES



TITUS

BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

Actualidade internacional

A bandeira da O. N. U. na Lua?

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — Os cosmonautas da Apollo-11 colocaram na Lua não só a bandeira norte-americana mas também a das Nações Unidas. A ideia está a provocar múltiplas discussões nos meios oficiais da capital dos Estados Unidos.

Hoje o «New York Times» refere-se ao assunto e protesta contra a implantação em solo lunar apenas da bandeira norte-americana.

«Os astronautas da Apollo-11 deveriam», concluiu o editorialista, «colocar na Lua as duas bandeiras: a das Nações Unidas, como símbolo da Humanidade em nome da qual tomaram posse do satélite natural da Terra, e a dos Estados Unidos, como símbolo da nação cujas proezas científicas e tecnológicas tornaram possível este acontecimento».

«COMANDOS» ISRAELITAS ATACARAM POSIÇÕES DO EXÉRCITO JORDANO

TEL-AVIV, 23 — (R.) — «Comandos» israelitas atacaram durante a noite posições do Exército Jordano, 24 horas após um «raid» similar lançado contra o Egito.

Segundo revelou hoje em Tel-Aviv um informador militar, o ataque foi desencadeado contra Adasya, localidade a um quilómetro para o interior do território jordano, no sector setentrional do vale do Jordão.

O informador declarou que a área era utilizada amplamente pelos guerrilheiros árabes, que encontravam auxílio entre a população local, e anunciou

que os «comandos» israelitas tinham feito explodir um canal de irrigação e que todos os soldados haviam regressado sãos e salvos às suas bases.

Na noite anterior, «comandos» navais de Israel tinham realizado um «raid» em território egípcio e feito explodir uma estação de radar em Ras el Adibaya, exactamente a sul da cidade de Suez, depois de terem abatido a guarnição constituída por 15 egípcios.

O ataque — o terceiro desencadeado pelas forças israelitas em território egípcio desde a «guerra dos seis dias» — constituiu uma represália por motivo de recentes violações do cessar-fogo pelos soldados egípcios.

Durante o dia de ontem, as forças israelitas e egípcias também travaram tiroteio esporádico através do Canal de Suez.

O «raid» dos «comandos» israelitas à Jordânia ocorreu pouco depois de um

ataque aéreo das forças de Israel contra posições de artilharia jordanas que haviam disparado por duas vezes contra território ocupado pelos israelitas.

Soldados de Israel anunciaram também um recontro, ontem à noite, com infiltradores árabes, em Nahol, no planalto de Golan. Dois dos guerrilheiros foram abatidos.

Pompidou entregará os aviões a Israel

— diz a «Newsweek»

NOVA YORK, 23 — (R.) — A revista «Newsweek» afirma, no seu último número, que se aguardava que o presidente Georges Pompidou modificasse a recusa do Governo do general de Gaulle em entregar a Israel 50 aviões a jacto «Mirage F-1».

As prospecções de petróleo como causa de sismos — segundo um geólogo australiano

MELBOURNE, 23 — (R.) — Durante a madrugada de hoje parte do Estado australiano de Vitória foi abalado por um novo tremor de terra, e um professor de Geologia liga o caso às prospecções de petróleo e gás que se realizam na área.

O abalo de terra — o segundo em quatro dias — parece ter-se confinado à área de Gippsland e as primeiras notícias descreveram-no como ligeiro e sem causar danos.

O professor E. Sherbon Hills, da Universidade de Melbourne, faz notar que têm sido abertos furos de prospecção ao largo de Gippsland, no estreito de Bass, entre Vitória e a Tasmânia.

O geólogo acrescentou: «A crosta terrestre está em contínuo estado de tensão e alguma coisa acontece quando é perturbada por furos de prospecção que exercem grandes pressões no seu interior.»

FORÇAS EGÍPCIAS ATRAVESSARAM O CANAL DE SUEZ

CAIRO, 23 — (R.) — Um informador militar egípcio disse que foram hoje mortos pelo menos 18 israelitas quando duas patrulhas do Exército egípcio atravessaram o Canal de Suez e atacaram posições defensivas «inimigas».

Na acção, as tropas egípcias sofreram três mortos e três feridos — acrescentou o informador.

VERSÃO ISRAELITA

TEL-AVIV, 23 — (F. P.) — Foram mortos três soldados egípcios de um «comando» que atravessou o Canal de Suez a noite passada — anunciou o informador oficial israelita, indicando que o «comando» atravessou o canal protegido por uma barragem de artilharia, na região de El Kantara, quando foi surpreendido pelos soldados israelitas.

Os israelitas não tiveram baixas — afirmou o informador.

Endurecimento

JERUSALÉM, 23 — (A. N. I.) — Os incidentes registados este fim-de-semana ao longo da linha de tréguas são o resultado de um endurecimento da política egípcia apoiada pela U. R. S. S. — afirma-se em círculos políticos de Jerusalém.

Possível acordo nuclear franco-britânico

LONDRES, 23. — (F. P.) — «A França prepararia activamente o terreno para conseguir um acordo com a Grã-Bretanha sobre o emprego operacional conjunto das forças nucleares dos dois países em caso de urgência», escreve esta manhã o especialista das questões de defesa do «Daily Telegraph».

Segundo este jornalista, os franceses teriam querido recentemente dar um passo para esta cooperação, mostrando ao almirante «sir» Michael Le Fanu, primeiro lorde da esquadra, os progressos do submarino nuclear «Le Terrible», que nenhum estrangeiro tinha ainda tido o privilégio de ver.



Maurice Schumann, sucessor de Michel Debré no Ministério francês dos Negócios Estrangeiros.

O GOVERNO CHABAN-DELMAS

PARIS, 23 — (F. P.) — É a seguinte a lista do novo Governo francês:

Primeiro-ministro — Jacques Chaban-Delmas.

Ministro de Estado para a Defesa Nacional — Michel Debré.

Ministro de Estado encarregado dos Assuntos Culturais — Edmond Michelet.

Ministro de Estado encarregado das relações com o Parlamento — Roger Frey.

Ministro da Justiça — René Pieven.

Ministro dos Negócios Estrangeiros — Maurice Schumann.

Ministro do Interior — Raymond Marcellin.

Ministro da Economia e das Finanças — Valéry Giscard d'Estaing.

Ministro da Educação Nacional — Olivier Guichard.

Ministro delegado junto do primeiro-ministro, encarregado do Plano e da Planificação Territorial — André Bettencourt.

Ministro delegado junto do primeiro-ministro, encarregado dos departamentos territoriais de Além-Mar — Henri Rey.

Ministro do Desenvolvimento Industrial e Científico — François Ortoli.

Ministro do Equipamento e do Alojamento — Albin Chalandon.

Ministro dos Correios e Telecomunicações — Robert Galley.

Ministro da Agricultura — Jacques Duhamel.

Ministro dos Transportes — Raymond Mondon.

Ministro do Trabalho, do Emprego e da População — Joseph Fontanet.

Ministro da Saúde Pública e da Segurança Social — Robert Boulin.

Ministro dos antigos combatentes e vítimas da guerra — Henri Duvillard.

Secretários de Estado:

Junto do primeiro-ministro — Leo Hamon, Joseph Comiti, Philippe Maud e Jacques Baumel.

Junto do ministro de Estado encarregado da Defesa Nacional — André Fanton.

Junto do ministro encarregado das relações com o Parlamento — Jean Louis Tineau e Jacques Limouzy.

Junto do ministro dos Estrangeiros — Yvon Bourges e Jean de Lipkowski.

Junto do ministro do Interior — André Bord.

Junto do ministro da Economia e Finanças — Jacques Chirac e Jean Bailly.

Junto do ministro da Educação Nacional — Pierre Billecoq.

Junto do ministro do Desenvolvimento Industrial e Científico — Gabriel Kasperet e Bernard Lafay.

Junto do ministro do Equipamento e do Alojamento — Marcel Anthonioz e Robert-André Vivien.

Junto do ministro da Agricultura — Bernard Pons.

Junto do ministro do Trabalho, do Emprego e da População — Philippe Dechartre.

Junto do ministro da Saúde Pública e da Segurança Social — Marie-Madeleine Dienesch.

ACABA DE SAIR:

CÓDIGO DO PROCESSO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Pelos Drs. Rúben de Carvalho e Francisco Pardal

2.ª edição anotada e comentada

1.º volume com 670 páginas — 170\$00

Edição da LIVRARIA ALMEIDA—COIMBRA

AS GRANDES EMPRESAS

Se pretendem adquirir dois imóveis de grande volume e devolutos na Av.ª da Liberdade ou no Chiado, consultem a «NORTENHA» Tfs. 366731 - 362228

Avanço industrial nipónico

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 23 — (R.) — Segundo foi ontem anunciado nas Nações Unidas, o Japão ultrapassou de longe o resto do Mundo no crescimento da produção industrial para o período de 1958-1967, com um aumento de 245 por cento.

Em segundo lugar, vem a União Soviética, com 121 por cento, escalonando-se as outras nações mais destacadas da maneira seguinte: Itália, 113 por cento; Canadá, 77 por cento; Estados Unidos, 69 por cento; Alemanha Ocidental, 56 por cento; França, 51 por cento e Inglaterra, 32 por cento.

A produção industrial do Mundo no período apontado expandiu-se em 86 por cento, de acordo com um livro de estatísticas publicado ontem pelas Nações Unidas.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

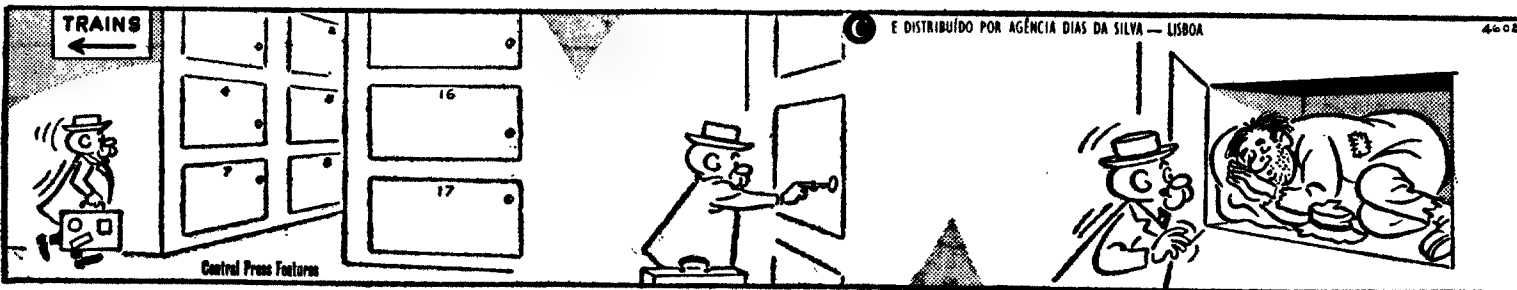
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Junho de 1939 publicava:

«MADRID, 23 — (Havas) — A vereação desta cidade, de acordo com a de Cádiz, resolveu pedir a todas as vereações de Espanha que se nomeie o generalíssimo Franco filho adoptivo das respectivas províncias, salvador de Espanha. Pedem, igualmente, que aquelas nomeações se gravem numa chapa metálica que seria depois entregue ao Chefe do Estado.»

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 29 de Junho

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 29, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Mangualde, Gouveia, Mondeguinho (Nascente do Mondego), Penhas Douradas, Mantigas, Vale do Zêzere, Nave, Torre (2000 m), Lagoas, Sabugueiro, São Romão e Seia, incluindo a viagem e o almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

Preço da excursão completa 295\$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

— De Lisboa a:

Coimbra-B	110\$00
Luso	122\$00
Santa Comba Dão	136\$00
Nelas	152\$00
Mangualde	157\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

Palavras cruzadas

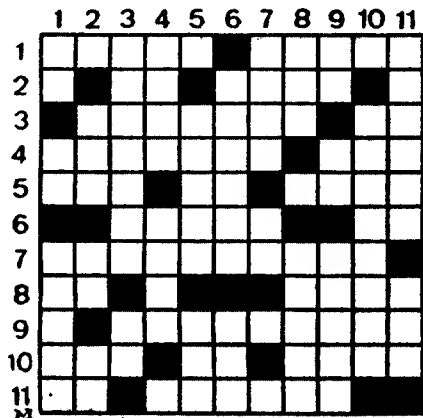
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5215

HORIZONTAIS: 1 — Chapa Leprosas. 2 — Concede. Origina. 3 — Quota-parte. Pronome pessoal. 4 — Cortes. Possui. 5 — Concedi. Apellido. Castiga. 6 — Orvalho. Símbolo químico do tálio. 7 — Maldade infantil. 8 — Gemido. Terra de cultura, em Angola e outras províncias portuguesas no litoral. 9 — Interdição. 10 — Insignificância. Aqui: Grande confusão. 11 — Nota de música. Arranjar.

VERTICAIS: 1 — Medida inglesa de 12 polegadas. Quatrocentos em romano. Cobres. 2 — O qual. Zomba. Sexto. 3 — Queimara. Poeira. 4 — Pender. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 5 — Surge. Vão. 6 — Dois deuses. Partiam. 7 — Grandes. Artigo (pl.). 8 — Escudeiro. Nome de um ácido azotado, confido nas urinas. 9 — Nota de música. Pronome pessoal. Resvalar. 10 — Impulso para a prática do mal. 11 — A primeira pedra que assenta sobre capitel, cimalha ou ombreira. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5214

HORIZONTAIS: 1 — Acondarei. 2 — Cárle. MAU. 3 — Trás. Me. Ele. 4 — Ar. Amestral. 5 — Sá. Dons. Sim. 6 — Pá. Tesa. 7 — Alieai. 8 — Rio. DE. Tó. 9 — Morrana. Fé. 10 — Ad. Ida. Mons. 11 — Ror. Ou. Oise.

VERTICAIS: 1 — Actas. Amar. 2 — CARRO. Liado. 3 — Ora. PIOR. 4 — Risados. Ri. 5 — DE. M6. ARADO. 6 — Ment. Nau. 7 — Roese. 8 — Soe. M6. 9 — Imersas. Foi. 10 — Afai. Tens. 11 — Queimado Sé.

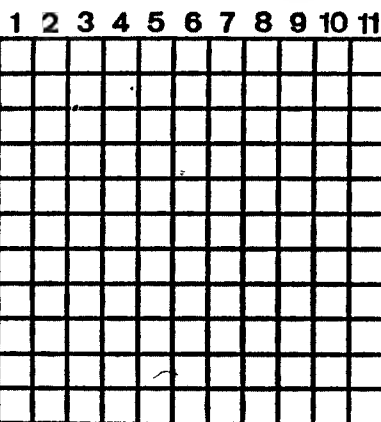
(Provérbio: MAU DE CARRO PIOR DE ARADO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9058

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Alcool de melado. 2 — Cantiga. Rasguei. 3 — Batráquia. Reis. Instrumento musical de cordas, cuja percussão se faz por meio de martelos accionados por teclas. 4 — Move os remos. Larva das feridas dos animais. O mais. 5 — Época. Termo. 6 — Troços. Chiste. 7 — Abanada. Ave. perna. 8 — Pedra de moinha. Acrescentar. Triturar. 9 — Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América, fermentando arroz. Apellido. Catedral. 10 — Apre. Arroz em casca. 11 — Ecoa. Antiga cidade da Palestina, destruída com Sodoma pelo fogo celeste (Bíblia).

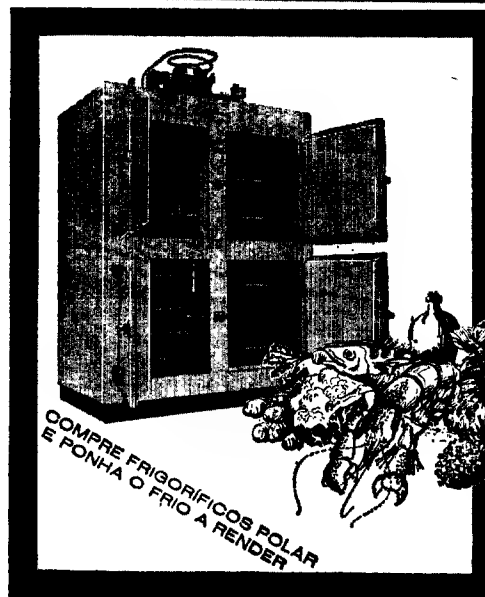
VERTICAIS: 1 — Rio de França e da Alemanha. Estimais. 2 — Prefixo que designa ar. Carapuça. 3 — Basta. Cidade do médio Eufartes que dominou os países sumerianos. Altar. 4 — Dá urros. Uma das filhas Jónias. 5 — Repetição. Guarnecido de asas. 6 — Em partes iguais. Artigo indefinido. Quinhentos e um em romano. Boro (s. q.). 7 — Sequência. Figueira que simboliza o povo americano. 8 — Vendera o crédito. Bosque. 9 — Mãe de Romulo e Remo. Líquido gorduroso. Erbio (s. q.). 10 — Caixões funerários. Espaço de trinta dias. 11 — Juízo (fig.). Antiteatro.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9057

HORIZONTAIS: 1 — Viano. Viena. 2 — Impar. Essas. 3 — Uta. Mat. 4 — Lira. Rabi. 5 — Ama. Rio. 6 — Apelo. 7 — Minto. Acera. 8 — AAA. Res. Sal. 9 — Ti. AC. 10 — Grato. Broca. 11 — Aulas. Relas.

VERTICAIS: 1 — Viola. Maigo. 2 — Im. Impia. Ru. 3 — Apura. Natal. 4 — Nata. At. Ita. 5 — Ara. Apar. Os. 6 — Tré. Em. 7 — Vern. Oias. Br. 8 — Isor. Oc. Are. 9 — Estor. Escal. 10 — Na. Birra. C6. 11 — Asais. Aleas.



POLAR

na
vanguarda
do frio

Conquiste a confiança da sua clientela e ganhe tempo e dinheiro com os armários frigoríficos POLAR

Instalações frigoríficas para todos os fins e capacidades

REFRIGERAÇÃO POLAR LIDA
av. Alameda da Liberdade, 120-122-124
rua Gonçalves de Sá, 120-122-124

ANDARES EM CASCAIS

(COM ELEVADOR E VISTA PARA O MAR)

Vendem-se andares em local de grande valorização, c/ 4 assoalhadas, 2 casas de banho, roupeiros, aquecimento e ELEVADOR.

Preços desde: 450 contos

Vende o próprio: Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C.
(Por cima do Supermercado)

Telefone: 282345 - 282388

CASCAIS

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 9.º C. 6 D
(AO AREIRO) TELEF. 727654-727666-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

CINEVOZ-01-81-69

GRANDE VITÓRIA SACOR

XX GRANDE PRÊMIO DO A.C.P.



FÓRMULA V

- 1º ERNESTO NEVES - Palma V
- 2º M. NOGUEIRA PINTO - Olympic V
- 3º LUIS FERNANDES - Palma V

GRANDE TURISMO E DESPORTO

- 1º M. NOGUEIRA PINTO - Porsche Carrera 6
- 2º CARLOS SANTOS - Lotus
- 3º AMÉRICO NUNES - Porsche

TURISMO E TURISMO ESPECIAIS

- 1º JOSÉ LAMPREIA - B.M.W.
- 2º ERNESTO NEVES - Escort Lotus
- 3º B. DE SÁ NOGUEIRA - Morris
- 2º JOSÉ LAMPREIA - B.M.W.
- 3º FRANCISCO SANTOS - Cortina Lotus

TURISMO DE SÉRIE
(Classificação Provisória)

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS SACOR

CIDLA - DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

SERVIÇO

Auto-Expresso



AGORA TAMBÉM O SEU AUTOMÓVEL PODE VIAJAR DE COMBOIO

ENTRE

LISBOA E PARIS

PRESTAM-SE INFORMAÇÕES NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO ESTACÃO DE SANTA APOLÔNIA

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Está aberta a inscrição de profissionais de enfermagem — enfermeiros, enfermeiras, parteiras e auxiliares de enfermagem — para o preenchimento de vagas existentes nos Postos Clínicos da cidade de Lisboa e arredores.

Os interessados devem remeter à Sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º, Esq.º, Lisboa — requerimento indicando nome, idade, estado civil, filiação, naturalidade, residência e categoria profissional.

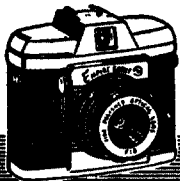
Lisboa, 16 de Junho de 1969.

A DIRECÇÃO

AS MAIS SENSACIONAIS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS QUE SE VENDEM ACTUALMENTE EM PORTUGAL! AGORA A PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

EMPIRE SCOUT

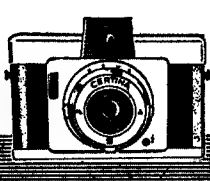
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Optima objectiva e soberba apresentação



Esc 143\$00

CERTINA

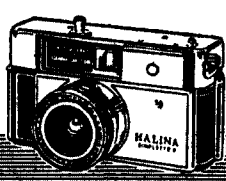
- Formato ideal 6x6 cm
- Focagem a partir de 1,5 m
- Sincronizada para relâmpago
- Evita duplas exposições
- Construção metálica sólida
- Alta qualidade alemã



Esc 236\$00

HALINA SIMPLETTE "FC"

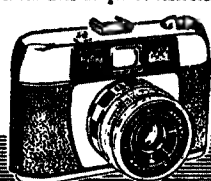
- Para flash-cubo
- Carregamento instantâneo
- 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 26x26 mm
- Visor muito luminoso
- Fácil focagem por 3 pontos



Esc 422\$00

HALINA PAULETTE

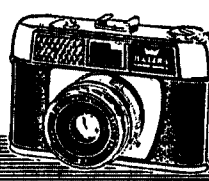
- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade
- Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg
- Visor luminoso de quadro fluorescente



Esc 644\$00

HALINA PAULETTE ELECTRIC

- Modelo similar à HALINA PAULETTE mas incorporando uma célula foto-eléctrica permitindo assim exposições sempre correctas a cores e a preto-branco



Esc 815\$00

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

Distribuidores para a venda por grosso: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. Rua dos Douradores, 10, Telef. 361545 - LISBOA

VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

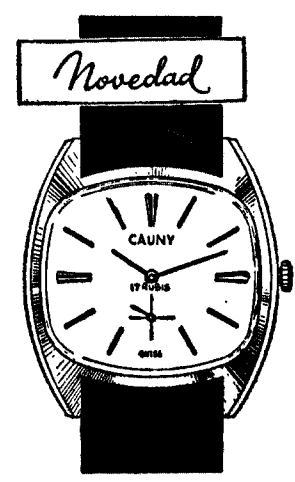
CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45



João Manuel Piçarra

Freire de Menezes

MISSA DO 30.º DIA

Sua mãe e irmãs participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que será rezada missa pelo eterno descanso de seu saudoso filho e irmão, amanhã dia 24 pelas 11,15 horas no Colégio dos Salesianos no Estoril. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

AGENCIA SILVA
Tel. 865387

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. E. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

PROGRAMA DE HOJE

1. Programa — Às 9: TV Educativa, 9 e 30: Telejornal; 19 e 50: Desenhos animados; 20 e 10: Vamos dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: No mundo da arte; 20 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Zip-Zip»; 23 e 30: Série policial; 24: Telejornal, Meditação e Fecho

2. Programa — Às 2 e 30: Telejornal; 2 e 50: Folhetim «Os Globetrotters»; 22 e 25: Fados e guitarradas, com Ada de Castro; 22 e 45: TV Mundo; 23 e 40: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — Às 4 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 15: Vamos dormir; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: TV Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Sebastião Entre os Homens»; 22 e 25: TV Clube, com Joan Manuel Serrat; 22 e 55: Série dramática «As Enfermeiras»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema «A História de Glenn Miller»; 23 e 45: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES



HOJE PODE VER...

DESENHOS ANIMADOS

PELAS 19 e 50, a R. T. P. dedica cerca de meia hora aos seus telespectadores mais pequenos com a exibição de filmes de desenhos animados em que o herói principal é o simpático e tímido «Porky», o porquinho que pretende ser sensato. Os seus companheiros, como o gato e o pássaro, o galo, etc., também estarão presentes.

2.º PROGRAMA

O PROGRAMA REGIONAL António Chainho e à viola inicia a sua emissão com por José Maria Nóbrega. mais um filme de cariz Realização de Luís Miran-juvenil, «Os Globetrotters».

Segue-se uma rubrica de Fados e Guitarradas, com A terminar é repetido o Ada de Castro, acompa- TV Mundo que o progra- nhada à guitarra por ma nacional transmitiu na Francisco Carvalhinho e véspera.



ZIP-ZIP

ESTA É a 5.ª edição do programa de Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia «ZIP-ZIP».

Os 1.º e 3.º programas foram os melhores da série, ainda em embrião, veremos se o 5.º confirma ou não a preferência que se desenha entre o telespectador pelo ZIP-ZIP.

canal da crítica

RISO E RITMO: ANEDOTAS QUE VIERAM DA MITRA, CANÇONETISMO QUE VAI PARA LÁ...

1 Não há dúvida: havia quem dito, se têm mostrado mais briga de galos, dentro da programação da Televisão Portuguesa. Adivinhava-se que o êxito incontestável de «Zip-Zip» iria espicaçar o brio dos homens de «Riso e Ritmo», e que estes tudo iriam fazer para.

Sucedem que a concorrência ao nível da luta fratricida não veio a dar-se. Ainda bem. Farto de catástrofes está o mundo. A verdade é que tal concorrência não se justificava. Não se justificava porque «Zip-Zip» e «Riso e Ritmo» perseguem fins não os mesmos na totalidade nem nos processos. «Zip-Zip», até hoje, tem-se comportado como um magazine à base da palavra. Nele (e até hoje, repito) a música existe como separador ou como ilustração.

Pelo contrário, «Riso e Ritmo» vive na base da cançoneta ligeira (quase sempre

de baixa qualidade) ou da paródia mais ou menos em jeito de opereta. Diga-se, desde já, que os processos utilizados por «Zip-Zip», quer nos domínios do riso, quer nos do ritmo propriamente dito, se têm mostrado mais eficazes. A diferença entre os dois programas deriva de ser o do Teatro Villaret um produto natural, e de ser o dos estúdios da Tóbis um produto enlatado. Com pouca lata, infelizmente.

2 Sucedem que os responsáveis de «Riso e Ritmo» (Cortês e Nicholson) nada fizeram para. Pelo contrário: a emissão de ontem retomou velhos hábitos, velhos tiques, velhos figurinos. Imperou a preocupação de aparecer, não a de vencer a concorrência. Sendo dada uma questão de popularidade, suponho que «Riso e Ritmo» terá perdido na competição, a menos que se resolva a procurar novas vias

para o seu desenvolvimento, quer de riso, quer musical. A presença de público não é decisiva para atribuição de qualidade a uma rubrica. O trabalho de estúdio guarda na manga preciosos triunfos. Assim Nicholson e Cortês tentam a ciência de descobri-los.

3 Nada se conseguirá com as anedotas do género das que foram ontem ilustradas em «Riso e Ritmo». O mecanismo desencadeado por uma anedota não se movimenta com a panaceia da representação ao vivo. A anedota não vive de si própria, mas do génio de quem a conta. Não há anedotas: há contadores de anedotas. E as cenas animadas que ontem vimos em «Riso e Ritmo» não foram condignamente servidas pelos intérpretes. Aquela maneira de contar anedotas não convence, tendo embora, aparentemente, uma estrutura mais

televisiva. Não convence a maneira — e não convencem as próprias anedotas, algumas das quais, coitaditas, estão na mitra há muito tempo.

4 Nada se conseguirá, igualmente, com o cançonetismo apresentado ontem. Cortês e Nicholson não entendem que o público está saturado de certos produtos comerciais. Não entendem que o Rui de Mascarenhas, a Madalena Iglésias, a Mafalda Sofia, a Maria do Espírito Santo estão ultrapassados e que é de todo em todo inútil semear favas cozidas. Há uma viva e irrecusável exigência de qualidade e novidade que certos modelos já não comportam. Com determinados cançonetistas acontece o mesmo que com certas anedotas: têm barbas, nada a fazer, nenhuma reacção acordam, além de um bocejo ou de um sorriso amarelo.

5 Não houve, porém, nada mais em «Riso e Ritmo»? Houve, sim. Mas não de molde a justificar elogios ou

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 32: 18.º Episódio do Folhetim «A Loja de Antiquidades»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir «Bana» em Música de Cabo Verde; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Coro Feminino da Emissiona Nacional; 22 e 40: Conjuntos Ligeiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 18: A Sociedade Coral, dirigida por Rudolf Lamy; 18 e 30: Crítica de Teatro; 18 e 40: Música de piano — Compositores Nacionalistas;

19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: S. N. R.; 20 e 20: Dois improvisos de Schubert pelo pianista Dinu Lipatti; 20 e 30: Música sacra; 21: Concerto pelo Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional de Lisboa — obras de Porpora e Locatelli; 21 e 30: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Glinka pelo baixo Boris Christoff; 23 e 15: Música de câmara; 23 e 48: Uma cantata te Teleman; 1: Fecho.

Emissão estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Louisa e Monchique) 95,7 mc/s — Das 21 às 23: Música ligeira; música sinfónica; música coral; solos.

Rádio Universidade — 451 m — 655 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa é tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo acontecendo; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45:

Isto é Brasil; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C.D.C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à G6-G6; 0 e 3: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Diga o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia-a-dia; 21 e 2: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 4: Clube da Juventude.

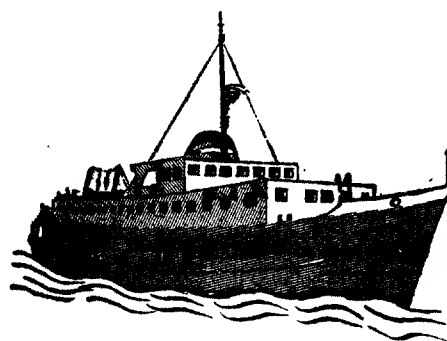
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Ra-

diorama; 18: Melodias em selecção; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S.C.R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sábados; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiograma; 18: Melodias e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 11 às 17 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e 19 e 30 às 22 — Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e 22 às 2.

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO A INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

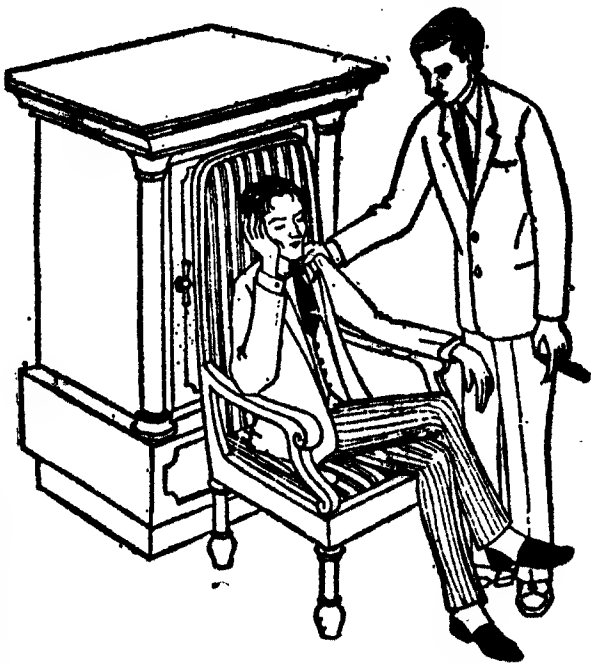
EMBARQUE NA ESTÁÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

Em VISEU e «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na AGÊNCIA DE DOMINGOS, AGOSTINHO & FILHOS, LDA.



ACORDE!

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

RENDIMENTO ou JURO de 7 a 10 % garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

3.000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

Em LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telef. 45843-47848

Em QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022

Em REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

COMUNICADO

Esta organização comunica que pôs à venda em CASCAIS, MORADIAS, ANDARES e APARTAMENTOS MOBILADOS. Visite o apartamento — tipo em exposição na Feira Internacional de Lisboa

OS AJUDANTES DE FARMÁCIA TÊM NOVOS DIRIGENTES SINDICAIS

Com a sala nobre do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Offícios Correlativos do distrito de Lisboa repleta de interessada assistência, foram eleitos os corpos gerentes daquele organismo.

Nesta reunião ficou bem vinculada a importância que terá a próxima reunião magna dos ajudantes de farmácia (organizada pelos sindicatos nacionais de Lisboa e do Porto) e que se efectuará na sede de «A Voz do Operário» no próximo domingo, dia 29, pelas 15 horas.

Nessa reunião, além de assuntos estritamente da classe serão também discutidos aspectos diversos do dia-a-dia da farmácia, que a classe entenda da maior importância focar.

A assembleia aprovou por

aclamação um voto de agradecimento à direcção cessante, pelos esforços desenvolvidos em defesa dos legítimos interesses e aspiração da classe.

Decorrendo no maior civismo, a segunda parte da Assembleia foi ocupada pela eleição dos novos corpos gerentes tendo a assembleia eleito por unanimidade as listas propostas, ficando, portanto o elenco directivo sindical da seguinte forma:

Assembleia-Geral — Presidente: José Pereira da Cruz Faria; 1.º secretário, Renato Fernandes Valente; 2.º secretário, António Marques Ventura Pinheiro.

Direcção — José de Sousa Amado; Vitor Manuel Ferreira Mendes; Francisco Manuel Santos Saraiva; João Gonçalves Carvalho Dias.

Frigorifico

PHILIPS



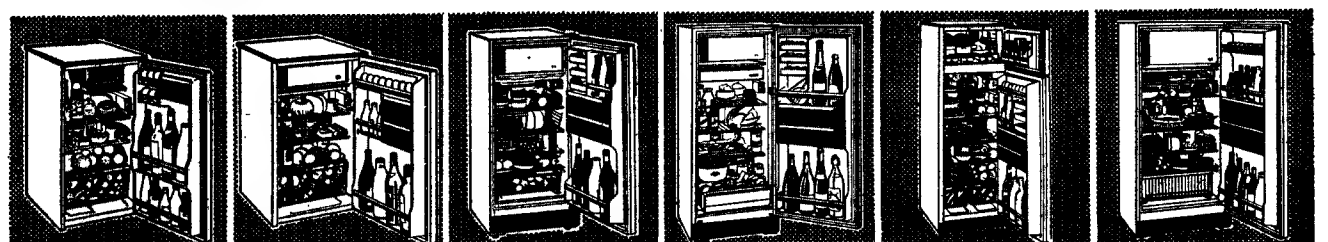
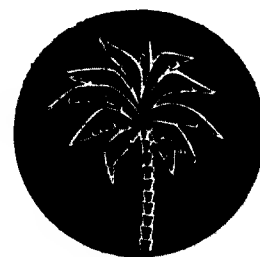
HN2425
275 L

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorifico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo. Entre outras salientam-se as seguintes características:

- Economia de espaço e de consumo.
- Conservação ideal e por longo tempo dos alimentos.
- Distribuição racional e regular da temperatura desejada.

A refrigeração nos modelos «Combi», de duas portas, faz-se pelo sistema F-H (Frio Húmido) que não permite a desidratação dos alimentos e dispensa a descongelação.



HN2409 — 140 L

HN2411 — 155 L

HN2126 — 170 L

HN2131 — 200 L

HN2424 — 225 L

HN2132 — 305 L

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

esperanças, a não ser a viola de Fernando Pinto, desgracada e demasiadamente entretida com ninharias de Bandeira.

A novidade de Carlos Bastos, cantor de baladas, não chegou a tomar corpo. É possível que Carlos Bastos tenha outras produções mais válidas, e oxalá que sim, pois as de ontem passaram muito longe da costa. Sobretudo, ninguém lhe perdoará ter metido o dente em Sá-Carneiro. Carlos, você não tem uns amigos que escrevam versos?

Nicholson caiu no mesmo pecado ao assassinar o poema de Gedeão por palavras e imagens.

Céus! É longa a prática de ninharias, de futilidade.

Quando vem a hora de falar sério, é que se vê como o motor está gripado.

6 Não falemos do mau gosto, dos rodriguinhos sem nervo do realizador Vitor Manuel. Esqueçamos o primeiro numero de Mafalda Sofia, esqueçamos o numero do Rui («anda amigo fazer a sementeira...») com o mar em fundo, dando nele (o pobre!) como num rochedo. Esqueçamos.

Recordemos só o labor, o esforço de Cortês e Nicholson como supremos motivos de conforto desta emissão inocua. A verdade é que, assim, «Riso e Ritmo» não vai lá. E se não vai lá, que vantagem há?

MARIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Saigão inquieta com a importância do novo G. R. P.

SAIGÃO (Junho) — A formação do Governo Revolucionário Provisório tornou-se preocupação de fundo para as autoridades de Saigão. «Um novo gesto de propaganda sem alcance» — diz-se oficialmente. Mas o desinteresse mostrado publicamente não consegue esconder as apreensões de dirigentes conscientes da importância do acontecimento.

Entre a notícia da formação do G. R. P. e a sessão da conferência de Paris, o espaço de tempo foi demasiado curto para que fosse reclamada pelos delegados que Lam se sentasse ao lado da Senhora Binh caso esta referisse o seu título de ministro dos Negócios Estrangeiros do novo Governo. Em muitos círculos políticos, prevalece a impressão de que mais uma vez Saigão se deixou ultrapassar. O regime de cruzeiro desejado pela administração americana não corresponde possivelmente às realidades, e os planos a médio prazo esboçados por Kissinger correm o risco de serem ultrapassados pelos acontecimentos, como já se verifica com a colocação em segundo plano de actualidade da conferência de Midway. São palavras ouvidas, é certo, em tons diferentes, mas tanto nos meios políticos pró-governamentais como nos da oposição.

Alguns vietnamitas fazem notar que a formação do Governo Revolucionário reforçará a autonomia política dos insurrectos em relação aos norte-vietnamitas. Por parte de Hanói, reconhecer uma República do Sul, aceitar que esta negocie em Paris e disponha de missões diplomáticas no estrangeiro nos países em que o Vietname do Norte tem já embaixadas, é admitir definitivamente que no Vietnam podem existir dois centros de decisão e que a legitimidade revolucionária já não é, sob o seu ponto de vista, apanágio do Governo de Hanói. A reunificação deverá resultar dum acordo entre dois Estados.

Os que analisam os acontecimentos pensam que a decisão de formar este Governo foi tomada quanto muito em Setembro de 1968, antes mesmo do início das negociações acerca do alargamento da conferência de Paris.

Soube-se, de facto, no começo de Outubro, que as unidades norte-vietnamitas, designadamente as duas divisões estacionadas na região setentrional, haviam iniciado uma retirada para as fronteiras. Dias depois, Xuan Thuy declarava em Paris que Johnson podia ainda fazer qualquer coisa antes do fim do seu mandato. Logo a seguir, tomavam corpo as negociações para suspensão total dos bombardeamentos do Norte e a abertura duma conferência a quatro. Uma vez tomada a decisão por Johnson, em 31 de Outubro, a Senhora Binh dirigiu-se a Paris para «ocupar o terreno», até à vinda da delegação de Saigão. Tran Buu Kiem só devia juntar-se-lhe quando foi anunciado o acordo de tomar parte nas negociações. Esta encenação, notam certos observadores, toma agora to-

do o seu sentido, quando Kiem abandona a chefia da delegação da F. N. L., em Paris — o que significa que a própria delegação mudou de natureza — mas tomando a sr.^a Binh, chefe-adjunta da anterior delegação, a cabeça da nova na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros.

As primeiras discussões quanto à composição e a estrutura deste Governo talvez tenham lugar em Fevereiro. Um indício disto considerado sério é a publicidade feita em torno da visita a Hanói, em 24 de Fevereiro, duma delegação dirigida por Phung Van Cung, vice-presidente da F. N. L. e actualmente vice-presidente do Governo provisório. Quanto ao congresso constitutivo, teria decorrido em Maio, pouco após a passagem da sr.^a Nguyen Thi Ninh pela selva. A reunião de 6 a 8 de Junho não passaria dum «congresso de encerramento» durante o qual foi ratificada a composição do Governo.

Por fim, é de assinalar que continuam os apelos à formação dum «gabinete de paz». Isto confirma que a política da Frente não mudou, com a diferença de que pôs ponto final nas esperanças dos que, ainda numerosos em Saigão, pensavam que a sua integração no selo do regime poderia ser base duma solução política.

JEAN-CLAUDE POMONTI

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ONZE PÁGINAS DA «LIFE» DEDICADAS A MILITARES MORTOS NO VIETNAM DURANTE UMA SEMANA

NOVA YORK, 23 — (R.) — A revista «Life» de ontem dedica 11 páginas à publicação de fotografias dos soldados americanos mortos em combate no Vietnam desde 28 de Maio a 3 de Junho.

São dados os nomes de 242 soldados falecidos em combate, juntamente com as idades, a arma em que serviam, posto e cidade natal. Desses 242 homens falecidos, só são publicadas 217 fotografias, a maior parte delas fornecidas à revista pelas respectivas famílias, não tendo sido possível obter retratos dos outros 25.

«Quando a nação continua, semana após semana, a publicar listas de mortos como estes, listas que vão lançar angústia em centenas de lares por todo o



Nelson Rockefeller — enviado especial do presidente Nixon — quando passou por São Paulo, no Brasil, durante a nova fase da sua acidentada visita à América Latina. O governador do Estado de Nova Iorque já regressou à América do Norte, tendo passado pelo Uruguai

Rockefeller regressou aos E. U. A.

NOVA YORK, 23 — (R.) — O governador do estado de Nova York, Nelson Rockefeller, regressou hoje ao seu país, depois de ter terminado a terceira visita de inspecção à América Latina, como enviado do presidente Nixon.

O governador evitou os jornalistas quando, ontem à noite, chegou ao aeroporto, e partiu imediatamente para a sua propriedade em Tarrytown, estado de Nova York. A sua última viagem, tal como as outras duas, foi fecunda em manifestações antinorte-americanas.

No próximo domingo, Rockefeller tenciona iniciar uma quarta visita, à Argentina.

país, devemos parar para olhar bem os seus rostos», dizia a «Life» num artigo com o título de «Mortos numa Semana».

BOMBARDEAMENTOS

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — A F.N.L. bombardeou 26 instalações militares americanas e sul-vietnamitas durante a noite, declarou esta manhã um informador militar norte-americano.

Nove destes bombardeamentos foram considerados importantes pelo comando norte-americano de Saigão.

Os B-52 americanos efectuaram cinco raids durante a noite, lançando 900 toneladas de bombas perto de Dak To, nos planaltos, e em An Loc, a 90 km ao norte de Saigão.

PEQUIM ACUSA TÓQUIO DE CONLUIO COM A U. R. S. S.

HONG-KONG, 23 — (R.) — Ontem, Rádio Pequim acusou o Japão de conluio com a União Soviética, sob instruções dos E.U.A.

A emissora disse que o Império do Sol Nascente está a tentar colocar os países asiáticos sob domínio dos Estados Unidos e

da U.R.S.S. como modo de organizar um cerco à China.

Lembrando uma reunião recente do Conselho da Ásia e do Pacífico (A.S.P.A.C.), em que se disse que a União Soviética seria bem recebida como membro, Rádio Pequim acrescentou: «Isto vem provar que há um conluio entre os imperialistas norte-americanos, os revisionistas soviéticos e os reaccionários japoneses».

Por outro lado, segundo a agência Nova China, a União Soviética, «numa escaleta para se conluir com o Ocidente, não manifesta o mais leve escrúpulo em fazer do vasto território soviético um paraíso para os «tubarões» burgueses do Ocidente».

A agência noticiosa chinesa acrescentou: «Para conseguir permuta externa com o Ocidente, o renegado clá revisionista soviético tem nestes últimos anos redobrado os seus esforços para incrementar aquilo que designa como «turismo internacional», de modo a atrair indiscriminadamente «turistas».

«Os renegados revisionistas soviéticos não hesitam em abrir de par em par as portas da União Soviética, sobretudo aos aviões comerciais de Nova York e outras grandes cidades do Ocidente, assegurando assim os serviços de entrada de turistas dos Estados Unidos e de outras nações ocidentais».

Manifestação contra a autópsia

JERUSALÉM, 23 — (F. P.) — Ficaram feridos quatro policiais durante uma manifestação organizada nesta cidade, contra uma lei que autoriza, em certos casos, a prática da autópsia. Foram presos dez manifestantes, entre os quais o rabino Aman Dlau, chefe da seita ultra-ortodoxa dos «Netuerikart».

Os manifestantes reuniram-se depois da oração da noite. Invetivaram o Governo e denunciaram a recente lei que permite praticar autópsias. Entre os manifestantes, viam-se muitos estudantes de Teologia.

O ALMIRANTE RICKOVER CRITICA O PENTÁGONO

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — Numa declaração que fez ao Congresso em 23 de Abril e da qual foram ontem publicados alguns extractos, o vice-almirante Hyman G. Rickover criticou violentamente o Pentágono. Assim, afirmou que, se não se puser termo à demasiada buro-

cracia do Departamento da Defesa, se não se limitar o número de pessoas encarregadas de tomar decisões, haverá mais incidentes análogos aos do «Pueblo», «ainda mais ineficácia e mais despesas suplementares».

«No Departamento da Defesa há cada vez mais «managers» e cada vez menos gente para trabalhar», acrescentou o vice-almirante Rickover, ao depor perante a Comissão de Energia Atómica do Congresso. Fez um apelo para que se volte aos princípios basilares e que se dê conta de que «só pessoas e não sistemas poderão resolver os problemas dos Estados Unidos».

O vice-almirante Rickover salientou que a União Soviética possui 375 submarinos, 65 dos quais são de propulsão nuclear, enquanto os Estados Unidos só tinham 143, 81 dos quais são atómicos. Notou também que os soviéticos «no fim do próximo ano teriam mais submarinos nucleares» do que os Estados Unidos. «Este facto», disse, «ameaça gravemente a nossa segurança nacional. Estou profundamente inquieto, se nada for tentado, porque o esforço de defesa dos Estados Unidos será conduzido à impotência».

AUMENTA A PRODUÇÃO MUNDIAL DE CIGARROS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 23 — (R.) — Não obstante os avisos de que fumar excessivamente pode levar ao cancro e a insuficiências cardíacas, a produção mundial de cigarros bateu, em 1967, todos os «records».

Segundo um livro estatístico das Nações Unidas ontem publicado em Nova York, a produção total foi computada em 2402 biliões de cigarros. A estatística referia-se somente a 1967, porque ainda não foram coligidos dados sobre 1968.

Em primeiro lugar figuram os Estados Unidos, o maior fabricante, com uma produção de 572 790 milhões de cigarros, quase um quarto do total mundial.

Em segundo situou-se a U. R. S. S., com 286 558 milhões de cigarros, seguido pelo Japão, com 194 992 milhões e pela Inglaterra, com 114 975 milhões.

Strauss fracturou um pulso

WURZBURGO (Baviera), 23 — Franz-Josef Strauss, ministro federal alemão das Finanças e presidente do Partido Cristão-Social Bavaro, fracturou o pulso esquerdo por ter escorregado na casa de banho. O acidente ocorreu no sábado, numa «suíte» que o ministro ocupava num hotel desta cidade.

Ignora-se ainda se o ministro terá de se manter em repouso ou se poderá retomar normalmente as suas actividades oficiais. — (F. P.)

a grande EXCURSÃO do ano «SONHO do JAPÃO»

14 dias no Japão • Mais visitas • Mais demoradas

JAPÃO - FORMOSA - MACAU - HONG-KONG - LÍBANO
PÉRSIA - TAILÂNDIA

Partidas: 1 de Julho - 5 de Agosto - 2 e 16 de Setembro
27 dias de viagem. Avião a jacto. Preço desde 41 400\$00

abreu a marca das viagens inesquecíveis

Programas: **agencia abreu - desde 1840**
Lisboa - Av. Liberdade, 160 - Porto - Av. Aliados, 207 - Coimbra - R. Seta, 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

Trabalhador soterrado por um carregamento de pedra

João de Deus Estrelinha e José Peixe Grilo; **CASTA-NHEIRA DE PIERA** — Fausto Bebianno Ceppas, José Tomás Henriques, Aquiles Almeida Morgado, Armando Coelho Tomás Jorge Pimentel Ladeira; **PENICHE** — José da Conceição Fernandes Bento, Rui Vitorino Leitão, António José Pata, Francisco de Jesus Salvador, Francisco Pedrosa, João Fernando Alves Vargas e João Marques Petinga Avelar; **BOMBARRAL** — dr. Vasco César Henriques Furtado, dr. Francisco João da Cunha Silva e Costa, Teotónio Bicho, Agostinho Gomes da Fonseca, Rafael José Gomes, António Ferreira Jorge e Joaquim Nunes Quintas; **OBIDOS** — Virgílio Marques Ferreira, José Félix Quitério, António Filipe Domingos, Joaquim Santo Póvoa, Floriano Leal Ribeiro, Luís da Silva Almeida e Alvaro de Sousa.

BATALHA — dr. José Maria Pereira Gens, dr. Arminio Aredé de Carvalho, Alfredo Azevedo Mendes Costa, António da Rocha e Carmo, José Nogueira Rodrigues e Pedro José Meneses Monteiro; FIGUEIRÓ DOS VINHOS — dr. Ernesto de Araujo Lacerda e Costa, dr. Luís de Frias Correia Henriques Fernandes, António Marques Bôavida, José Abreu Nunes, dr. Manuel Alves da Piedade e Manuel Simões Lopes; NAZARE — dr. António Duarte Pimpão, Joaquim Elias Baptista Pava, António Gomes Januário, Artur Pereira Santiago.

ÉVORA, 23 — Uma camioneta carregada de pedra deixou, por avaria da bácia, que a carga deslizesse quando circulava, tendo ficado soterrado sob a mesma José Narciso Rondinho Nabais, de 34 anos, de Capelinhos Acores), trabalhador, que seguiu no veículo.

Em estado grave, ficou internado no hospital desta cidade.

FARO, 23 — Apesar do tempo não favorecer muito a estadia permanente nas praias algarvias, devido ao vento fresco de sudoeste que vem soprando nestes ultimos dias, os hotéis do Algarve estão a abarrotar de turistas.

AS ÚLTIMAS COTACÕES

FUNDOS DO ESTADO	Stoa	Compre	Vende	Ultramarinas	Sto.	Compre	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	529\$	Jamantois Angola	5.00\$	510\$	1.520\$
Consolidado 3%	542\$	54 \$	544\$	M & Renvu	—	640\$	650\$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—	M de Principe	1.000\$	975\$	1.000\$
Centenários 4%	1.515\$	5.00\$	1.517\$	Mozambique	—	115\$	119\$
Obriga. Tesouro 5%	1.008\$	1.007\$	1.009\$	Sociedade	—	—	—
Externo Série	—	600\$	—	Sociedade	—	—	—
Externo Série 6	—	650\$	—	Sociedade	376\$	375\$	377\$
Externo 3 Série	—	—	900\$	Zambé d	—	80\$	81\$
Externo 3 Série 6	—	—	930\$	Angolano	—	—	—
Cauteles 3 Série	—	—	200\$				
				Diversos	7.650\$	7.650\$	7.720\$

OBRIGAÇÕES		Cotação		Vencimento		Preço	
Agua	1000 5%	—	—	—	—	—	—
A. P.	5% 58	—	970\$	—	—	—	—
A. P.	5% 58	—	970\$	—	—	—	—
A. P.	5% 63	—	900\$	—	—	—	—
C. P.	1/2% 67	—	—	—	—	—	—
C. U.	6% 68	1.007\$	006\$	—	—	—	—
C. U.	6% 68	—	017\$	—	—	—	—
G. Elect.	4% 48	—	850\$	—	—	—	—
G. Elect.	4% 51	850\$	860\$	—	—	—	—
G. Elect.	5% 52	—	910\$	—	—	—	—
G. Elect.	5% 58	—	910\$	—	925\$	—	—
G. Elect.	5% 59	—	910\$	—	925\$	—	—
G. Elect.	5% 62	—	925\$	—	—	—	—
G. Elect.	5% 63	—	—	—	—	—	—
G. Elect.	5% 65	—	—	—	—	—	—
G. Elect.	5% 67	1.010\$	008\$	1.012\$	—	—	—
H. e. A. Alentejo	5% ..	—	840\$	—	—	—	—
H. e. Cávado	5% ..	—	—	—	—	—	—
H. e. Cávado	6% ..	—	015\$	—	—	—	—
H. e. Daura	5% ..	850\$	—	—	—	—	—
H. e. Daura	6% ..	1.013\$	012\$	1.014\$	—	—	—
H. e. Norte Port.	5% ..	—	845\$	—	—	—	—
H. e. S. Estrela	6% ..	1.010\$	008\$	—	—	—	—
H. e. Zázere	5% 55	—	895\$	—	—	—	—
H. e. Zázere	5% 57	—	855\$	—	—	—	—
Lisnave	6% ..	1.010\$	005\$	1.012\$	—	—	—
Metropolitano	4% ..	—	—	—	—	—	—
Metropolitano	5 3/4% ..	—	—	—	—	—	—
Mozambique	5% ..	—	—	—	—	—	—
Nac. Electr.	5% ..	850\$	—	—	—	—	—
Nitratos	5% ..	—	—	—	—	—	—
Nitratos	5% 60	—	—	—	—	—	—
Petroquímica	5% ..	—	900\$	—	—	—	—
Port. Celu.	5% ..	—	—	—	—	—	—
Saco	5% 54	—	920\$	930\$	—	—	—
Saco	5% 60	—	—	—	—	—	—
Siderurgia	5% 2°	—	820\$	850\$	—	—	—
Siderurgia	5% 3°	—	—	840\$	—	—	—
Siderurgia	5% 4°	—	—	—	—	—	—
Saneft	5% ..	850\$	860\$	—	—	—	—
T. A. P.	4% ..	—	—	—	—	—	—
Termoelect. Port.	5% ..	—	—	—	—	—	—
U. E. P.	3 3/4% ..	—	—	—	—	—	—
U. E. P.	4% ..	—	84\$	—	—	—	—
U. E. P.	4 1/2% ..	—	—	—	—	—	—
U. E. P.	5% ..	—	—	—	—	—	—
U. E. P.	5% 60	—	850\$	—	—	—	—
U. E. P.	5% 68	870\$	875\$	—	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO		Cotação		Vencimento		Preço	
Atlântica	—	—	178\$	183\$	—	—	—
O. e. S.	—	—	116\$	120\$	—	—	—

ÍNDICE

BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez. 65 100)

12/6	19/6	20/6
—	—	—

ALÇOES			
Banco			
Agricultura	1.350\$	1.300\$	—
Alentejo	750\$	745\$	760\$
Angola	—	2.400\$	2.500\$
Bumby	—	—	—
Créd. Predial	2.800\$	2.800\$	2.900\$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecos S. p.	—	—	—
L. & Agros	5.600\$	5.600\$	5.750\$
L. & Agros n.	—	—	—
P. Atlântico	—	6.200\$	—
Portugal n.	2.800\$	2.800\$	2.900\$
Portugal p.	—	3.520\$	3.600\$
Totta Alanca	7.000\$	6.900\$	7.000\$
Ultramarino n.	2.310\$	2.300\$	2.310\$
Ultramarino p.	2.620\$	2.610\$	2.650\$

GERAL			
METROPOL	123,1	121,1	129,4
ULTRAM.	122,5	124,9	127,4
	144,0	143,0	144,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Renda de 1 e 2...	35\$00	37\$50
— Renda de 5 e 20...	36\$00	38\$50
America		
— Dólares de 1 e 2...	28\$25	28\$65
— Dólares de 5 e 1000	28\$40	28\$80
Canada — Dólar	26\$20	26\$70
Alemanha — Marco	7\$05	7\$30
Austria — Schilling	1\$08,8	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$50	7\$50
Espanha — Pseto	4\$02	5\$17
Holanda — Florim	7\$75	8\$00

Seguros	—	—	74\$	Índia — Libra	\$04,45	\$04,61
Alentejo	—	930\$	1.200\$	Marrócos — Dihan	4\$70	5\$20
Douro	530\$	525\$	58\$	Bélgica — France	5\$1,5	5\$5
Mundial	—	1.300\$	—	Franga — France	5\$25	5\$70
Sagres	—	—	—	Sulgo — France	6\$55	6\$75
Tranquilidade	—	—	—	Dinamarco — Coroa ..	3\$65	4\$00
Ultramarina	12.000\$	30.000\$	—	Noruega — Coroa	3\$80	4\$10
				Suecia — Coroa	5\$35	5\$65
Ultramarinas				Ouros		
Apúcar de Angola	760\$	750\$	760\$	Inglaterra — Libra legal	350\$00	365\$00
Ag. Cassequei	732\$	730\$	735\$	Inglaterra — 1/2 Libra	260\$00	280\$00
Ag. Incomati	—	—	—	Ouro + no — Barra	38\$70	39\$20
Ag. Neves	—	—	—			
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—			
Boror	—	—	—			
Buzi	83\$	82\$5	83\$			
Cabinda	210\$	208\$	210\$			

ÍNDICE

BORGES & IRMÃO

COTACÃO DAS AÇÕES (Base Dez. 65 100)

	12/6	19/6	28/6
GERAL	125,1	127,1	129,4
METROPOL	122,5	124,9	127,4
ULTRAM.	144,0	143,0	144,1

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul		
— Rand de 1 a 2...	35\$00	37\$50
— Rand de 5 a 20...	36\$00	38\$50
América		
— Dólares de 1 a 4...	28\$25	28\$65
— Dólares de 5 a 10...	28\$49	28\$80
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Marco	7\$05	7\$30
Austria — Schilling	1\$08,8	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$50	7\$50
Espanha — Peseta	\$402	\$417
Holanda — Florim	7\$75	8\$00
Inglaterra — Libra	67\$20	69\$20
Itália — Lira	\$04,45	\$04,61
Marrócos — Dírham	4\$70	5\$20
Bélgica — Franco	\$51,5	\$55
Francia — Franco	5\$25	5\$70
Suiza — Franco	6\$55	6\$75
Dinamarca — Coroa	3\$65	4\$00
Noruega — Coroa	3\$80	4\$10
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 12 Papéis de crédito
Tel. 521278

DE COIMBRA

A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DO GABINETE DE ESTUDOS

A criação de um Gabinete de Estudos, aprovada na última reunião da Câmara Municipal, reveste-se de especial interesse, não só para a cidade mas, também, para a região.

A nomeação da respectiva comissão obedeceu a interesses do Município e, por isso mesmo, julgamos que a escolha do director dos Serviços Administrativos dos Serviços Municipalizados, sr. dr. Ezequiel Correia Umbelino; do primeiro-official da secretaria, sr. Jorge Madeira Santos e do chefe do Centro Mecanográfico dos Serviços Municipalizados, sr. Manuel da Silva Soler, sob a presidência do inspector administrativo, sr. dr. Manuel Pereira, era a que mais convinha, pois todos estão a

O Curso Europeu de Língua Francesa

A Aliança Francesa promoveu, mais uma vez, o Curso Europeu de Língua Francesa, atribuindo três prêmios, um para Lisboa, outro para Coimbra e o ultimo para o resto do País. Em Coimbra o prêmio foi atribuído ao jovem José António Filipe de Gouveia Monteiro, que terá assim oportunidade de fazer uma viagem de oito dias a Paris.

Encerramento do ano lectivo na Escola Técnica da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — Realizou-se, na Escola Técnica da Foz, a festa de encerramento das atividades circum-escolares. Começou por realizar-se um festival ginnodesportivo tendo-se exibido equipas de voleibol, basquetebol, futebol de salão e andebol de sete, sob a orientação dos professores Rocha Santos, Joaquim de Sousa e Vitor Cação.

Foi inaugurada, seguidamente, pelo dr. Julio de M. ra Coelho Junior, director da

CARREIRAS DE AUTOCARRO DE MONCORVO

MONCORVO, 23 — Foram inauguradas, no corrente mês, duas carreiras de autocarros entre a freguesia de Felgar e Vila Franca das Naves, servindo Minas do Carvalhal, Moncorvo, Pocição, Foscôa, Trinte, Muxagata, Areais, Longroiva, Barreira, Marialva, Coriscada, Rabaçal, Cogula, Vale do Seixo e Povoia.

FRUTA APODRECIDA

SANTA CRUZ DO DOURO
(Baião), 23 — Devido ao frio e à chuva, a fruta tem sido bastante prejudicada em toda a região. Em certas zonas, a fruta apodreceu.

par dos interesses da Câmara Municipal e até da região, para que bem possam cumprir o seu dever com zelo e competência.

Além disso, verifica-se que se pode e deve obter estreita colaboração entre a Câmara e os seus Serviços Municipalizados, principalmente no que respeita a estudos de simplificação e mecanização de serviços, mas, sobretudo, nas palavras do sr. presidente do Município, no que respeita à posição do concelho de Coimbra, que,

Vida Religiosa

A secretaria diocesana publicou uma nota sobre a festa dos Mártires do Brasil (em numero de 52 e dos quais 40 já foram canonizados), a qual incluirá uma novena, de 6 a 16 de Junho, com a intenção especial de pedir os milagres necessários para a canonização dos restantes mártires, por altura do 4.º centenário, em 1970; a união de todos os cristãos e muitas vocações missionárias. Foi recomendado que essa novena se faça em todas as igrejas e comunidades, até porque um dos Mártires do Brasil, o beato Diogo de Andrade é da diocese, nascido em Pedrogão Grande.

— O bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro foi em visita pastoral á paróquia de Alfarelos onde teve calorosa recepção.

do ano lectivo
ica
Foz

escola, uma exposição de trabalhos escolares, organizada pela professora D. Mariana Torres com a colaboração das mestras de oficinas de Formação Feminina e trabalhos manuais.

No ginásio da escola efectuou-se, depois, um sarau que abriu com uma alocução do director, que agradeceu a colaboração prestada pelo corpo docente na tarefa de orientar a juventude.

Houve também distribuição de prêmios e medalhas a alunos que mais se distinguiram durante o ano. Depois de breves palavras protocolares pelo diretor do Centro Cultural das Atividades Circum-escolares, dr. Carlos Alberto Rodrigues Ventura, seguiu-se um animado espectáculo de variedades pelos alunos da escola.

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 23 — No Largo do Toural, desta cidade pelo guarda n.º 17 da P. S. P., sr. Francisco Araujo, foi encontrado, já morto, um pombo-correio, portador de uma anilha amarela, de plástico, com as seguintes referências: «Port. 68 — 789010» e de outra anilha, de borraça cor-salmão, com o seguinte numero: «0117». As referidas anilhas estão em poder do correspondente local deste jornal.

tanto no aspecto de transição administrativa em que se encontra ou como sede da região recentemente criada, lhe impõe responsabilidades de natureza econômica que confere, de fato,

A criação da região e o encargo de sede para esta cidade, acarretou-lhe, efectivamente, enormes responsabilidades para as quais não estava devidamente preparada, pois será necessária uma acerta da e pormenorizada recolha de dados estatísticos absolutamente necessários para o desenvolvimento do concelho e da região, e há ainda que estudar a adaptação progressiva do concelho a uma outra categoria que responda às necessidades do desenvolvimento futuro.

Ora, tudo isto não seria possível sem a criação de um Gabinete de Estudos apetrechado com pessoal competente e que tem já prestado provas da sua capacidade, pois se assim não fosse, se o Gabinete houvesse sido oriado com pessoal em início de carreira, não se lhe podiam pedir os estudos que vão ser exigidos para já e são necessários para o desenvolvimento do trabalho e da região que hão de processar-se rapidamente.

J. M. S.

**Fraternidade
Nuno Álvares
Pereira**

Sob a presidência do sr. dr. Francisco de Brito Amaral, reuniu-se a direcção da Fraternidade Nuno Álvares Pereira, que tratou da organização do programa das comemorações do 7.º aniversário da sua fundação: das negociações em curso para a criação de uma delegação na Figueira da Foz e da viabilidade de colaboração com a comissão organizadora da recepção aos escutas do Porto, que nos visitam em Setembro.

Excursão de estudo

Foi adiada para domingo a excursão das alunas do segundo ano do Liceu Infante D. Maria. Escclarecimentos às interessadas pelo telefone 24377.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Bullitt» (17 anos).
 AVENIDA — As 21 e 30: «O numero do amor» (17 anos).
 TIVOLI — As 21 e 30: «Ladrão que rouba a ladrão» (17 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Sátalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco de Noroeste; chovia ou caíam chuviscos nas regiões do Norte.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 19°; Funchal, 20°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 4° e Porto, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado; vento moderado de Norte, soprando por vezes com rajadas fortes, no litoral Oeste; agravamento do estado do tempo, a partir da noite de amanhã, com períodos de chuvas, em especial nas regiões do Norte

Amãhã
Nascer às 6 e 13
Ocaso às 21 e 6

Hoje Dia 29 Dia 6 Dia 14

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 23 — 10 (3,3 m); 22 e 20 (3,4 m); Dia 24 — 11 e 08 (3,3 m); 23 e 30 (3,4 m); Dia 25 — 12 e 20 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 23 — 3 e 31 (1,4 m); 15 e 55 (1,6 m); Dia 24 — 4 e 40 (1,4 m); 17 e 10 (1,6 m); Dia 25 — 5 e 50 (1,4 m); 18 e 20 (1,5 m).

Não houve «trezes» no Totobola mas 25 «dozes»

No Totobola não houve «trezes», desta vez. Em compensação, acertaram em doze resultados vinte e cinco concorrentes, dos quais 24 da Metrópole e um apenas de Angola. Cada «doze» dá direito ao prémio de 75 096\$30.

Em onze resultados acertaram 462 apostadores, sendo 405 da Metrópole, 38 de Angola e 19 de Moçambique. Cada «doze» vale 4063\$60.

FÉRIAS

* BALEARES E CANARIAS

Partidas de Madrid

Preços desde:

Esc. 1.320\$00 (8 dias)

Esc. 1.750\$00 (15 dias)

* COSTA DO SOL

TORREMOLINOS

FUENGIROLA

ESTEPONA

Estadia em apartamentos por períodos de 7-14-21 dias

DIARIAS DESDE:

Esc. 25\$00 por pessoa

Paga INFORMAÇÕES DETALHADAS

Telef. geral 539871

UTILIZE O CREDI-STAR

STAR

A MARCA AVANÇADA DE VIAGENS PORTUGUESAS

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

VOLTOU-SE NO ZAMBEZE UM BATELÃO COM TROPAS

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — Verificou-se no passado sábado, dia 21, um trágico acidente com uma coluna militar de serviço na província de Moçambique, quando esta, com as respectivas viaturas, procedia à travessia do Rio Zambeze, na área de Mopeia.

O gabinete militar do Comando Chefe das Forças Armadas em Moçambique está a tentar colher elementos mais pormenorizados sobre o desastre ocorrido, nomeadamente a identificação dos sinistrados.

O NOVO GOVERNO FRANCÊS

(Continuação da 1.ª página)

mann, o ministro da Agricultura, Jacques Duhamel, e o ministro das Finanças, Giscard d'Estaing — para cargos governamentais de grande destaque.

Maurice Schumann tem atrás de si um brilhante passado pró-europeu, tendo trabalhado conjuntamente com o visionário de uma grande Europa que foi Robert Schumann.

A posição do novo Governo noutros sectores fundamentais — Educação, Agricultura e Negócios Estrangeiros — é provável que seja definida antes da primeira conferência de Imprensa de Pompidou, aguardada para o próximo mês.

Mas os termos em que o

Governo foi formado dão contudo a entender que a França seguirá uma linha independente em matérias de importância vital.

Durante a sua campanha Georges Pompidou tornou bem claro que poria os interesses dos franceses acima dos ideais europeus.

Com uma forte maioria na Assembleia, o novo Governo parece não vir a encontrar sérios problemas parlamentares, mas os observadores aguardam um crescimento da actividade sindical após as férias de Verão, tendo em linha de conta o malogro das anteriores negociações sobre aumentos de salários.

Espera-se, porém, que Giscard d'Estaing restrinja os créditos existentes e também se pensa ser possível que o novo ministro

da Economia dirija as restrições mais contra o consumidor e menos contra o mundo do trabalho.

JUDY GARLAND VIVIA «POR EMPRÉSTIMO»

LONDRES, 23 — (R.) — O cirurgião inglês dr. Philip Lebon, especialista que tratou Judy Garland, declarou hoje que a actriz e cançonetista vivia há três anos «por empréstimo». O dr. Lebon declarou que Judy Garland, que tinha uma cirrose no fígado, viveu mais três anos do que os médicos previam. Como, não sabe. Sabe apenas que ela foi uma grande lutadora. Viviu sempre sob uma enorme tensão mas o seu lema era «the show must go on».

Hoje será feita uma autópsia no necrotério de Westminster para onde foi levado ontem o corpo da actriz, encontrada morta pelo marido na sua residência londrina de Chelsea.

A actriz faleceu precisamente 100 dias depois de casar com Mickey Deans, e segundo os amigos, quando parecia mais perto do termo da sua tempestuosa procura da felicidade.

Na véspera tudo parecia correr bem. Um amigo, Philip Roberge que jantara em casa deles dissera: «Judy estava bem disposta, tivemos uma ótima refeição

e vimos o programa da família real na televisão». Outro amigo, o rev. Peter Delaney, que os casara disse: «No dia dos meus anos, sexta-feira passada, fizeram-me uma visita e Judy estava excepcionalmente bem, calma e feliz».

Os três filhos de Judy Garland declararam hoje que nada poderia destruir o amor que tinham pela mãe nem a lenda que ela criara.

Entretanto, os actores e atrizes que conheceram e trabalharam com Judy Garland prestaram tributo à actriz e cançonetista, cuja actuação no «Feticheiro de Oz» lhe granjeou fama internacional aos 16 anos.

Segundo George Jessel, Judy Garland «parecia destinada a ser infeliz. Era a sua sina nunca ser completamente feliz. Judy era uma mulher que mesmo quando ria parecia rir com lágrimas nos olhos».

Ray Bolger, que desempenhou o papel do homem de palha no «Feticheiro de Oz», declarou: «Judy era uma criança que nunca teve infância e nunca cresceu».

É VALENTIA E TOUREIA ASSIM!



NASCEU UM TOUREIRO!

Quinta-feira, 20 de Junho às 22 horas

CAMPO PEQUENO

NOVA OPORTUNIDADE AOS NOVOS CAVALEIROS

EMÍDIO PINTO e MANUEL SANTANA

ESPADAS

MANUEL ANTÓNIO — ROQUE SILVA

GILBERTO BELCHIOR

MANUEL VALENTE «ESPONTÂNEO»

FORCADOS JUVENIS DE ALCOCHETE

6 NOVILHOS — TÓIROS DE PORTO ALTO

TELEFOS: 771819 / 761539 / 321712 e 30769

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 e a contatando-se aberto ao público, todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da República, 2-7 — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq. — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA — MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

Instale na sua localidade um posto de recepção da Telescola

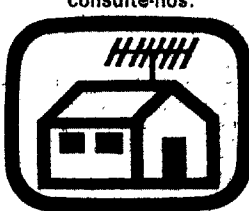
Muitas crianças desejam prosseguir os estudos, depois da 4.ª classe. Dê-lhes essa oportunidade.

Criando um posto de recepção do Ciclo Preparatório TV. Que tem a validade legal do Ciclo Preparatório Directo.

Presta, assim, um valioso serviço à comunidade.

E realiza um investimento rentável. Requeira o seu alvará até 31 de Julho.

Para mais informações, consulte-nos.



IMAVE

INSTITUTO DE MEIOS AUDIO-VISUAIS DE EDUCAÇÃO

Rua Florbela Espanosa — Telef. 762 665

Lisboa 8

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

EM COLABORAÇÃO COM RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)

Telefs.: 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA SECRETARIAS E CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS E M PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Duração variável com as habilitações, desde 5 anos, para alunas com o ensino primário elementar, até 3 anos, para as que têm a frequência de letras do 5.º ano.

Para todas o curso é reduzido de um ano em casos especiais de aproveitamento.

Todas as alunas com a 4.ª classe se podem inscrever no Curso; a Escola prepara, ao mesmo tempo, para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem.

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TEM EMPREGADO AS EX-ALUNAS, EM GERAL POR INTERMÉDIO DA ESCOLA

A MELHOR IMAGEM

Foi autenticamente a «final da amizade» aquela que o Benfica e a Académica disputaram ontem no Estádio Nacional. E testemunho eloquente de fraternidade e são desportivismo é o que a imagem apresenta com os jogadores das duas equipas envergando as camisolas dos adversários no termo do encontro



O golo da vitória do Benfica: impelida pela testa de Eusébio, a bola ultrapassou Viegas e vai tocar as malhas da rede

O F. C. PORTO CONQUISTOU A «II TAÇA CIDADE DO PORTO»

O F. C. Porto venceu o Slovan e assim conquistou a 2.ª taça «Cidade do Porto». No ano transacto a vitória sorriu à Académica, que agora não pôde estar presente, uma vez que disputava a final da «Taça de Portugal».

O tempo esteve mais uma vez contra o clube organizador, agora com nada menos do que duzentos e setenta e cinco contos de prejuízo. A confirmar-

-se a desolação dos dirigentes portistas, no próximo ano não haverá torneio. A menos que o Município portuense compartaípe, programando-o dentro das festas sanjoaninas da cidade.

Ao F. C. Porto ficou porém o gosto de ter conquistado o troféu por 2-1, como superiorizando-se em vários aspectos ao recente vencedor da «Taça das Taças».

LEONEL MIRANDA FOI O VENCEDOR DO «PRÉMIO FAMEL-ZUNDAPP»

Ler na última página comentário de AMADEU JOSÉ DE FREITAS
nosso enviado especial



F. C. PORTO-SLOVAN: Nóbrega em despique com um defensor checo

A TAÇA PARA O BENFICA -

UM FINAL EMOTIVO NA «FINAL DA AMIZADE»

• **Benfica, 2-Académica, 1**

1. Não, não foi exactamente a «final» que se poderia esperar. Ou por outra: foi uma final diferente. O espectáculo viveu muito da incerteza do resultado, da multidão que o presenciou e do entusiasmo dessa multidão. Mas o jogo, em si próprio, no duelo entre duas equipas categorizadas e que se apresentavam em boa condição, só para o final conheceu a animação total.

Não que faltassem ao jogo alguns períodos de excelente futebol, especialmente por parte do Benfica, cujo ataque teve lances admiráveis, mas teve, também, «perdas» não menos de admirar. Mas também teve a partida capítulos de certa monotonia, longos minutos arrastados, cerimoniais, sem o despique caloroso e vibrante

que é o hábito em jogos decisivos.

O golo de Manuel António aqueceu os últimos dez minutos. Então foi uma «final» igual às outras, plena de animação, de esforço, de lances rápidos e emotivos. Sem deixar de ser a «final da amizade», de um desportivismo exemplar, a terminar na confraternização, na troca de camiso-

matar na zona de remate. Não foi, digamos, uma actuação continuada, de brilho permanente. Antes em estilo «pisca-pisca». Com relâmpagos intensos de habilidade e destreza.

Sofreu o seu pedaço, a defesa da Académica. Mas tanto como a boa actuação dos seus «centrais» e do guarda-redes Viegas, valeu-lhe o desa-

Comentário de MÁRIO ZAMBUJAL

las, na pose para uma foto em conjunto, vestidos de negro os benfiquistas, de encarnado os de Coimbra.

2. Ganhou o Benfica e ganhou com irrecusável justiça. Foi, sem dúvida, a equipa de futebol mais ampla, de «association» mais equilibrado entre as duas funções do jogo: a defesa e o ataque; a mais decidida a procurar a meta que era a baliza do opositor; a que exibiu melhores triunfos, agora que os seus famosos avançados se libertaram da sua não menos famosa «crise de forma».

Esta, uma confirmação do jogo: o ataque do Benfica está outra vez a «render», a galgar terreno sem tardanças, a re-

certo benfiquista na finalização dos seus acertados movimentos.

3. E a Académica? A ganhar por 1-0 a nove minutos do fim, os estudantes estiveram semidonos da taça. Não se pode dizer que seria uma vitória adequada ao próprio jogo, mas premiaria a sagacidade no aproveitamento de uma das pouquíssimas oportunidades de golo, em contraste com o esbanjamento dos adversários.

Aliás, só vendo as coisas por este prisma se poderia aceitar como sã e escorreita a vantagem então alcançada pelo grupo da Associação Académica de Coimbra. É que, para além da

(Continua na página central)

OS MINIFINALISTAS



Estas são as equipas do Casa Pia (em cima) e do Cruz-Quebradense, finalistas do torneio de minibasketbol promovido pelo Sporting

OS DINHEIROS DO FUTEBOL

OS CAMINHOS QUE TOMAM AS RECEITAS DE BILHETEIRA

«Que faz a Federação no capítulo de assistência aos jogadores? Em previdência, no aspecto de segurança contra acidentes? Que faz ela em relação ao desenvolvimento do futebol? Que faz na defesa e prestígio dos árbitros?»

Estas e muitas mais perguntas acabam de ser publicamente feitas por um conhecido e prestigioso dirigente dum dos mais prestimozos clubes portugueses.

Tais questões exigem larga e bem moderada meditação, e fazer, não apenas pelos dirigentes federativos, mas, essencialmente por todos quantos se encontram «licenciados» ao serviço do futebol.

...É que a situação econó-

mica, do sustentáculo do desporto que são os clubes, é pouco menos que caótica. Os relatórios dão-nos «numeros» francamente desoladores quanto às perspectivas dum alargamento e revigoramento do âmbito sócio-desportivo que compete aos clubes.

Os clubes habituaram-se à palavra «passivo» no seu relatório anual, e os menos avisados sobre a distribuição das receitas, perguntarão (muito naturalmente): para onde vai o dinheiro que entra nas bilheteiras dos campos de futebol?

Vejamos, tomando como exemplo o último Belenenses-Benfica, disputado no Restelo:

Receita bruta, 316.200\$00. Despesas:

Organização, 34.392\$00; A. F. L., 6.324\$00; Fundo do Socorro Social, 8.168\$; Fundo de Auxílio, 6.511\$50; Imprensa de bilhetes, 1.302\$30; Arbitragem, 25.296\$00; Fundo de deslocação, 13.023\$00; F. P. F., 55.295\$80; Fundo de Prejuízo, 33.177\$50; o que perfaz o total da despesa de 183.490\$10.

Como se vê, 60 por cento da receita foi absorvida pela organização e pelos organismos oficiais, (Federação incluída), restando para cada clube interveniente pouco mais de 66 mil escudos. Significativo...

A. H.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Espinho-Tirsense	X
Penafiel-Leixões	X
Braga-Guimarães	X
Boavista-Leça	2
Valecamb-Peniche ...	2
Covilhã-A. Viseu	1
Gouveia-Lamas	1
Leões-Oriental	2
Marítimo-Benfica	X
Belenenses-Atlético ...	2
Sesimbra-Seixal	X
Lusitano-Montijo	X
Luso-C. U. F.	2

Jacques Baud campeão europeu em fosso olímpico

PARIS, 22 — (F. P.) — O francês Jacques Baud, de 21 anos, conseguiu, hoje, na floresta D'Arby, perto de Versalhes, o título de campeão da Europa de tiro, prova de fosso olímpico.

Com 197 pratos contra 200, batendo o sueco Rune Flodman, com 196, e o detentor do título, o francês Michel Carrega, com 195.

HÓQUEI EM CAMPO

O FUTEBOL BENFICA

ALCANÇOU O F. C. PORTO

Prosseguiu o Campeonato Nacional de Hóquei em Campo, tendo-se disputado a quarta jornada; primeira da segunda volta, com jogos em Lisboa e no Porto.

Na capital nortenha, Ramaldense e F. C. Porto, empataram zero golos, o que permitiu que o F. Benfica, vencedor do Atlético no campo Francisco Lázaro por 3-1, alcançasse os «portistas» no comando da classificação, dando boas perspectivas para as duas jornadas finais, a realizarem-se no Porto nos próximos sábado e domingo.

O encontro de Lisboa foi feio, muito feio. Expulsões constantes, discussões, entre árbitros e jogadores, entre jogadores, tiraram toda a beleza ao jogo, que decorreu numa toada demasiado dura.

O Atlético abriu o activo com um golo de Trindade, na transformação de uma grande penalidade. Os «benfiquenses» reagiram e acercaram-se da baliza dos «alcantarenses», que se defendiam com garra. Esse domínio, deu ao F. Benfica o golo

do empate alcançado por Tiburcio, resultado com que se chegou ao intervalo.

No segundo tempo, o F. Benfica dominou, e conseguiu mais dois golos, por Clémério, e Carlos Silva, fixando o resultado final em 3-1, marca que define bem a superioridade dos donos do campo.

As equipas alinharam: F. Benfica — Brito; Raul e Zé Manuel; Jaime, Rogério e António Silva; Tiburcio, Clémério, Guedes, Bartolomeu e Carlos Silva. Atlético — Matias; Castro e Trindade; Manuel Silva, José Santos e Joaquim Santos; Délio, Oliveira, Casimiro, Gervásio e Antunes.

A arbitragem... esteve a cargo de Laurindo Santos e Carlos Fonseca.

Ao cabo desta jornada a classificação é a seguinte:

J V E D G P

1.º - F. C. Porto	4	2	2	—	2-0	6
2.º - F. Benfica	4	2	1	1	4-1	6
3.º - Ramald. ...	4	1	3	—	1-0	5
4.º - Atlético ...	4	—	—	4	1-6	0



Se sonha com uma bonita casa no meio do arvoredo pratica a pesca, caça, esqui aquático, hipismo gosta de mar calmo e temperado aprecia o descanso nos amplos espaços ao ar livre adquira a tal casa em

PEDRAS do REI

UM ALDEAMENTO DIFERENTE A 4 Km. DE TAVIRA

8% de rendimento

CONTRATO COM GARANTIA BANCÁRIA

MORADIAS INDEPENDENTES DESDE 170 CONTOS

Telefone para: Lisboa: 36 79 17; 36 79 29; 36 77 01 * Faro: 23933 * Albufeira: 227

SPATIUM Centro de Estudos e Projectos Imobiliários, S.A.R.L. Rua do Almirante Pessanha, 16, 3.º-Dto. — LISBOA

FÉRIAS AUTÉNTICAS com uma ilha só para si!

1 TEMPO

GRUPO B

O Beira-Mar infligiu pesada derrota ao «leader»

O Torres Novas continua à frente da classificação, com 9 pontos, mas ontem, em Aveiro, sofreu dura derrota (5-1), frente ao Beira-Mar, que, de parçaria com o Desportivo de Gouveia, está apenas a um ponto do «leader».

O Desportivo de Gouveia, no seu campo, contra o U. de Lamas, jogou muito bem na primeira parte (4-1), mas na segunda entrou em período de repouso, permitindo que os visitantes replicassem com dois golos que ficaram sem resposta.

Em terceiro lugar, com 7 pontos, estão agora três clubes: Tramagal, Peniche e União de Lamas. Deste já falámos. Quanto ao Tramagal, perdeu em S. João da Madeira, frente a Sanjoanense, por 4-0 (os ex-primodivisio-

nários apresentaram-se na máxima força). O Peniche ganhou, por 2-1, em Vale de Cambra (êxito merecido).

A Sanjoanense tem 6 pontos. O Académico de Viseu, que socobrou ontem na Covilhã por 1-0, tem 5. O Sporting da Covilhã, 3. E o Vale-Cambrense, nenhum.

A luta pelo primeiro lugar entrou em fase emotiva.

Faltam três jornadas para o termo desta primeira fase da competição e há, nada mais, nada menos, do que oito equipas que poderão aspirar ainda ao primeiro posto. Entre elas existe apenas a diferença de quatro pontos.

Por ora as mais qualificadas são as de Torres Novas (9), Beira-Mar e Gouveia (8), Tramagal, Peniche e União de Lamas (7).

GRUPO B
RESULTADOS

Vale-Camb.-Peniche ...	1-2
Sp. Covilhã-Ac. Viseu	1-0
Gouveia-U. Lamas ...	4-3
Sanjoan.-Tramagal ...	4-0
Beira-Mar-Tor. Novas	5-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
T. Nov.	6	4	1	1	16-13	9
B. Mar	6	4	—	2	12-8	8
Gouveia	6	3	2	1	11-6	8
Tramag.	6	2	3	1	16-9	7
Lamas	6	3	1	2	15-13	7
Peniche	6	3	1	2	15-10	7
Sanjoa.	6	3	—	3	15-10	6
A. Vis.	6	2	1	3	11-12	5
Covilhã	6	1	1	4	5-14	3
Valec.	6	—	—	6	5-23	0

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

GRUPO A

Boavista: derrota expressiva no seu próprio campo

A nota espectacular da jornada forneceu-a o Leça, ao alcançar concludente e ex-

pressivo triunfo (5-1) na partida que disputou contra o Boavista, no próprio terreno desta equipa. Com efeito, impressiona a carreira dos «axadrezados», nesta edição da Taça Ribeiro dos Reis. Ainda que a competição se já disputada num regime de tolerância, quanto à utilização de jogadores da primeira categoria, não é facilmente compreensível que um conjunto como o do Besa, que no decurso da presente temporada ascendeu à primeira divisão, ocupe presentemente o último lugar da tabela classificativa na sua série, sem que até agora tenha registado qualquer triunfo.

O «derby» minhoto, ou seja, o encontro que opôs o Sporting de Braga ao Vitória de Guimarães, terminou com uma igualdade a um tento. O empate, porém, resultou meritório para os vimeirense, não só pela sua condição de visitantes, como ainda, e principalmente, porque não apresentaram a sua melhor formação.

O Leixões não foi além de um empate em Penafiel. Os donos do campo não se impressionaram com a cotação do antagonista e, fazendo do entusiasmo a sua arma principal, puderam, em certa medida, neutralizar o melhor futebol dos matosinhos.

Ainda que jogando no seu terreno, o Varzim não po-

de furtar-se à derrota que lhe infligiu o Salgueiros. A turma de «Vidal Pinheiro», alardeando excelente condição neste final de temporada, pôde suportar, com êxito, o ímpeto da turma da Póvoa e regressar com os dois pontos da vitória.

Quanto ao despique entre o Espinho e o Tirsense, a igualdade traduz o que na

RESULTADOS

Sp. Espinho-Tirsense...	2-3
Sp. Braga-Guimarães	1-1
Boavista-Leça	1-5
Varzim-Salgueiros	3-2
Penafiel-Leixões	1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leixões	6	3	3	—	13-7	9
Salgueir	6	4	—	2	17-6	8
Braga	6	3	2	1	22-8	8
Penafiel	6	3	2	1	15-12	8
Varzim	6	3	1	2	18-12	7
Leça	6	3	—	3	9-8	6
Tirsense	6	2	1	3	11-15	5
Espinho	6	1	2	3	8-14	4
Guimar.	6	1	1	4	10-14	3
Boavista	6	—	1	5	7-31	1

realidade se passou no retângulo. É verdade que os homens da Costa Verde insistiram mais na ofensiva. Mas a excelente organização da retaguarda dos tirsenses, e sobretudo a forma ardilosa como souberam desenvolver os seus contra-ataques, justificaram perfeitamente o resultado, que constitui afinal, um prémio para ambas as equipas.

GRUPO C

O BENFICA EMPATOU NO FUNCHAL

Ganhar ao Belenenses por 6-0 no próprio Estádio do Restelo, essa foi a proeza de ontem do Atlético na «Taça Ribeiro dos Reis». Com efeito, os alcantarenses foram a sensação da jornada, tanto mais de salientar, se considerarmos a tradicional rivalidade que impera nos confrontos entre as duas equipas. Reconhece-se que, enquanto os «azuis» não puderam apresentar a sua melhor formação, os alcantarenses alinharam com muitos jogadores habituados à dureza da 1.ª divisão. Contudo, e apesar disso, era de esperar maior resistência por parte da turma do Restelo, não só pela sua condição de visitada, como ainda pelo apelo, que poderia receber, dos seus adeptos.

Surpreendente, também, o «score» registado no confronto de Santarém. Numa época em que a escassez de golos é nota dominante dos jogos «escalabitanos» e orientistas marcaram nada menos de nove tentos. Mais felizes, os visitantes conseguiram superiorizar-se aos adversários e regressar a Marvila com os dois pontos do triunfo.

As vitórias do Sporting e do Tirsense, respectivamente sobre o Alhandra e o Sintrense revestiram-se de toda a naturalidade. Até na pró-

pria expressão numérica: 3-0 para os «leões»; 4-0 para a equipa de Torres Vedras.

O Benfica não conseguiu mais do que uma igualdade, na sua deslocação à Madeira para defrontar o Marítimo. Mas diga-se que o empate é proeza louvável para os lisboetas, se atentarmos nas tradicionais dificuldades que as equipas continentais encontram no Estádio dos Barreiros. O empate a zero, testemunha a ineficácia dos compactos atacantes, que não conseguiram iludir o entusiasmo e a aplicação com que se bateram as defesas dos dois grupos.

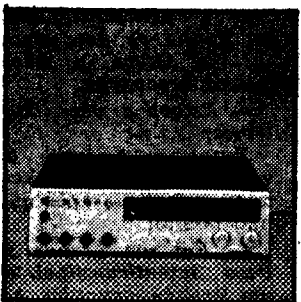
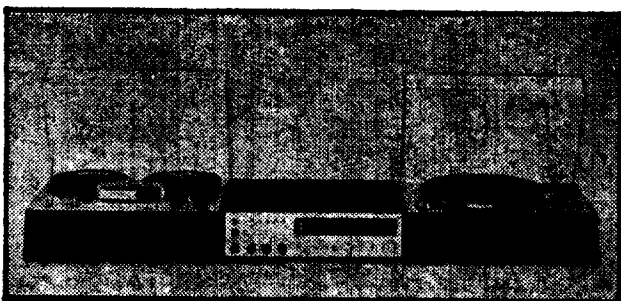
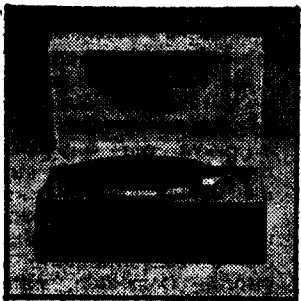
RESULTADOS

Sporting-Alhandra	3-0
Os Leões-Oriental	4-5
Torrensense-Sintrense	4-0
Belenenses-Atlético	0-6
Marítimo-Benfica	0-0

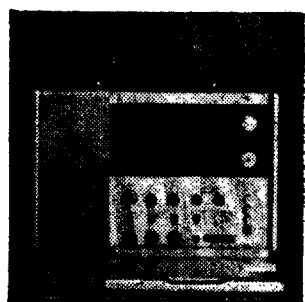
CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	6	3	3	—	10-1	9
Benfica	6	3	2	1	21-4	8
Sporting	6	2	4	—	7-2	8
Alhand.	6	3	1	2	8-10	7
Marit.	6	2	3	1	3-1	7
Oriental	6	2	3	1	9-9	7
Torrens.	6	3	—	3	9-5	6
Belen.	6	1	1	4	4-16	3
Leões	6	2	1	3	7-22	3
Sintren.	6	1	—	5	5-13	2

Pela primeira vez na Feira Internacional de Lisboa:



um estúdio Braun para audição e demonstração de alta-fidelidade e estereofonia.



Braun T 1000 CD

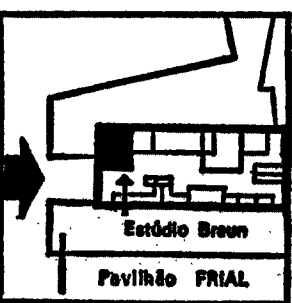
Os conjuntos de Alta-Fidelidade Braun estão na vanguarda da oferta internacional. Em todo o mundo foram-lhe atribuídos os maiores louvores. Cada aparelho é formado por elementos seleccionados de mais alta qualidade. No seu programa compreende mais de 30 elementos diferentes.

No Stand da Frial na Feira Internacional de Lisboa de 1969, poderá saber a forma de escolher os aparelhos, o melhor conjunto quanto ao som e ao aspecto.

REPRESENTANTES:

FRIAL

Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda
AV. DO BRASIL, 40-A E 40-B — TELEFONES 76 00 09/41/5



onde setubalenses e barreirense, velhos rivais, se defrontaram com o pensamento posto no comando do agrupamento.

Os vitorianos voltaram a conquistar dois pontos, o que

RESULTADOS

V. Setúbal-Barcelense	1-0
Sesimbra-Seixal	1-1
Lusitano-Montijo	1-1
Luso-C. U. F.	0-2
Portim.-Almada	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
V. Set.	6	5	1	—	14-2	11
C.U.F.	6	4	—	2	10-6	8
Portim.	6	3	2	1	7-5	8
Mont.	6	2	3	1	8-7	7
Barrei.	6	2	2	2	9-6	6
Almad.	6	2	1	3	7-10	5
Luso	6	—	4	2	6-9	4
Lusit.	6	1	2	3	5-9	4
Sesim.	6	—	4	2	4-8	4
Seixal	6	—	3	3	4-12	3

lhes concede a satisfação de serem os únicos que não conheceram, por ora, o traço da derrota. Por seu turno, o Barreirense, com o desaire que sofreu, teve de abandonar o segundo lugar da tabela classificativa, posto que passou a ser ocupado, a par, pela C. U. F., e pelo Portimonense, dois vencedores de ontem pela mesma marca (2-0), sendo o triunfo cufista conquistado no campo do antagonista.

De realçar, ainda, os «nulos» alcançados pelo Seixal, em Sesimbra, e pelo Montijo em Évora. Esses empates provocaram, como é óbvio, a manutenção da posição das quatro equipas provenientes na classificação geral. O Seixal continua portanto, no último lugar, a aguardar melhores dias, tal como o Sesimbra e o Luso, trio que não logrou, até agora, sequer, um êxito que lhes fornecesse ânimo para outros mais.

Campeões nacionais em diversos países da Europa

PARIS, 23.—Disputaram-se, com vários países da Europa, os respectivos campeonatos nacionais de ciclismo.

Os títulos ficaram assim distribuídos:

ITALIA — Vittorio Adorni;
FRANÇA — Delsile; BELGICA — De Vlaeminck; HOLANDA — Jvak Frijlers;
SUIÇA — Bernard Vifian.

O BENFICA CONQUISTOU A «TAÇA DE PORTUGAL»

UM PROLONGAMENTO ENCARNADO

• A «FORMA» FÍSICA DO BENFICA APARECEU NO FINAL DA ÉPOCA

(Continuação da 1.ª página)

força do adversário, a turma dos estudantes não jogou, no Jamar, quanto pode e sabe. Os golpes de contra-ataque não tiveram, quase nunca, a destreza e a imaginação que lhes são habituais. A Académica foi essencialmente uma equipa de defesa e de meio-campo, raramente conseguindo distender-se, com a-proósito até à grande área dos lisboetas.

Os estudantes mostraram-se um pouco perturbados, sentindo como que o peso, não só do próprio jogo, mas do resto, o resto que era esse ambiente muito especial que se vivia em torno da sua actuação e se vive em volta da colectividade que representam.

4. Na segunda parte o Benfica acelerou. Ou melhor: foram mais frequentes os períodos em que deu ao seu jogo uma vivacidade claramente espinhosa para o adversário. E aí já se podiam fazer contas sobre o que aconteceria no prolongamento, se dele houvesse necessidade — como viria a haver.

Claro que a perspectiva de prolongar o jogo assentava então na crença de se manter o zero-zero que porfiava, teimosamente. Ou isso, ou um golo do Benfica, repetidamente «construído», repetidamente falhado.

Vai daí, estava o Benfica muito descansado, eis que o Manuel António tem uma jogada estupenda, dominando a

bola com o peito entre três adversários, e atirando forte e direitinho. O golo inesperado que permitiu esperar, já com naturalidade, uma sensacional vitória coimbrã. O Benfica é que não esperou nem um momento...

5. A forma como os campeões reagiram ao golpe que os colocava à beirinha do abismo, mostrou com nitidez a sua actual força física e a força de animo para uma recuperação contra-relógio. Tiveram então certa felicidade, pelo menos a felicidade de se libertarem da infelicidade que em alguns momentos os tocara. Pode ser uma sorte o deixar de ter azar. E foi Simões, que para além de ser dos melhores, se não o melhor dos futebolistas em campo, já tinha à sua conta um robusto numero de oportunidades falhadas, foi esse mesmo Simões quem deu cabo da já esboçada festa coimbrã.

E pronto, aí estava o prolongamento. Não a partir de zero-zero, mas de um-um. O que não alterava nada a perspectiva que era de meia hora um tanto penosa para a Académica e de consumação de uma vitória encarnada. Assim foi. Lutando ainda, generosamente, bravamente, os rapazes da Académica viram-se ultrapassados por um competidor mais rápido, mais forte e seguro de si. A tarefa para o Benfica. Com naturalidade e merecimento. Mas a Académica conquistara também uma

verdadeira vitória. E fizeram a festa juntos..

6. Vários foram os estudantes-futebolistas que se inferiorizaram em relação ao seu próprio valor. Claro que o adversário conta muito, mas Rui Rodrigues, Gervásio, Peres, Vítor Campos, os próprios Nene e Manuel António se bem que mais em jogo — todos estes, e pelo menos estes, são capacíssimos de jogar melhor do que jogaram ontem. Os melhores: Belo (o «inimigo» n.º 1 do ataque do Benfica), Vieira Nunes, Mário Campos e o guarda-viegas.

No conjunto, uma

actuação digna, ao nível de um bom finalista, mas sem a alegria, o irrequietismo turbulento (no bom sentido) que são virtudes da grande equipa de Coimbra.

O Benfica...

Estranho, este Benfica, que levou três quartas partes da temporada a dar matéria para discussões e acusações de declínio, e que acaba essa mesma temporada soberbo de força e outra vez a mostrar categoria extra. Na base, ao fim e ao cabo, está o regresso de futebolistas como são Eusébio, Simões e Jaime Graça ao seu verdadeiro valor. E Toni, Zeca, Humberto Coelho,

Malta da Silva e Adolfo, acompanharam-nos em plano satisfatório. Menos bem, Abel, Torres e José Augusto. O guarda-redes Henrique, muito enervado por uma decisão do árbitro (aliás inédita a interpretação de Ismael Baltasar da «le dos quatro passos») que não teve trabalho difícil. O ataque de Coimbra andava longe, quase sempre.

A arbitragem (o trio) meteu às vezes os pés pelas mãos. Ismael Baltasar teve falhas no julgamento de «cargas» e os seus ajudantes ajudaram-no a errar no julgamento de lances «fora-de-jogo».



Festa coimbrã: Manuel António

«PARABÉN POR ESTA

— pal

Pronto. O jogo acabou. Agora, entre abraços e sorrisos (de satisfação, de conformismo) os futebolistas trocam as camisolas.

— É a primeira vez que triunfo num prolongamento — garantia Eusébio. E, para Francisco Calado (que segurava um «zip-zip» na mão) indagou: «Deu ou não deu sorte? Foi canja...».

Otto Glória não manifestava com grande exuberância o contentamento pela vitória. Comedido, cumprimentou Serafim dizendo:

— Se pudessem, deviam ter ganho os dois clubes... Jaime Graça, a mão esquerda a sangrar:

— Estava a ver «isto» a tremar

Francisco Andrade, o jovem técnico da Académica, briste e fechado após um sono bonito:

— Foi um grande jogo. Uma autêntica final. Com um grande vencedor e um bom vencido. Vendo bem as coisas, acho que o resultado até está certo.

Viegas, porém, tinha opinião diferente:

— O empate (e a obrigatoriedade de novo jogo) se-

ria o

gico.

Dep

— C

escri

mo jo

E eu,

salien

início

milita

onde

Logo

Con

— N

démic

bretuk

nos 1

quand

para

Rui

anoto

ticipa

tamen

va co

contos

ao se

Humb

tos pe

«esqu

vário,

guard

mou:

— M

condiç

ria fal

que is

futebo

José



O golo de Simões. Quatro minutos após o tento da Académica, a alegria mudava de campo



À MARGEM DO JOGO

- «F-R-A — FRA! F-R-E — FRÉ!». E cantou-se a «Portuguesa».
- Antes do jogo e durante o jogo, a festa foi de Coimbra. No final foi de ambos.
- O Benfica fez mais do que ganhar a partida: ganhou a simpatia e a estima dos estudantes. Porque se integrou perfeitamente nas características de uma jornada inédita. Uma final que poderá ser sempre lembrada como a «final da amizade».



A volta de honra dos benfiquistas, todos, à excepção de Coluna, envergando camisolas da Académica



Nene e Eusébio são as figuras centrais deste lance. Re-anhecem Simões, Jaime Graça, Peres e

A «II TAÇA CIDADE DO PORTO»

SIGNIFICATIVO TRIUNFO PORTISTA
SOBRE O VENCEDOR DA «TAÇA DAS TAÇAS»

BOAVISTA, 0-
V. GUIMARÃES, 0

Dominar só
não chega

No jogo que decidia os 3.º e 4.º lugares não se fizeram golos. Os vimaranenses alardearam superioridade e dominaram muito, mas se no primeiro tempo as ocasiões de perigo se dividiram, depois foi o Boavista que mais perto esteve de ganhar o prêmio. Germano e Lemos perderam duas ocasiões soberanas.

Os portuenses mesmo ficando em 4.º lugar, pois cederam nada menos do que 17 pontapés de canto enquanto o Guimarães só uma vez o consentiu, saíram de

cabeça levantada. Tal como na sexta-feira frente ao F. C. Porto, Quim, Mário João e Tot foram os melhores. O segundo com nova exibição a dizer que a transferência do Feirense foi de sucesso para o novo primodivisionário.

Claro que pela quantidade de jogo sobre a baliza adversária, os vimaranenses pareceram estar quase sempre mais próximos do triunfo efectivo. A exibição sem ser alta, não foi no entanto desagradável. Terão razões do árbitro António Costa ao perdoar ainda antes da meia hora uma grande penalidade sobre Augusto. Mendes voltou a ser o mais perigoso numa equipa onde Manuel, Peres e Gualter, faltando... fizeram falta.

F. C. PORTO, 2-
SLOVAN, 1

Um ex-junior

na razão do triunfo

Na partida para a escolha do vencedor do Torneio o F. C. Porto principiou mal. E tão mal que seria de temer o pior.

Aos três minutos, Cuetler apregoeou perigo com um remate potentíssimo que colheu Rui fora da baliza. E no minuto seguinte num choque com Hriznak, Chico ficou no chão. Checos e portuenses acorreram e mãos na cabeça uns e outros denunciaram gravidade para a lesão. O dianteiro portuense saiu de maca e para o seu lugar entrou João, um ex-junior.

Três minutos depois apa-

Depois do intervalo assinando melhor movimentação e mais codícia com João sempre na brecha, aqui, ali e em todo o lado, agarrando com «runhas e dentes» a oportunidade, os portuenses fizeram o 1-1. Culpas e azares para Vencel que ao bater com o pé na relva colocou a bola ao alcance do novo «ariete» portista e este não desaproveitou.

Nem a chuva a cair impiedosa diminuiu o assédio. E sem jogar bem, era difícil, mas fazendo abrir a bem organizada defesa visitante, pela chamada à frente de Pavão ou Rolando, com Nóbrega e até João correndo como extremos o F. C. Porto fez jus ao êxito. A sete minutos do final Rolando, de cabeça, e no seguimento de mais um pontapé de canto fez o 2-1.

Quase no limite do tempo regulamentar Cuetler voltou a fazer o golo mas Caetano Nogueira negara-o apitando antecipadamente para deslocação, quanto a nós algo duvidosa. De qualquer modo o triunfo do torneio pertenceria aos portuenses uma vez que os visitantes cederam doze cantos e os visitados apenas dois. Mas repita-se: embora sem grandes enómios quanto à qualidade de exibição, o triunfo está certo.

O visitante jogou menos do que no primeiro dia. A sua defesa com excepção de Vencel, muito inseguro nas blocagens, foi o melhor sector e Hriznak, o melhor entre todos. Cuetler formou com Jokl o par dos melhores. Confirmou o Slovan o seu poder num futebol de contra-ataque rápido e perigoso, mas acabou por oscilar pela acção de Nóbrega e João, os dois jogadores que mais deram nas vistas.

De facto nos portuenses, excepção para Valdemar, todos os jogadores parecem longe da boa forma, embora ontem tenha pesado no seu rendimento do pior período — o primeiro — a incerteza quanto à gravidade da lesão de Chico.

E só depois do regresso do balneário quando souberam que felizmente, não passara de um extenso e profundo golpe na perna, sem fractura, a equipa, apesar da chuva, estava alegre e dominadora.

Caetano Nogueira produziu bom trabalho.

LOBO DA ROCHA



A equipa do Slovan de Bratislava, detentora da Taça dos Vencedores das Taças, sobre a qual o F. C. Porto conseguiu excelente vitória

A SEMANA DESPORTIVA
NA EUROPA

LONDRES, 22. — Programa das principais provas desportivas que se realizam esta semana na Europa: SEGUNDA-FEIRA, 23: EM WIMBLEDON — Início do Campeonato de Ténis em Inglaterra.

TERÇA-FEIRA, 24. — EM MOSCOVO — Ciclismo internacional.

QUARTA-FEIRA, 25: EM MONTECATINI — Combate de pugilismo entre Carlos Duran (campeão) e Hans Schwartz (pretendente), para o título europeu dos «médios». EM TREVISIO — Itália-Austria, futebol de esperanças (jogadores de menos de 23 anos). EM COPENHAGUE — Dinamarca-Suécia, Torneio escandinavo de futebol. EM OSLO — Noruega-Suécia, Atletismo, homens e Noruega-Dinamarca atletismo, seniores.

QUINTA-FEIRA, 26: EM HAMBURGO — Início do Campeonato Europeu de Golfe (por equipas de amadores); EM OSLO — Campeonato Nórdico de Tiro; EM LONDRES — Inglaterra-Índias Ocidentais, críquete; NA CORUNHA — Início do Torneio de futebol (Teresa Herrera).

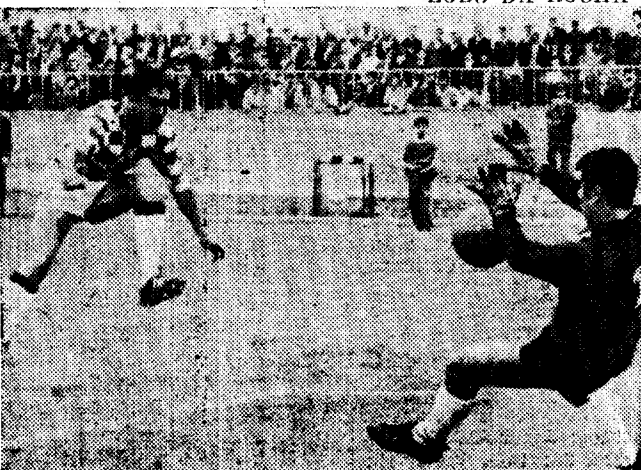
SEXTA-FEIRA, 27: EM BARI — Torneio Internacional de Basquetebol feminino.

SÁBADO, 28: EM FRANÇA — Início da «Volta à França», em bicicleta; EM ERFURTE — Alemanha Oriental-Rússia, decatlo e pentatlo; EM AIX-LA-CHAPELLE — Concurso Hípico Internacional; EM KONGSVINGER — Campeonato Nórdico de Decatlo; EM ASSEN — Grande Prémio da Holanda, motociclismo. EM ZAGREB — Combate de pugilismo entre Ivan Prebeg e Eddie Avoth, para o título vago de campeão europeu de «meios-pesados»; EM BUDAPESTE — Hungria-Alemanha Oriental, atletismo; EM LONDRES — Torneio «Wills» de esqui aquático.

DOMINGO, 29: EM BELGRADO — Início da «Volta à Jugoslávia» em bicicleta.

receu o golo. Toda a equipa da casa parecia aturdida com a defesa insegura e o meio-campo batido pelos lançamentos feitos à direita a fazerem variar o jogo e correr Cuetler de trás à frente a provocar o perigo. O lance repetiu-se e o golo surgiu exactamente obtido por esse jogador com Rui muito adiantado.

Só para o final do meio tempo, e sobretudo pelo dinamismo de João, os «azuis e brancos» conseguiram sacudir o perigo, virando a feição da partida.



Na «discussão» para os 3.º e 4.º lugares da «II Taça Cidade do Porto», o Boavista e o Guimarães não conseguiram marcar nenhum tento. No entanto, ambas as equipas dispuseram de boas ocasiões como a que a gravura mostra. O guarda-redes vimaranense neutralizou (mais uma vez) os intentos dos dianteiros «azadrezados»



António acabara de marcar o primeiro golo da «final»

ENS, ACADEMICA,
A LIÇÃO!»

— palavras do benfiquista SIMÕES

ria o aceitável. O mais lógico.

Depois, a sorrir:

— Olhe que chegaram a escrever que este era o último jogo da minha carreira. E eu, afinal, apenas tinha salientado que em Outubro início a prestação do serviço militar e só então se saberá onde fico colocado. Enfim! Logo se verá...

Conclui:

— Neste encontro, a Académica teve muito azar, sobretudo por sofrer um golo nos minutos derradeiros, quando não havia tempo para uma reviravolta.

Rui Rodrigues (o árbitro anotou o seu nome para participação por demora no reatamento do jogo) conversava com José Augusto (140 contos por mais uma época ao serviço do Benfica) e Humberto Coelho (450 contos por três temporadas no «esquadrão» da Luz). E Gerónimo, braço esquerdo resguardado por ligaduras, afirmou:

— Mesmo longe da boa condição física eu não poderia faltar à «festa». Não acha que isto foi uma «festa» do futebol?

José Henrique (ainda mu-

to nervoso) fazia sinais para determinado local da bancada. Simões chama Serafim com parcimónia: «Você não se importa de tirar uma fotografia connosco?» E Crispim, que trocava a sua camisola enxuta pela usada por José Augusto, gritava para os companheiros:

— Está encharcada. E eu que andava convencido de que o Zé Augusto nem sequer suava...

Torres e Toni: um passeio combinado para a tarde de segunda-feira. O «bom gigante»:

— Está tudo bem quando tudo acaba bem.

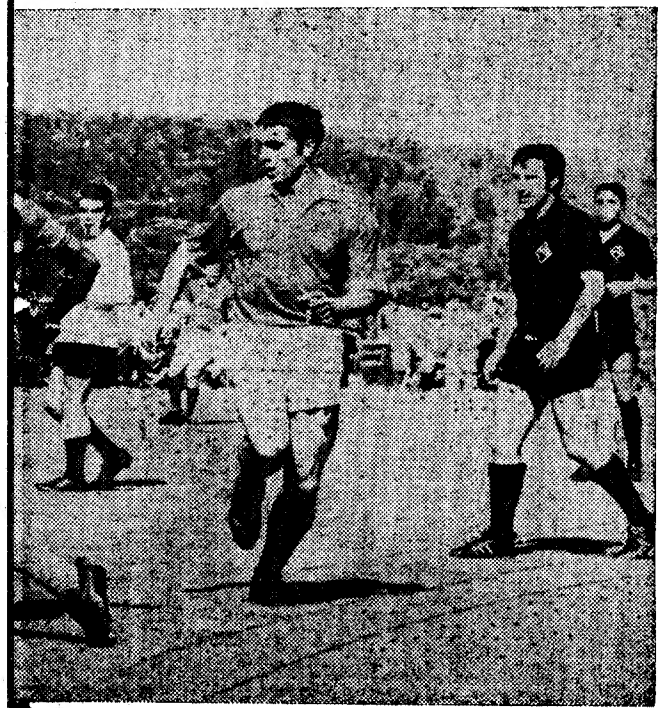
Belo (o «Jack Palance» de Coimbra) abanava a cabeça: — Somos um «patos». Ti-vemos «isto» na mão...

A despedida de Simões:

— A minha admiração pelos rapazes da Académica é maior, ainda, da que já sentia.

O jogo foi disputado numa altura que não lhes era nada propícia. E, no fim de contas, eles demonstraram um desportivismo exemplar. Muitos parabéns para todos. E pela lição!

NEVES DE SOUSA



Enchem-se ainda Malta da Silva, o árbitro Ismael Baltasar, Torres e Rui Rodrigues



Flema de animação, esta imagem do desquite entre os juniores do Sporting e do V. Setúbal. Os jovens «deuses» ficaram apurados para a final, em que derrotarão o F. C. do Porto

ATLÉTICO DA VENDA DO PINHEIRO CAMPEÃO DE LISBOA DA 3.ª DIVISÃO

Disputou-se ontem no campo da Areeira, em Loures, a «final» da 3.ª Divisão da A. F. L. entre as equipas do Santa Maria e do Atlético da Venda do Pinheiro, jogo que não obstante ter sido disputado por equipas modestas nem por isso deixou de despertar grande interesse, aliás amplamente justificado pela carreira dos dois finalistas ao longo de toda a prova.

O jogo apresentava-se difícil para qualquer das equipas, mas contudo, o Atlético da Venda do Pinheiro, logrou chamar a si a vitória final ainda que pela diferença mínima (1-0), resultado que lhe valeu o título de campeão que desde a época de 1965-66 cobrava.

Juniores da II Divisão

Com os jogos correspondentes à 6.ª jornada encerrou-se ontem mais um capítulo do «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão que entrou agora por consequência na sua fase mais emocional, ou seja, o apuramento do campeão, luta em que intervêm o Império, Santa Catarina, Casalense e Estoril, todos vencedores das respectivas séries.

Classificação final da 2.ª fase:

SÉRIE A — Império, 15 p.; Arroios, 14; Mem Martins, 11; Camarate, 8.
SÉRIE B — St.ª Catarina, 15; Santa Iria, 13; Boa-Hora e Vila-Franquense, 10.
SÉRIE C — Casalense, 16 pontos; Tojal e Aguias, 13; Liberdade, 12.
SÉRIE D — Estoril, 15 pontos; F. Benfca, 13; Mafra e Carregado, 10.

Amadores

Simultaneamente entrou, também, na derradeira fase, o «Distrital» de Amadores com o apuramento do S. L. Aguias-A, Fonte-Santense, Internacional, Lisboa, Calhariz, C. Católico e Intendente, clubes que vão disputar entre si o almejado título.

Classificação final desta fase:

SÉRIE A — S. L. Aguias-A, 30 pontos; Aguias-A, 25; Económicos, 20; Bela Vista, 18; S. Bento, 14; Adicense, 13.
SÉRIE B — Fonte-Santense, 30 pontos; Castelo, 25; Liberdade, 19; Santana e Alvalade, 16; Aguias B, 13.

SÉRIE C — Internacional, 20 pontos; S. L. Aguias B, 18; Bairro Taxa, 18; Campolide, 11; Aum-Zenove, 9.

SÉRIE D — Lisboa, 28; Universitário, 26; Lusitano-C.A., 20; Mirantense, 19; Rangel, 15; Amoreiras, 12.

SÉRIE E — Calhariz e Dafundo, 27 pontos; Linda-a-Pastora, 23; Fontainhas e Lusitano C-B, 15; Sete Molinhos, 13.

SÉRIE F — C. Católico, 22; Andorinha, 17; Oriental e Prior Velho, 16; Graça, 7.

SÉRIE G — Intendente, 22 pontos; Gradilense, 17; Fundação, 15; Carmo e Santa Maria, 12.

Taça de Lisboa

Nos jogos da 3.ª eliminação (2.ª mão) da Taça de Lisboa, apuraram-se os seguintes resultados:

1. do Cruzeiro-Palmense, 0-0 (3-2); Ericeirense-Fanhões, 5-0 (2-0); Bucelenses-Odivelas, 2-1 (1-0); Arroios-Caramão, 0-0 (0-0).

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira mão.

Estão apurados para a fase imediata, I. Cruzeiro, Ericeirense e Bucelenses enquanto que Arroios e Caramão têm de disputar terceiro jogo, dado que voltaram a empatar.

■ Surgiram as primeiras notícias do Atlético de Madrid com vista à composição da sua equipa para a próxima época. Assim renovaram o contrato os jogadores Luis, Ufarte e Calleja. Em contrapartida foram dispensados Enrique Collar, Colo, Griffa, Paquito e Correa. Collar mostrou-se muito surpreendido, pois considera que foi o mais regular da época.

■ Gianni Rivera foi eleito o melhor jogador italiano da temporada, recebendo, por isso, o troféu «Samsonite». Prémio idêntico foi conferido ao treinador do Milan, Rocco.

■ As contas da selecção mexicana nos últimos dois clamorosa onda de protestos por parte dos presidentes dos clubes.

■ A «Taça Carranza» recentemente realizada em Santiago do Chile, com a participação do Colo-Colo, União Espanhola, Universidade Católica e Olímpica, de Paraguai, deu um prejuízo de cerca de 70 contos, em parte devido ao mau tempo.

■ O Barcelona dispensou os seus internacionais Pereanos, estão a dar origem a da (31 anos) e Fernando Olivella (33 anos). Martin Fillosia e Fernández devem ser emprestados ao Sabadell. Entretanto assegurou o concurso do paraguai Iraia, de 20 anos de idade.

■ O deputado italiano Mário Fiorrot, pediu ao mi-

nistro das Finanças para que as verbas movimentadas nos contratos dos clubes com jogadores e treinadores sejam agravados com impostos que reverteriam a favor de um fundo mundial da infância para combater a fome e a miséria.

■ A Selecção da Inglaterra deixou um rasto de certa antipatia na sua recente digressão pela América do Sul. O dirigente da Associação Uruguia, dr. José Cobo, respondendo às declarações de Ramsey no regresso a Inglaterra, declarou: «Alf Ramsey, director técnico da selecção de futebol da Inglaterra, não só é um mau desportista, como um mau educado». O dr. Cobo denunciou

a incorrecta conduta dos jogadores ingleses, os quais depois de ingerirem muito álcool num jantar oferecido pelos dirigentes uruguaios, lançaram à rua os alvins do Uruguai oferecidos pela A. U. F. e trataram de modo grosseiro várias senhoras presente na referida recepção.

■ Relja resolveu deixar Saragoça e retirar-se definitivamente do futebol. Por esse motivo ser-lhe-á dedicado um festival de homenagem a realizar no início da próxima época.

■ Fuertes passou do Pontvedra para o Valência. O clube levantino pagou pela transferência três milhões e meio de pesetas.

■ Os dirigentes do Juventus estão em negociações com o treinador Luis Carniglia para substituir Heriberto Herrera.

■ No fim do corrente mês realizar-se-á no México o primeiro ensaio da cerimónia inaugural do Campeonato do Mundo de 1970. A cerimónia será muito breve.

■ Os dirigentes do futebol italiano, com o objectivo de contrariar o «catenaccio» acabam de propor que na próxima temporada não sejam considerados nos campeonatos de infantis e juvenis os resultados de 0-0. Quer dizer que em vez da divisão dos pontos relativos ao empate, passará a não ser concedido ponto algum a nenhuma das equipas quando o resultado for de 0-0.

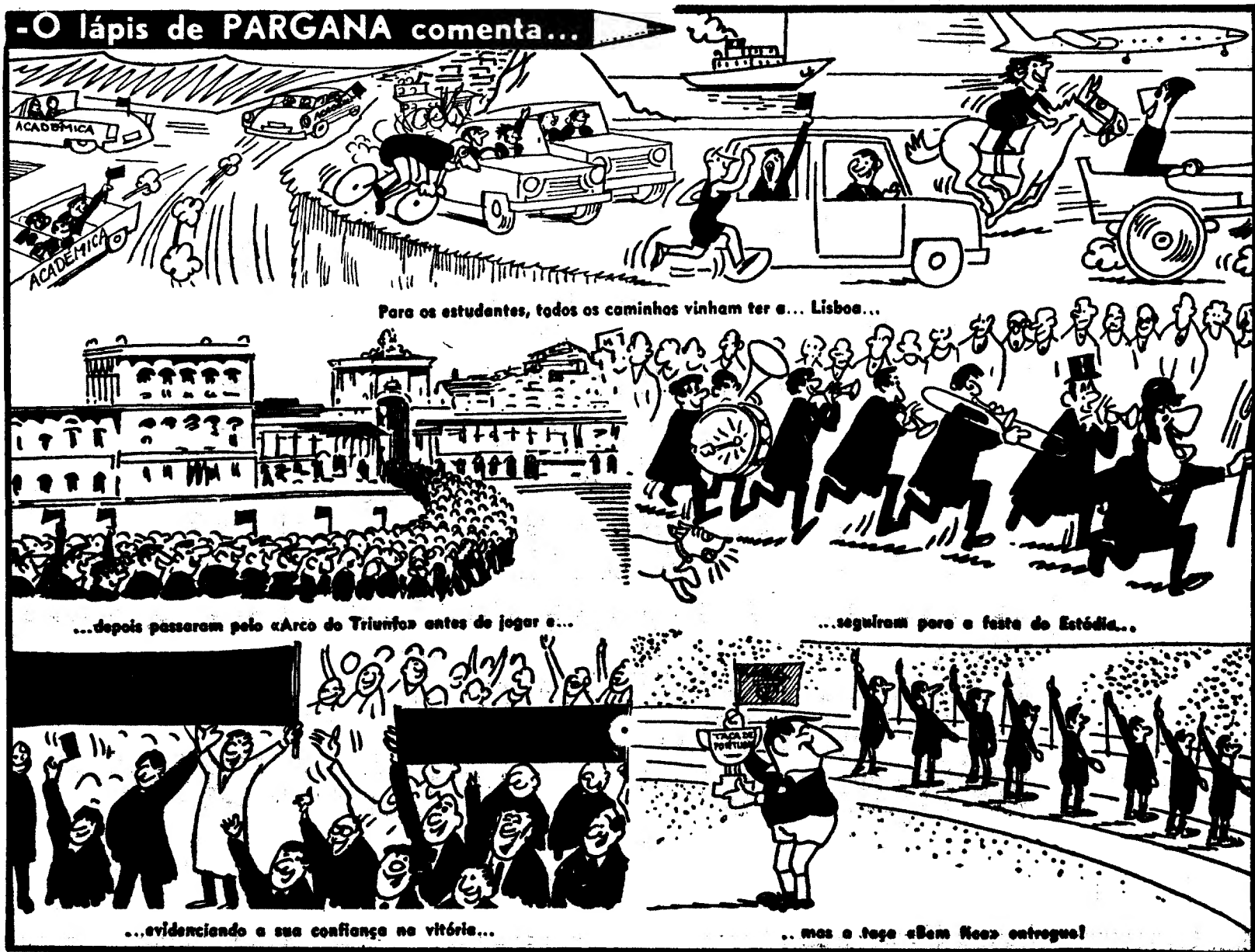
FUTEBOL NO MUNDO

A selecção da Inglaterra deixou rasto de antipatia no Uruguai

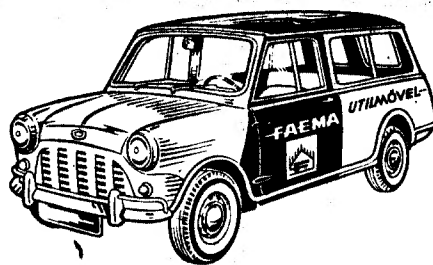
SARAU GINÁSTICO EM QUELUZ

Realizou-se ontem à noite no Ginásio do Liceu Passos Manuel, em Queluz, o sarau ginástico comemorativo do 10.º aniversário do Centro Recreativo e Cultural do Bairro Económico de Queluz, integrado também nas comemorações da 8.ª semana do desporto sintrense.

Exibiam-se cerca de uma centena de ginastas do referido centro em conjunto com a classe infantil do Clube Atlético de Queluz em curiosos exercícios e danças folclóricas.



10 respostas diferentes à sua pergunta



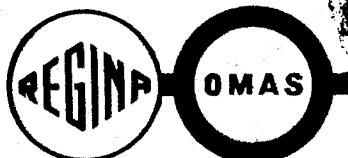
como modernizar o meu estabelecimento?

arneg

A ÚLTIMA PALAVRA EM
FRIO COMERCIAL E EM
ESTANTERIA PARA ESTABELECIMENTOS

JET SPRAY

REFRIGERADORES DE SUMOS
DE FAMA MUNDIAL



CORTADORAS MODERNAS
E ROBUSTAS, AMACIADORAS
DE CARNE, SERRAS DE OSSOS

OMAG

MÁQUINAS DE GELADOS EXPRESSO
O MELHOR RENDIMENTO PARA
O MELHOR LOCAL

FAEMA

O EXPOENTE MÁXIMO ITALIANO
EM MÁQUINAS PARA CAFÉ



A BALANÇA DE EIXOS ASSENTES
EM PEDRA DE ÁGATA

UTILMÓVEL

SOC. DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

AGRADECE AS VISITAS
EFFECTUADAS AO SEU STAND
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
E ESPERA CONTINUAR A MERECER
A VISITA DOS SEUS CLIENTES
AGORA NOS SEUS STANDS
PERMANENTES
DE DEMONSTRAÇÃO
(SEDE E FILIAIS)

FAEMARTIC

O GELO EM CUBOS QUE
DISTINGUE O SERVIÇO

WURLITZER

VENDA DE CIGARROS
60% NO MUNDO DAS
VENDAS AUTOMÁTICAS



TERMO PARA LEITE
DE TEMPERATURA CONSTANTE

UMA SELECÇÃO ACTUALIZADA DOS SEUS EQUIPAMENTOS

UTILMÓVEL

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA HOTELARIA
E DO COMÉRCIO ALIMENTAR

10 FILIAIS E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

LISBOA:

(Sede) - R. St.º Amaro à Estrela, 17 A - Tel. 66 81 12 (P.P.C.)
(Of. Centrais) R. do Vale de St.º António, 230 A-B - Tel. 83 22 83
(Filial) - R. Sr.º do Monte, 5 C - Tel. 86 83 21
(Filial) - Calçada Salvador Correia de Sá, 8 - Tel. 36 24 23

PORTO:

(Filial) - R. de Entreparedes, 41-43 - Tel. 20 30 9
(Filial) - R. Nova de S. Crispim, 267

COIMBRA:

(Filial) - R. Mário Pais, 2, 4 e 6 - Tel. 22 32 7

FARO:

(Filial) - R. Ferreira Neto, 23 - Tel. 22 00 7

CACÉM:

(Filial) - R. António Nunes Sequeira, 54 - Tel. 29 41 74

SANTARÉM - (Filial) - Av. Ant. Maria Batista, 4

SETÚBAL - (Filial) - P. do Brasil, Lote 7

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TÉCNICO DE CICLISMO AOS 28 ANOS

«Este cargo é para mim uma experiência que me satisfaz»

diz-nos FRANCISCO VALADA, treinador do Benfica que não quer falar ainda da VOLTA A PORTUGAL

A apregoada supremacia do Sporting na panorâmica do ciclismo português, tem sido, esta temporada, frequentemente contrariada, particularmente no plano colectivo.

Os outros conjuntos, sobretudo os do F. C. Porto e do Benfica, e até mesmo os da Ambar e do Coelima (duas equipas que começam a colher os frutos de um excelente trabalho em profundidade iniciada em épocas anteriores) tem contestado vivamente a supremacia «leonina» e, de tal modo, que por vezes o Sporting tem sido surpreendido nalgumas competições, onde os seus adversários têm registado apetecidos triunfos, apesar da reconhecida valia do conjunto «verde-branco».

Ninguém contestará que ao Sporting pertence o melhor lote de estradistas do nosso País. Porém considerando que o ciclismo é, também, uma modalidade, onde terá de imperar o espírito colectivo, merece realce o labor estratégico evidenciado pelos agrupamentos adversários, em plena estrada. Demonstra-se assim que a improvisação começa a desaparecer da nossa velocipédia, dando lugar a uma renovação de processos a que não será alheia a presença na orientação das equipas, de técnicos jovens, de espírito aberto a uma constante actualização e, com a indispensável audácia, para executar, nas competições, os planos de corrida previamente estabelecidos ou para aproveitar os incidentes verificados no decurso destas.

Confiado nessa pleiade de novos valores que predominam no ciclismo nacional, o Benfica confiou a preparação das suas equipas a um treinador jovem, de 28 anos apenas, ainda corredor a época passada: FRANCISCO VALADA, um homem que segundo diz «apenas procura aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da sua carreira com técnicos sabedores, especialmente Alves Barbosa, Alfredo Trindade e Marcelino». E já não restam dúvidas que tem sido eficiente a sua acção ao serviço dos benfiquistas.

É definitiva a sua presença nesse lugar de «responsável»? Perguntámos, um destes dias, ao treinador do Benfica.

— Este ano, pelo menos, sim. Mas se o Benfica me desse a oportunidade de

escolher, eu voltava a correr.

E depois de uma ligeira pausa: — Sou ainda jovem e a bicicleta sacrifiquei toda a minha juventude. Não quereria, ainda, abandoná-la.

A posição de técnico é porém mais rendosa...

Francisco Valada interrompeu-nos: — Durante todos estes anos de corredor, eu privei-me de tudo aquilo que constitui as chamadas diversões da mocidade. Foram anos de renúncia. É natural, portanto, que tenha agora uma compensação para esse longo sacrifício.

O técnico do Benfica faz uma pausa prolongada. Prossegue depois: — De qualquer modo quero voltar a correr. E penso que poderei fazê-lo para a próxima temporada.

Impressiona neste moço, de menos de trinta anos e que tem sobre os ombros a responsabilidade do comportamento de uma equipa com as tradições e o prestígio do Benfica, a modestia, a convicção e força interior que irradia. Sabe, inegavelmente, aquilo que quer.

OS COLEGAS DE EQUIPA DE JOAQUIM AGOSTINHO PARA A «VOLTA À FRANÇA»

PARIS, 23 — São já conhecidos os nomes dos companheiros de Joaquim Agostinho na equipa «Frimatic-Viva» que disputará a «Volta à França».

O técnico Louis Caput designou, além do ciclista português, o belga Willy Planckaert, o inglês Derek Harrison e os franceses Jean Jourden, Paul Gatty, Jean Claude Lebaube, Jean Louis Rodin, Pierre Matignon, Francis Rigon e Maurice Izier.

Do conjunto destaca-se o nome do belga Planckaert, um estradista que chegou a disfrutar de apreciável prestígio nos meios

— E quando terminar a sua carreira de ciclista?

— Então sim, terei continuar no ciclismo. Este ano para mim foi de experiência. Uma experiência que me satisfaz. Por isso gostaria de ir a França para frequentar um curso de treinador de ciclismo. Ou, pelo menos, fazer uma estada prolongada naquele país que me permitisse observar o que lá se faz nas grandes competições. É bem verdade que há o problema do idioma. Mas eu penso que poderia ir trabalhar e só depois de dominar suficientemente a língua francesa é que iria meter-me no «mundo do ciclismo». Aprender com os mestres da modalidade.

— Não teve problemas disciplinares ao assumir a orientação de uma equipa onde todos foram seus companheiros?

— Todos compreenderam perfeitamente a minha posição — respondeu-nos Valada com vivo contentamento. — Eu fui, e sou corredor, e conheço os seus problemas, sei das suas necessidades e aspirações. Sei da sua forma de reagir às palavras e aos acontecimentos. Por isso falo-lhes sempre como se fosse um deles, um colega com maior responsabilidade. E eles acatam perfeitamente as minhas instruções.

A Volta a Portugal está já muito próxima, mas o treinador do Benfica não quer, ainda, falar da grande corrida. Não quer ser nem optimista nem denunciar pessimismo. Falámos-lhe dos seus corredores e dos que ele gostaria de ter

sob as suas ordens. E Francisco Valada, já a despedir-se diz-nos ainda — com o sorriso confiante que sempre exhibe: — Se eu conseguisse trazer para a minha equipa o Joaquim Agostinho, o Leonel Miranda e o António Graça, poderia crer, eu era o «patrão» do ciclismo.

Acreditamos.

E. V.



Francisco Valada, o técnico de ciclismo do Benfica confia ao «Diário de Lisboa» as suas aspirações

«I GRANDE PRÉMIO FAMEL-ZUNDAPP»

«Senhor» Leonel Miranda a par de «monsieur» Agostinho

— Para mim todos os adversários são difíceis. Fernando Mendes? Sim. É um deles. Mas há mais no F. C. Porto, no Távira, em todos outros. E há alguns de respeito, mas no Sporting, o que, é claro, é muito melhor para mim...

Palavras de Leonel Miranda, na pista do Sangalhos num fim de tarde cinzento, escuro, frio, batido pela chuva. O «leão» tinha acabado de ganhar a sua terceira etapa — tantas quantas o I Grande Prémio Famel-Zundapp, contava — revelando uma força, uma autoridade e uma disposição que tem de se realçar e ferir a atenção. O esbanjador de poder

E conseguiu-o de forma brilhante o excelente ciclista «leonino» revelando estofo e forma apurada. De tal maneira que pode dizer-se o «senhor» Leonel Miranda es-

Do nosso enviado especial
AMADEU JOSÉ DE FREITAS

teve perfeitamente a par de «monsieur» J. Agostinho. E não resistimos ao fácil trocadilho para se vincar que o sensacional Agostinho não foi um homem apagado, o que valoriza ainda mais a proeza de Leonel Miranda.

• AGOSTINHO

Agostinho — antes, na altura e depois de Leonel Miranda — foi sem dúvida a grande figura da prova em popularidade. Não ganhou — ou melhor, perdeu bem — O I GRANDE PRÉMIO FAMEL-ZUNDAPP, mas o público, agora que o rapaz tem um pé no «Tour», exigirá que se fale dele. O que está perto e se faz com satisfação.

Pois podem estar todos sossegados porque Agostinho revelou que se encontra em condições e quase em forma: força, vontade, espírito de luta.

— A máquina nova que me trouxe, a andar nestas estradas e algum cansaço, não me tem apertado muito... — confessou-nos o estradista.

Mas acrescentamos nós — Agostinho revelou estar bem. A tentativa do primeiro dia mostrou desejo forte de marcar posição apesar da natural e intensa marcação

a que estava sujeito; ontem, na etapa da manhã, foi o companheiro ideal de Leonel Miranda, indo a todas as tentativas de fuga buscar os audaciosos; à tarde, na pista, em que não está nitidamente à vontade, arrancou o 4.º melhor tempo.

Tudo isto se diz para que possamos acreditar num comportamento digno no «Tour».

• APONTAMENTOS

E os outros? Como equipa o F. C. Porto desiludiu. Uma quebra estrondosa de um conjunto que parece sem treino e sem ritmo.

O Benfica esteve estupefado no sábado, mas acusou muito o esforço durante todo o domingo.

Ambar e Colima deram animação a muitas fases da corrida. Sangalhos e Távira têm dois ou três homens muito capazes de fazerem uns «bonitos»...

E a fechar: parabéns a uma organização que nem por ser a primeira se ressentiu. Bem pelo contrário: cuidados, atenções, desejo de fazer bem. Um êxito este «I Grande Prémio Famel-Zundapp» que faz com que pegamos mais... e maior.

«OS MUNDIAIS» DE CICLISMO DE 1970 REALIZAM-SE NA INGLATERRA

Os campeonatos do Mundo de ciclismo de 1970 disputar-se-ão na Inglaterra, em Leicester.

Segundo revelaram os organizadores as provas realizar-se-ão no Circuito Automobilístico de Mallory Park, para não serem cortadas as estradas de circulação.



LEONEL MIRANDA

e arreganho — o lutador nato que arranca para a vitória com determinação e sofre quando a não alcança. Leonel, durante todo este «Grande Prémio», falou inequivocamente a linguagem dos grandes campeões: não se poupou a iniciativas em busca de avanço, não se temeu de defender e comandar as operações, mantendo-se sempre na primeira linha, não evitou ainda atacar o mais possível para conquistar novos louros.

Gincana automóvel na Reboleira

No campo J. Pimenta, na Reboleira, Amadora, realizou-se no dia 29 uma gincana de pericia automóvel integrada nas festas dos Santos Populares que se efectuam naquele populoso bairro dos arredores de Lisboa.

Para aquela competição foram instituídas valiosas taças.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO